

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

ONDE ESTÃO OS BONS LEITORES ?

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA À UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM LINGÜÍSTICA.

DOROTI ROSA SACENTI

FLORIANÓPOLIS

1990

ONDE ESTÃO OS BONS LEITORES ?

DOROTI ROSA SACENTI

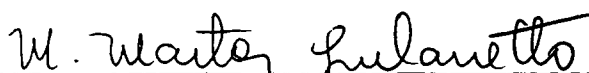
ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE

MESTRE EM LETRAS

ESPECIALIDADE LINGÜÍSTICA - E APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.

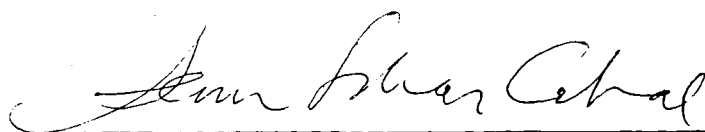


Profª Drª Leonor Scliar-Cabral
Orientadora

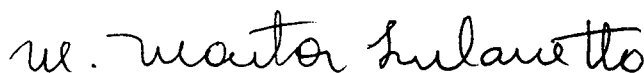


Profª Drª Maria Marta Furlanetto
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Lingüística.

BANCA EXAMINADORA:



Profª Drª Leonor Scliar-Cabral
Presidente



Profª Drª Maria Marta Furlanetto



Profª Drª Tânia Piacentini

Ao meu pai, in memoriam.

À minha mãe, pela força e apoio.

AGRADECIMENTOS

Referência especial destaco à eminente e distinta profesora Leonor Scliar-Cabral, pela sua pronta orientação junto à realização deste trabalho.

Registro também profundos agradecimentos à Direção das Escolas e da Biblioteca Pública de Palhoça, por possibilitarem a elaboração da presente pesquisa de campo, bem como a significativa colaboração dos entrevistados, de quem colhi grande experiência.

Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

Agradeço, ainda, à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística e a todos que me incentivaram nesta concretização.

RESUMO

A presente dissertação trata dos aspectos relativos ao surgimento do gosto pela leitura.

A dissertação desenvolve-se em duas partes: na primeira, focaliza o assunto utilizando material bibliográfico, que evidencia os problemas relacionados com a prática da leitura, as razões históricas do atraso no seu desenvolvimento e fatos que levam à marginalização.

Questiona ainda os meios de Comunicação Social e suas conseqüências no ato de ler, dando atenção à abordagem comportamentalista indagando, também, sobre o real papel da Escola e da Biblioteca na evolução do leitor.

Estas abordagens são desenvolvidas na segunda parte que trata da pesquisa de campo junto a uma Escola Pública, um Colégio Particular, estendendo-se, finalmente, à Biblioteca Municipal, colhendo in loco a realidade desses diferentes universos, na procura de localizar o verdadeiro leitor.

Os fatos demonstram a distância que existe entre o discurso das concepções teóricas modernas e a realidade das práticas didático-pedagógicas.

O registro do relato dos melhores leitores ilustra esta distância.

ABSTRACT

This dissertation deals with the emergence of the habit of reading.

It is divided into two main blocks. The first one reviews the literature related with the topic, the historical reasons for the delay in the emergence of the habit of reading and the consequent facts which are responsible for social deprivation.

The author argues about mass media and its influence upon the reading process, about the behavioristic approach and also about the role schools and libraries perform on the readers' improvement.

These ideas are developed in the second part, where the author describes her field research at a public school, a private one and at the local public library, where she collected the data concerning these different universes in search of the real reader.

Results demonstrate the distance between the way people expose their modern theories and their daily didactic practices in the classroom.

The recorded report of the best readers illustrate this gap.

SIGLAS USADAS

- CP - Colégio Particular
- EP - Escola Pública
- BP - Biblioteca Pública
- LBP - Leitor da Biblioteca Pública
- MCS - Meios de Comunicação Social
- FAE - Fundação de Assistência ao Estudante
- TVE - TV-Educativa
- TV - Televisão
- INL - Instituto Nacional do Livro
- UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural
- SBT - Sistema Brasileiro de Televisão
- FUCABEM - Fundação Catarinense do Bem Estar do Menor

SUMÁRIO

RESUMO	v
ABSTRACT	vi
SIGLAS	vii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DA LEITURA	5
1.1. Papel da Leitura	5
1.2. Marginalização	7
1.3. Razões Históricas do Atraso no Desenvolvimento da Leitura	10
1.4. Os Meios de Comunicação Social	11
1.5. O Ato de Ler	13
1.6. A Formação do Leitor	17
1.6.1. Abordagem Comportamentalista	17
1.6.2. Abordagens Não-Behavioristas	19
1.7. O Papel da Escola no Desenvolvimento do Leitor .	21
1.8. O Papel da Biblioteca no Incentivo ao Leitor ...	23
CAPÍTULO II - PESQUISA DE CAMPO	28
2.1. Universo da Pesquisa	28
2.2. Objetivo	28
2.3. Justificativa	29
2.4. Cronograma	30
2.5. Sujeitos da Pesquisa	30
2.5.1. Sujeitos da Pesquisa Realizada na Escola Pública	30
2.5.2. Sujeitos da Pesquisa Realizada no Colégio Particular	31

2.5.3. Sujeitos da Pesquisa Realizada na Biblioteca Pública	32
2.6. Metodologia da Pesquisa	34
CAPÍTULO III - AS ESCOLAS	38
3.1. O Perfil do Educador	38
3.1.1. Para o Educador a Leitura é um Problema .	38
3.1.2. O Problema de Leitura do Aluno está no Professor?	42
3.1.3. A Biblioteca Escolar às Vezes, também é um Problema	43
3.1.4. O Educador da Escola Pública	45
3.1.4.1. Procedimentos nas Aulas de Leitura	45
3.1.4.2. Material de Leitura	47
3.1.4.3. Livro-Texto	47
3.1.4.4. Literatura Infantil	59
3.1.4.5. Ficha de Leitura	61
3.1.4.6. Livro do Aluno	67
3.1.4.7. Aula da Estagiária	67
3.1.4.8. Avaliação	70
3.1.5. O Educador do Colégio Particular	79
3.1.5.1. Procedimentos nas Aulas de Leitura	79
3.1.5.2. Material de Leitura	80
3.1.5.3. Livro-Texto	80
3.1.5.4. Literatura Infantil	86
3.1.5.5. Ficha de Leitura	88
3.1.5.6. Avaliação	93
3.2. O Perfil do Aluno	100

3.2.1. Escolaridade: Idade Média dos Alunos	100
3.2.2. Lazer	102
3.2.3. Ambiente Familiar	104
3.2.4. Acesso à Leitura	105
3.2.5. Preferências	111
3.2.6. Televisão	114
CAPÍTULO IV - BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE PALHOÇA..	117
4.1. Considerações Gerais	117
4.2. O Perfil do Leitor: Fatores Positivos	119
4.2.1. Primeiros Passos	122
4.2.2. O Primeiro Livro	125
4.2.3. A Consolidação do Leitor	128
4.2.4. Influência do Local	133
4.2.5. Interação Grupal	135
4.2.6. Liberdade de Escolha	139
4.2.7. Evolução dos Leitores	143
4.2.8. Importância da Leitura	153
CONCLUSÕES	157
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	165
ANEXOS	169

INTRODUÇÃO

Atualmente, o questionamento sobre a leitura vem recebendo destaque especial em discussões de Congressos, Seminários, Jornadas de Estudo e Cursos.

Evidencia-se, porém, desde logo, sua ineficiência a nível familiar, escolar e profissional. Muitas vezes, seu fracasso está estampado numa prática desgastante e inadequada, justamente por ser a leitura um processo que envolve componentes de várias instâncias, pois ler não é um ato de simples decodificação de sinais, mas abrange as mais variadas funções, dependendo de quem lê, e do objeto da leitura.

Infelizmente, o ato da leitura foi se afastando de uma prática individual, esvaiu-se do significado mais profundo ao esbarrar com a leitura-obrigação, leitura-avaliação e leitura-cobrança. Assim, hoje, deparamo-nos com um grande problema: a criança, o jovem e o adulto não lêem ou lêem mal, na maioria dos casos.

Os problemas relacionados com a prática-leitura multiplicam-se sem perspectivas de soluções. Justamente, por ser um processo que envolve não só a mera decodificação de signos, mas exige atitudes operatórias de diferentes níveis, desde o impulso afetivo entre leitor e texto, passando pelas esferas da cognição, até aos interesses e a aceitação do leitor. Tarefa nada simples.

Resulta então uma pergunta: O que fazer?

Não faltam teorias e a ciência da linguagem abriu caminhos. É admirável e preocupante o material teórico que vem surgindo de estudos e investigações lingüísticas.

A inquietação reside sempre na forma de aplicação dessas teorias ao ensino da língua, ou melhor, na lacuna entre a teoria e a prática, no tentar novos caminhos na práxis pedagógica.

O presente trabalho tenta focalizar tão importante tema, procurando, de início, através de um saber já construído, conceituar e refletir sobre o processo dinâmico e desafiador da leitura, suas funções na vida do leitor, o ato de ler como um ato individual, as possíveis causas do enfraquecimento do gosto de ler, indagando também se o surgimento de novos meios de comunicação acarretaram conseqüências de mudança no hábito do leitor.

A pesquisa estende-se, ainda, sobre as possíveis causas da apatia do leitor frente à leitura e os determinantes que viriam direcionar o comportamento do indivíduo nessa área.

Para demonstrar com mais precisão o escopo dessas indagações, num segundo momento, foi realizada uma pesquisa de cam-

po, que projetou os indicadores reais da abordagem da leitura processada numa Escola Pública e outra Particular, observando o tratamento dispensado na relação entre escola-livro-infantil, escola-livro-aluno, escola-livro-professor, aluno-livro; enfim, como se instrumentaliza a prática de leitura nessas duas realidades distintas.

Por derradeiro, a pesquisa de campo estendeu-se a uma terceira realidade: peregrinou pela Biblioteca Pública de Palhoça, onde localizou o verdadeiro leitor, o assíduo e voluntário.

Desse universo foram registradas experiências estritamente únicas, mas, evidentemente, ricas.

Finalmente, as conclusões e sugestões consignadas a partir dos eventos constatados ao longo das pesquisas realizadas, bibliográfica e de campo, constituem-se em motivos de colaboração na tentativa de apresentar soluções aos problemas encontrados ou, pelo menos, para minorá-los.

"Eu leio todos os dias.
Leitura é uma necessidade...
É um vício."

Roberto Carlos Darabas

(LBP)

CAPÍTULO I

REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DA LEITURA

1.1. Papel da Leitura

A maioria dos especialistas em educação não consegue ultrapassar o conceito tradicional de leitura, abrangendo apenas a prática formal e mecânica. Para os não especialistas, aprender a ler é decifrar códigos e decorar signos lingüísticos. Aprender a ler é ainda aquela tarefa torturante, do aprender por aprender, sem uma reflexão mais profunda do por quê, como e para quê, não chegando à compreensão da função e do papel relevante da leitura, na vida das pessoas e da sociedade.

Podemos ponderar aqui as influências que a leitura sofre numa sociedade comprometida ou não, com livros e leitores. Apropriadamente dizem Escarpitt e Baker: "O lugar da leitura em uma sociedade e o papel que ela pode e deve desempenhar dependem em primeiro lugar das estruturas da sociedade e das instituições que as refletem" (ESCARPITT & BAKER, 1975:124).

Elencar os benefícios que a leitura proporciona na vida do leitor parece-nos óbvio. Entretanto, mais que benefícios pessoais na vida de cada leitor, a leitura desencadeia um processo de integração do homem como um todo em seu meio social.

A leitura deve visar não só ao aspecto intimista, gerado pelo relacionamento leitor-texto, como também propiciar um seguimento de coexistência com e no mundo contemporâneo.

Podemos considerar a leitura sob vários aspectos: defini-la desde uma abordagem mais geral até aos aspectos mais específicos. Para que tal aconteça, pressupõe-se uma cosmovisão diferente e, em particular, uma visão de cultura.

Em sentido lato, leitura seria (...) "um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido" (MARTINS, 1986:30).

Não podemos deixar de relevar aqui, a dupla face que o prazer da leitura encerra: leva o leitor ao mundo mágico da imaginação, e ao mesmo tempo, não permite que ele se aliene de sua realidade concreta. Nesse sentido, assim se refere Paulo Freire: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, (...) Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto" (FREIRE, 1986:11-12).

Assim, podemos concluir que a leitura inicia-se muito cedo: ela começa na infância. A criança observa o mundo a sua volta, lê os acontecimentos e situações que a envolvem e os

interpreta. Com o passar do tempo, essa leitura de mundo irá projetar-se na leitura da palavra e em sua comunicação com o mundo exterior.

Portanto, ao chegar à escola, a criança já traz, em seu registro interno, uma bagagem de leituras. Ignorá-las seria desconhecer sua experiência, compreensão e interpretação que antecedem o momento da tarefa criativa do ato de ler. É uma afronta considerar o iniciante escolar como tábula rasa. Essa atitude autoritária só vem agredir e desencadear um processo de violência interna na criança.

Há de se relevar, no entanto, que a leitura não é uma atividade espontânea, a fala sim. A leitura do mundo não resolve a complexidade do aprender a ler. Como explicar o número enorme de analfabetos adultos, se eles trazem diferentes experiências de leituras contextuais?

1.2. Marginalização

Muito se tem discutido e falado sobre o fato de o nosso país apresentar uma realidade desoladora em relação à leitura. Pouco se lê. O índice de analfabetismo e evasões escolares cresce a cada estatística (cf. anexo p.242).

Dados extraídos do documento: Manifesto aos educadores, IV Conferência Brasileira de Educação (CBE), Goiânia, set. 1986, revelam que o Brasil apresenta:

- "- cerca de 30% de crianças e jovens de 7 aos 14 anos fora da escola;
- 30% de analfabetos adultos e numeroso contingente de jovens e adultos sem acesso à escolaridade básica;

- mais de 50% de alunos repetentes excluídos ao longo da 1ª série do ensino do 1º grau;
- 22% de professores leigos."

E, se esse potencial fosse ativado, e, se essa massa de cidadãos brasileiros partisse para a leitura e a informação mais ampla, o quadro seria revertido?

A crise da leitura já ultrapassa as paredes da escola, não afeta só crianças e jovens, mas é uma questão mais abrangente. É o povo brasileiro que não lê. Além da alta taxa de analfabetismo, os que lêem não têm sempre o gosto pela leitura. É preciso uma nova postura.

A respeito, assim se refere Cunha: "O quadro relativo ao hábito de leitura no Brasil só poderá melhorar, quando toda a postura do adulto relativa ao livro e à função dele na educação se modificar" (CUNHA, 1986: 17).

Nessa luta, porém, não podemos deixar de abordar um dos aspectos mais sérios: não há escola para todos.

"Conforme o censo de 1980, apenas 64,7% da população de 7 a 14 anos estava, naquele ano, matriculada no ensino de 1º grau (e o ensino de 1º grau, pela Constituição, é obrigatório, nessa faixa de idade); ou seja: mais de 30% dos brasileiros entre 7 e 14 anos estavam fora da escola. Se se analisam os dados por Estado, encontram-se percentagens inferiores a 50% em alguns Estados, e muito pouco superiores a 50% em vários outros. Em outras palavras: em muitos Estados brasileiros, cerca de metade da população entre 7 e 14 anos está fora da escola. (...) As altas taxas de repetência e evasão mostram que os que conseguem entrar na escola, nela não conseguem aprender, ou não conseguem ficar. Segundo as estatísticas, de cada 1.000 crianças que iniciam a 1ª série, menos da metade chega à 2ª, menos de um terço consegue atingir a 4ª, e menos de um quinto conclui o 1º

grau. A repetência - isto é, a não-aprendizagem - e a evasão - isto é, o abandono da escola - explicam esse progressivo afunilamento, que vai construindo a chamada 'pirâmide educacional brasileira'" (SOARES, 1986:9).

Cumpra assinalar que pesquisadores e estudiosos do assunto acumulam razões e causas que estão na base dos problemas relacionados ao âmbito educacional. Não temos a pretensão de resolver e apontar soluções. Queremos, sim, questionar e elencar, nesse seguimento, a problemática que envolve o ato de ler.

Scliar-Cabral, ao refletir sobre os problemas de leitura em relação à criança, comenta: "Conforme muito bem assinalam Ferreiro & Teberoski (1979), uma das principais causas do insucesso escolar é a falta de funcionalidade da escola e da leitura para as populações provindas de ambiente de baixa renda.

Com efeito, estas crianças estão acostumadas a viver num ambiente em que os problemas do dia-a-dia são resolvidos sem a utilização do material escrito: em suas casas não circulam jornais, nem há livros e as pessoas não tomam notas de recados nem escrevem cartas. A própria expectativa da família em relação aos filhos é a de que eles seriam mais úteis trabalhando do que indo à escola.

Tudo isto, aliado ao fato de que o discurso na escola difere muito quanto à temática e aos registros daqueles que são usados em casa, faz com que se torne muito mais difícil à criança proveniente de famílias de baixa renda transpor as barreiras da leitura (...)" (SCLIAR-CABRAL, 1986:17-18).

Além da falta de estímulo da família, gerado pela fome e miséria, advindos do problema econômico e dos problemas educacionais, há que se acrescentar a falta de consciência da necessidade da leitura e de leitores conscientes e ainda interesses não confessados de políticos e governantes que usam a

educação como forma de atrelar o povo, perpetuando-se no poder.

1.3. Razões Históricas do Atraso no Desenvolvimento da Leitura

É de se lembrar que a passagem da civilização oral para a civilização escrita demorou um grande espaço de tempo. Foi bastante devagar a propagação da escrita. Durante séculos, a vida das comunidades era regulada pela memória dos anciãos que, pela experiência e conhecimento herdados, tornavam-se detentores do poder. Quanto maior o número de pessoas habilitadas no manejo da escrita, maiores seriam as possibilidades de eliminação de controle e o poder seria dividido.

Milhares de anos foram necessários para se completar esta evolução, a que Mason chamou 'a mais notável realização do homem'. Realmente, parece um tempo excessivamente longo, se deixarmos de lado outras manifestações gráficas como as inscrições rupestres. Mas a explicação desse desentranhar, moroso em extremo, dum sistema de escrita, até chegar aos alfabetos fonético-fonológicos, parece ter sido, desde o início, privilégio das classes dominantes, que tinham sem dúvida as suas razões para não permitirem que este misterioso processo se tornasse muito conhecido da população. Por isso ficou resguardado, rigidamente, da verdadeira utilidade para todos. Afinal, a escrita é um patrimônio da humanidade.

Para refletirmos um pouco mais a respeito da questão, abordaremos outros aspectos no que tange ao atraso do desenvolvimento da leitura. Vejamos o que diz Lajolo: "À semelhança da tecelagem, a leitura, quando olhada de uma perspectiva histórica, revela

ter sofrido processo muito parecido. Desde a invenção da imprensa, a modernização ininterrupta da indústria do livro tornou possível e mesmo necessária a massificação da leitura e, com ela, o fracionamento do significado do texto" (LAJOLO, 1984:4).

Essa manifestação da leitura que surgiu com o advento da imprensa, acabou por criar a indústria do livro, trilhando caminhos sofisticados e obedecendo aos avanços tecnológicos. Mas, não é por isso que passamos a ler mais; acompanhando esse ritmo desenfreado, houve, sim, um desmembramento entre texto e a prática individual, reflexiva da leitura.

1.4. Os Meios de Comunicação Social

Com o surgimento da televisão começou a difusão da idéia de que seria ela a causa do enfraquecimento do gosto pela leitura. Todavia, a abordagem sobre os meios de comunicação como inibidores da leitura cai por terra. Pesquisadores revelam outro quadro.

"Paul LAZARUSFELD estudou de forma sistemática os efeitos decorrentes do aparecimento dos novos meios, sobretudo o rádio e a televisão, e as modificações ocorridas no consumo das suas mensagens. (...) O surgimento de novos meios acarreta mudanças de estrutura de produção, determinando alterações na política comunicacional dos já existentes, mas não elimina o seu uso.

Entre os "Princípios que regulam o uso dos MCM", formulados por Lazarusfeld e Kendall, o princípio básico é o de todos - ou - nenhum. Ou seja, o usuário dos MCM tende a usar complementarmente vários meios. Quem vê te-

levisão também ouve rádio, lê livros, jornais, revistas, vai ao cinema, etc., etc. Por sua vez, o cidadão que tem pouca oportunidade de usar um meio - seja o jornal, a TV ou rádio mostra-se pouco predisposto a ter contacto com os demais" (MELLO, 1983:19-20).

Bamberger não só confirmou, mas reforçou com seus estudos que os MCM favorecem a leitura: "Investigações provaram que os livros discutidos nos meios de comunicação de massa e os que fornecem motivo para filmes tornam-se 'best-sellers' e são muito populares nas bibliotecas. Muitas pessoas que não têm o hábito de ler ou não estão familiarizadas com as possibilidades de escolha de livros são a miúdo 'induzidas à leitura' por apresentações dos meios de comunicação de massa ou pela familiarização com o assunto e com os autores" (BAMBERGER, 1977:90).

Portanto, claro está que os meios de comunicação não são a causa da não leitura. O que ocorre é absolutamente o contrário: quem assiste a tevê, ou ouve rádio, lê estimulado por esses meios.

Há mais de quinhentos anos surgiu a imprensa e ainda hoje a difusão das obras impressas representa uma decisão política. O preço dos livros é inacessível para a maioria da população e os considerados de valor moderado ou baixo, e que é o que o povo compra, são obras para consumo, muitas vezes com erros de correção e, o que é mais importante, difundem conteúdo a serviço da classe dominante. Desta forma, como há quinhentos ou seiscentos anos atrás, o conhecimento é reservado à elite que, por sua vez, mantém o poder concentrado.

Além dos problemas já relacionados, há preconceitos sociais que rotulam a leitura como um passatempo das classes ociosas e de minorias, classificadas como intelectuais.

"Nos países que se desenvolveram há muito tempo, o povo ainda tem, em relação ao livro, uma atitude que remonta ao tempo em que ele era instrumento de comunicação interna de uma cultura de iniciação reservada à elite que sabia ler. Pela força das circunstâncias o livro massificou-se, mas por muito tempo ainda continuará prisioneiro de seus mitos e lendas. Até certo ponto, mesmo nos países mais desenvolvidos, o fato de ler livro é considerado uma prática sofisticada à qual se dedicam principalmente os que não têm capacidade para a atividade física" (ESCARPITT & BAKER, op.cit.:4-5).

Considerando algumas das razões, já levantadas anteriormente, que propiciam embaraço para o desenvolvimento da leitura, é imprescindível que se faça agora uma reflexão no sentido de tentar esclarecer as implicações intrínsecas que envolvem o ato de ler.

1.5. O Ato de Ler

É preciso considerar o ato de ler como uma atitude, cuja significação se encerra nela mesma. Queremos enfatizar, no entanto, que o ato de ler e o objetivo de seu ensino não podem ser olvidados pelos responsáveis do processo de leitura, visto antes de tudo, como uma prática que focaliza não o hábito, mas o ato consciente de ler, de seus pressupostos teóricos, suas implicações, buscas livres, prazerosas e individuais.

Uma das possíveis definições de leitura, sob o ponto de vista da psicolinguística, talvez esclareça um pouco mais a questão sobre os processos e a aquisição da leitura.

"Resumidamente, poderemos dizer que há quatro etapas decisivas no processo da leitura: decodificação, compreensão, interpretação e retenção" (SCLIAR-CABRAL, op.cit.:8).

O processo psicolingüístico da leitura é complexo, mas poderíamos defini-lo como: conferir significação aos sinais escritos.

Portanto, o termo alfabetizar seria incorreto, porque a leitura envolve etapas mais abrangentes do que decifrar vogais e consoantes.

Os subprocessos que abordaremos estão em sintonia com os objetivos finais da leitura. Scliar-Cabral esquematizou:

1º - Identificação das unidades básicas de significação em cada sentença, a saber, a proposição.

2º - Apreensão dos papéis que as unidades constituintes da proposição desempenham, a saber: agente, alvo, instrumento, etc. a partir das características do verbo.

3º - Apreensão da significação contextual das palavras, com exclusão das significações conflitantes (ambigüidades, outras significações possíveis, polissemia). Está incluída neste processo a habilidade de extrair significações novas, quer em palavras totalmente desconhecidas, quer em palavras conhecidas que adquirem matizes diferentes, mercê das informações novas, com as quais se defronta o leitor.

Insistimos, neste particular: para nós, a leitura não se resume a um reconhecimento do material escrito, através da simples ativação de itens arrolados na memória lexical, ou mesmo das regras sintáticas. Leitura, para nós, é um ato criativo que exige do receptor uma posição ativa de acionar conhecimentos anteriores para a aquisição de novos conhecimentos, julgando-os criticamente.

4º - Captação das relações entre as diferentes unidades do texto inter e intra-sentenciais. Nesta habilidade, se inclui o uso da correferencialidade, ou seja, a capacidade de empregar as regras corretas aos pronomes,

pró-locativos e pró-temporais, de modo a recuperar os referentes adequados aos quais o texto faz menção.

5º - Inferenciação. Esta habilidade é, seguramente, a que exige maior maturação e desenvolvimento cognitivos, pois o leitor deverá jogar com a informação não visual e com a capacidade de resolver problemas" (SCLIAR-CABRAL, op.cit.:12-13).

Conforme definiu Scliar-Cabral, podemos elencar os processos em: decodificação, compreensão, interpretação e retenção.

Os três primeiros desenvolvem-se à medida que o indivíduo vai ampliando seus conhecimentos, já a retenção é o registro das informações mais importantes na memória. Se a decodificação é de natureza mais automática, os demais estão ligados aos processos criativos.

Entretanto, há outros fatores que deverão ser acionados na fase da aquisição da leitura. Existem pré-requisitos para o ingresso à leitura.

Elencaremos alguns:

- a maturidade cognitiva;
- a capacidade de expressão;
- saber ordenar experiências ausentes no espaço e no tempo;
- capacidade de relacionamento entre autor do texto que está ausente no ato da leitura e o receptor que passa a ser o dinamizador do conhecimento.

Como podemos observar, não é simples o ensino da leitura, como ato consciente; seus pressupostos não podem ser desconsiderados, suas implicações irão direcionar o gosto, o respeito pelo leitor, pelas escolhas individuais, pela animação da leitura que ela própria desencadeia, pela troca entre autor-

obra-leitor, experiência essa que tende a ampliar-se através da experiência da vida e de outras leituras que serão feitas.

O ato de ler pode vir marcado negativamente se for uma imposição (leitura obrigação) e pode ser positiva se a relação entre livro e leitor se der sem bloqueio; se houver gosto pelo livro, sendo este algo de estimação que dá prazer, mere-
ce carinho e cuidados.

Convém ressaltar com Pondé: "A leitura só se implanta efetiva-
mente se estiver associada ao prazer, ao jogo e à arte, de modo que o re-
ceptor sintá-se sempre envolvido pelo interesse e motivado por ela, tendo
também contato com as formas de comunicação mais bem elaboradas que carac-
terizam a arte em geral" (PONDE, 1983:14).

Necessária se faz, aqui, uma abordagem sobre as múltiplas
funções que a leitura oferece.

Scliar-Cabral, em seus depoimentos pessoais, evidencia as
variadas funções da leitura: "Dependendo do sujeito da leitura (quem
lê), do objeto da leitura, tema do texto, o registro desse texto, a situa-
ção em que se dá o ato de leitura.

Dentro dessas variáveis, o texto pode exercer a função de proporcio-
nar um prazer estético e/ou lúdico, como por exemplo, as obras de ficção,
a poesia, ou sejam quais forem os gêneros; a função catártica de resolver
os conflitos (observe-se que as funções não são mutuamente exclusivas). O
texto pode servir à função de informar tanto para melhor relacionar o lei-
tor com a sua contemporaneidade, para manter viva a cadeia das nossas ori-
gens, quanto diacronicamente a sua evolução como ser histórico, como ser
no mundo. Serve à função instrucional (jornais, revistas, livros de His-
tória, Sociologia, documentários, biografias, autobiografias). Serve à
função instrumental, tanto nas instituições de ensino (o livro texto, as
apostilas, os mimeografados e, de um modo geral, o material didático), quan

to nas profissões e no dia-a-dia: bulas, os manuais e periódicos especializados, guias de instruções para o uso e conservação de todo instrumental da complexa vida contemporânea.

A função heurística, nos textos que ajudam a descobrir o mundo e a si próprio, autodidaticamente."

1.6. A Formação do Leitor

1.6.1. Abordagem Comportamentalista

Se considerarmos as várias correntes psicológicas podemos aqui abordar algumas considerações que viriam nortear certos critérios frente ao problema leitor e leitura.

Segundo Martins, uma perspectiva behaviorista skinneriana sintetiza o ato de ler como: "decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta" (MARTINS, op.cit.:31).

Não resta dúvida de que esta concepção de leitura ainda circula em muitos meios educacionais. Estímulo-resposta, através de repetições, cópias, releituras, fichas, levam ao desgosto em ler de forma forçada e causam um vazio no leitor, aborrecendo-o com a atitude de formar o tal hábito de leitura.

Queremos ensejar que alguns autores enfatizam o hábito de leitura, outros, porém, são adversos a ele.

Para compreendermos melhor o debate entre os que defendem e atacam o termo "hábito de leitura" perguntaríamos: O que é um hábito de leitura? Como é adquirido?

"Hábito é uma disposição duradoura, adquirida pela repetição frequente de um ato, uso, costume" (FERREIRA, 1986:880).

Consideram, pois, estes autores, o hábito de leitura como uma disposição duradoura para com a leitura adquirida através da persistência e de constantes leituras.

Se o hábito é uma atitude constante e repetitiva, esta última deve ser considerada não como mera automatização, mas como uma busca consciente do que se quer ler. Não é a automatização do ato de ler que levará a uma atitude positiva frente à leitura. Como relacionar atitude e leitura? Exemplifiquemos com a leitura de um livro.

Primeiro: a pessoa precisa ter ouvido falar sobre; conhecer o livro; ter uma posição pró ou contra; ter interesse em ler ou não ler e, conhecendo, procurar mover-se por um sentimento positivo, ou seja, ao sentir uma necessidade, vir a preenchê-la.

Já é sabido que nenhum método de alfabetização leva por si mesmo à existência de leitores assíduos. A leitura não é um momento mágico que acontece pelo domínio alfabético, muito menos tornar-se-á um hábito por se fazer dela uma prática escolar compulsória; fracasso maior é querer transformar a obrigação em hábito.

Nesse sentido Lajolo enfatiza: "Se preocupações metodológicas e/ou estratégias me parecem enganosas, parece-me também que o engano vem de longe: instaura-se a partir da ótica pela qual se diagnostica a situação atual da leitura. Caracteriza-se o problema como sendo o declínio ou a inexistência do 'hábito de leitura' entre as gerações mais jovens. Fala-se de 'hábito' de leitura como se esta constituísse uma atividade possível de rotina, de mecanização e automação, semelhante a certos rituais de higiene e alimentação", (...) (LAJOLO, op.cit.:5).

Escovar dentes e tomar banho são atitudes automatizadas.

O fato de a pessoa, conscientemente, procurar e escolher tal livro para satisfazer o hábito de ler, desautomatiza o ato, tornando-o único e irrepetível no universo.

Podemos observar, como em Rabello, que alguns autores assumem uma atitude nitidamente comportamentalista, assim como: "Um comportamento repetitivo constitui um hábito, que pode ser entendido como uma maneira adquirida de ser ou agir, que resulta de um ato de nível consciente para o inconsciente. Pode ser caracterizado como uma reação automática, estereotipada, adquirida pela repetição de situações/estímulo idênticas, na qual não se observa a presença do aspecto emocional" (RABELLO, 1987: 137).

Nessa parte direcional de comportamento, estaríamos equivocados em achar que a mera reação automatizada pela repetição de situações seria suficiente para o surgimento do leitor assíduo, ou melhor, do gosto pela leitura.

Que outros fatores poderiam contribuir para a leitura ser uma prática mais prazerosa?

1.6.2. Abordagens Não-Behavioristas

Avaliando a leitura numa perspectiva cognitivista, deparamos com processos que irão contribuir nessa dinâmica: leitor e leitura. Martins evidencia a leitura como: "Processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos" (MARTINS, op.cit.:31).

Entretanto, existem outros fatores que poderão contribuir positiva ou negativamente no processo de gostar de ler. Citamos alguns:

- a necessidade de se entender, buscar-se;

- a influência de um grupo;
- identificação com um grupo de referência;
- por aceitação a pessoa mais ligada afetivamente;
- por internalização de valores cultivados pelos pais, escola e amigos;
- por ser a leitura agradável, satisfazendo necessidades e causando prazer.

Como podemos ver, são vários os fatores que poderão contribuir para a formação do leitor.

Averbuck considera, ainda, alguns aspectos que não podemos deixar de mencionar: "O gostar de ler só se realiza a partir de um impulso afetivo inicial que estabelece os laços entre leitor e o texto, através de uma empatia que aproxima o leitor de um dado tema ou assunto, de uma personagem, de uma forma narrativa, de um estilo ou do espírito de um autor. Tal impulso afetivo se constitui ainda no motor que colocará em atividade as atitudes operatórias disponíveis para uma melhor compreensão. Conhecer as características do leitor, seus interesses e sua maior ou menor aceitação de diferentes tipos de mensagem é uma tarefa que pode e deve ser empreendida. (...)" (AVERBUCK, 1983:37).

No entanto, o conhecimento dos diferentes tipos de mensagens, as características do leitor, o que seria de maior ou menor aceitação, a disposição das atitudes operatórias do leitor em relação ao texto, todos esses fatores, nos levam a concluir que não é por esta ótica que explicaremos as causas da apatia ante a leitura, e nem é este o motivo da aversão diante do livro.

A questão leva-nos a esquadrihar mais profundamente, para descobrirmos o que realmente diminui o interesse pela leitura.

1.7. O Papel da Escola no Desenvolvimento do Leitor

Como a leitura está estritamente ligada ao ensino da língua, cabe à escola e ao professor a tarefa de levar a criança a progredir no prazer que a leitura deve proporcionar, o gosto de descobrir através da leitura, o conhecimento, a alegria de contar e ouvir, de descobrir e recriar o universo.

Qual seria a tarefa da escola? Seria apenas a de ensinar a ler? Exercitar o aluno na análise e interpretação de textos?

É sabido que a aprendizagem da leitura não se restringe às primeiras séries escolares: é uma atividade crescente, num contínuo que se prolonga vida afora. É fundamental, portanto, que se dê atenção aos pequenos leitores, os que, muitas vezes, não nos decepcionam com seu entusiasmo pueril.

Segundo pesquisas realizadas pela UNESCO, "o hábito de leitura só se implanta até aos doze anos de idade, daí a importância da organização de programas e projetos que objetivam esta meta no 1º grau" (PONDE, op.cit.:14).

Encontramos programas interessantes voltados para o momento da iniciação da leitura. Um dos projetos de leitura inicial, desenvolvido em São Paulo, confirma que, através de medidas singelas, é possível desenvolver o gostar de ler nos pequenos leitores.

"Logo após a alfabetização é entregue à criança o certificado de que aprendeu a ler, e junto ao mesmo, um livrinho adequado à idade e ao gosto dessa faixa etária, de pequenos leitores, recém-alfabetizados. As crianças chegam radiantes com um trunfo: 'Eu consegui ler todo livrinho, quero outro!'" (Depoimento da entrevistada Lucila de Almeida Prado. Programa: Sem Censura - TVE, 17.10.88).

Esse tipo de experiência vem demonstrar que é possível estimular cedo o gosto pela leitura. Mas não basta dar o incentivo no momento da iniciação do leitor às letras: é todo um processo que deve ser acalentado para que esse gostar seja realmente alimentado, superando as dificuldades inerentes às primeiras séries.

O professor, suponhamos, que tenha uma boa experiência em leitura, contagiaria as primeiras experiências de seus alunos e favoreceria o gosto pelo ato de ler; acompanharia as descobertas e os processos de construção de sentido; passaria a ser um leitor com seu aluno leitor, acalentando as primeiras chamas da grande fogueira.

No entanto, em pesquisas realizadas por Canto e Bernardy, conforme cita Geraldí, encontramos uma realidade bem oposta: "(...) analisando atividades desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa de duas escolas do interior do Rio Grande do Sul, a partir dos planejamentos dos professores, seus registros diários, cadernos e livro-texto de alunos, obtiveram os seguintes percentuais de ocorrências de atividades:

leitura 5%

interpretação 14%

redação 11%

expressão oral 6%

gramática 56%

outras atividades 8%.

Na escola não se lêem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análise. E isto nada mais é do que simular leituras" (GERALDI, 1984:26 e 31).

A citação acima nos dá uma idéia de como a leitura é ain-

da uma atividade fraca comparando com a porcentagem da gramática. Parece-nos que é decepcionante, ao depositarmos na escola a grande tarefa do ensino da leitura e suas implicações e constatarmos um quadro desses. A situação agrava-se ainda mais quando deparamos com escolas sem livros e sem bibliotecas.

A situação, então, torna-se deprimente quando os professores não estão motivados e muito menos pela leitura.

Os alunos com toda a problemática familiar, refletindo o caos social, esbarram com carências de toda ordem; até estão abertos e sedentos para coisas novas.

Ainda há outras realidades a considerar: o prédio escolar sem condições mínimas, o teto caindo, o piso com buracos, falta de luz, material didático, etc.

O elemento humano não se apresenta preparado para essa realidade. O professor sem ânimo, face à remuneração baixa, pode cumprir seu relevante papel na evolução do jovem leitor?

1.8. O Papel da Biblioteca no Incentivo ao Leitor

As mudanças econômicas, sociais e políticas vieram influenciar também na evolução do papel e da importância da biblioteca, na demanda de leitura e nas características do frequentador de biblioteca.

Até certo tempo, os livros eram guardados e respeitados em seu manuseio, era o mito do livro precioso que vigorava. Os livros eram produzidos de forma restrita.

Só nesse século, o livro perde seu aspecto de objeto de luxo, e se transforma em bem de consumo, bem perecível, não

só pelo uso, como também, pela sua obsoletização de conteúdos.

Dada a gratuidade em que se distribui a leitura, a biblioteca passou a ser um dos veículos mais importantes à informação, ao conhecimento e ao lazer.

Contudo, os acervos das bibliotecas, muitas vezes, não são levados numa dimensão social, mas são um fim em si mesmas, deixando o público sem ser servido. O material é insuficiente, pouco atualizado, e às vezes de difícil acesso, sem falar das carências no setor de atendimento.

Nesse sentido comenta Válio: "Nos países por mim visitados, Escócia e Inglaterra, pude notar a atenção e a importância que se tem dado à formação de leitores. Não só as escolas primárias, secundárias e as universidades estão organizadas de maneira a tratar a leitura como uma prioridade na formação dos jovens, como também, é o caso dos Centros de Recursos, (...) nos departamentos de Bibliotecas, em seus cursos de graduação, com referência ao currículo de Literatura Infantil, pude notar a preocupação com os estudos do desenvolvimento infantil, com o conhecimento dos interesses de leitura das crianças e adolescentes e com a seleção dos livros infantis, especialmente no que diz respeito ao gosto do leitor envolvido e à análise histórica e literária da Literatura Infantil" (VÁLIO, 1987:85).

O valor consciente sobre a finalidade do livro, o adequado relacionamento entre bibliotecário e usuário é de grande importância para o bom funcionamento da biblioteca e no estímulo ao leitor.

Um bom começo seria, para as bibliotecas, ter uma postura positiva diante da leitura, ocupar-se em conhecer a atitude do leitor, o gosto, as necessidades, a frequência da retirada de certos livros. Há sempre um maior atendimento para a leitura de informação, à pesquisa escolar, e em relação à leitura la-

zer há pouco incentivo.

Essa situação reforça o posicionamento da escola com relação ao livro que é uma postura de leitura obrigação - leitura utilitária.

No entanto, a função da biblioteca não deve se restringir a esse tipo de atendimento.

A atitude de aproximar leitor e livro, de orientar a criança nas primeiras buscas, de assumir uma atitude positiva ao processo desafiador de ler, deveria ser tarefa básica da biblioteca no incentivo ao leitor.

Na tentativa de aproximar leitor e livro, já estão acontecendo experiências importantes no Brasil.

"Em São Paulo, são de grande interesse as atividades da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato e o programa Biblioteca-Escola. Há em Minas Gerais o trabalho de reorganização da Biblioteca Pública e a experiência, ao que tudo indica, vitoriosa, das bibliotecas comunitárias" (CUNHA, 1981:30).

É imprescindível um novo posicionamento frente à dinamização do funcionamento das bibliotecas, da consciência do ato de ler, de programas relacionados à biblioteca, à escola. Aproximar mais o livro do leitor, enfatizando a recreação, o prazer, apagando aquela imagem de ensino é algo sério, do livro, associado ao ensino, passado à criança e ao jovem, como tarefa. Leitura obrigatória deixa de ser significativa, passando a ser um mero exercício escolar, perdendo, desta forma, o aspecto de valor, leitura como fonte de saber, de crescimento e prazer.

A leitura que é buscada por si mesma, junto às bibliotecas, por exemplo, onde não há interferência e nem cobranças com fichas, execução de tarefas, prazos, notas, análises e provas,

implica poder-se escolher livremente o que se quer ler e satisfazer necessidades e o gosto pessoal do leitor. Procurar e encontrar o que se quer ou devolver o livro emprestado, sem dar satisfações sobre o que se achava bom e acabou não sendo, causam satisfação e sensação de liberdade ao leitor.

"A leitura só se torna livre quando se respeita o prazer e a aversão de cada um em relação a cada livro" (LAJOLA, op.cit.:5).

É de se ressaltar o grande potencial que a biblioteca pode desenvolver quando cumpre sua função, de canal de informação e cultura, principalmente nos dias atuais, quando o livro, no panorama econômico, tornou-se objeto de luxo, inacessível para a grande maioria dos brasileiros e, por outro lado, não deixa de ter valor inalterável à atualização de conhecimentos e na busca do saber.

A biblioteca, mais do que nunca, tem seu espaço em meio a sociedade, como um dos patrimônios mais valiosos e de decisiva interferência na evolução do leitor.

"A leitura firma os propósitos que a gente tem"

Ivone Scharf

(LBP)

CAPÍTULO II

PESQUISA DE CAMPO

2.1. Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa restringiu-se a dois tipos de Escola: uma da Rede Pública e a outra, da Particular, situadas no município de Palhoça, Santa Catarina. Paralelamente, a pesquisa estendeu-se também à Biblioteca Pública "Prof. Guilherme Wietborn", da mesma cidade.

2.2. Objetivo

Nas escolas, a preocupação constante era averiguar como a leitura estava sendo abordada em sala de aula nas terceiras séries do 1º grau e onde estariam os verdadeiros leitores com o gosto pela leitura, enquanto que, na Biblioteca, com um universo distinto das Escolas, o objetivo foi pesquisar a origem do interesse da leitura espontânea e suas conseqüências.

A resultante dessa pesquisa de campo será apresentada no desenvolvimento dos próximos capítulos. Pretendemos oferecer

um trabalho que, embora modesto, apresente uma visão real do problema.

2.3. Justificativa

Não duvidamos de que é nos primeiros anos escolares que a leitura assume e imprime proporções importantes conforme Pondé tão precisamente aborda: "A leitura exerce um papel fundamental não só nos primeiros anos escolares como também em toda vida do indivíduo. Há, porém, que distinguir etapas: a primeira, que se restringe ao domínio do código escrito; e a segunda, que visa à crítica e à interpretação de textos, promovendo, assim, a reflexão e o desenvolvimento de mentes realmente livres e criadoras. Para que isso ocorra, é necessário que se implante o hábito em todas as classes sociais, desde a mais tenra idade e sobretudo na escola pública que atinge o maior percentual da população" (PONDE, op.cit.:14).

Para melhor responder as nossas indagações, resolvemos pesquisar o local onde realmente se encontram esses leitores: Escola e Biblioteca.

Presumindo que o aluno de 3ª série do 1º grau já domina a decodificação de textos, passo essencial para o indivíduo estar pronto no desempenho de tarefas mais criativas como: compreensão, interpretação e outras atividades extensivas à leitura, a eles nos dirigimos a fim de elaborar as pesquisas necessárias e procuramos sempre direcionar nosso trabalho tendo como parâmetro esta mesma série. E por que não 1ª ou 2ª série? Porque a criança de 1ª série ainda não domina o código lingüístico escrito, assim como a da 2ª apenas recebe reforço da série anterior. Daí a escolha da 3ª série.

E na Biblioteca, porque, certamente, iríamos encontrar outro tipo de leitor, os espontâneos, que ofereceram um universo totalmente diferenciado.

2.4. Cronograma

As observações se estenderam durante o segundo semestre de 1988, numa média de três aulas semanais, com a duração de 45 minutos, perfazendo um total de 19 aulas entre as duas Escolas.

Quanto à Biblioteca, a pesquisa efetuou-se durante 8 meses.

2.5. Sujeitos da Pesquisa

2.5.1. Sujeitos da Pesquisa Realizada na Escola Pública

Foram considerados todos os 35 alunos, do turno matutino, da 3ª série do 1º grau, apresentando as seguintes características:

A turma é heterogênea quanto ao nível social. O aspecto físico das crianças denota fragilidade, subnutrição, carência afetiva; usam roupas bem simples. Há um caso de aluno egresso da Fucabem. São politizados, agitados, espontâneos e discutem em sala de aula; usam meios para chamar atenção; são dispersivos e conversadores. Facilmente estão entregues às brincadeiras extra-classe; gostam de desenhar, exibir as dobraduras que carregam nos bolsos e entre o material escolar. São participativos, dão sugestões e a sua maior alegria é quan

do são chamados para fazer alguma tarefa no quadro, ler oralmente e apresentar trabalhos, enfim, quando são individualizados.

2.5.2. Sujeitos da Pesquisa Realizada no Colégio Particular

Também nesse caso, foram considerados todos os 35 alunos, do turno da tarde, da 3ª série do 1º grau, apresentando as seguintes características:

São alunos pertencentes à classe média. Apresentam aspecto saudável, robustos, cheios de energia, inquietos. Apresentam bom poder aquisitivo, exibem material de boa qualidade.

Uma das características peculiares que foi observada nas alunas é o fato de que as mesmas traziam à escola suas bonecas trajadas no rigor da última moda.

Nas horas de arguição havia um espírito de rivalidade entre os que se julgavam mais adiantados. Os menos competitivos estavam ocupados em seus engenhos. Havia alunos que carregavam suas dobraduras, desenhos e brinquedos escondidos entre livros e cadernos. Quando aparecia uma oportunidade entregavam-se aos seus sonhos de criança, que poderiam ser desfeitos pelo simples olhar de quem quer impor o dever a ser cumprido.

Poucas oportunidades existiam para a expressão oral, sendo estas restritas; o silêncio era condição preponderante para a efetivação das atividades, que eram muitas.

A turma era participativa. Seguiam as exigências. Uns salientavam-se por serem mais ágeis na execução dos trabalhos e sempre esperavam ser observados pela professora para apresentar suas tarefas.

2.5.3. Sujeitos da Pesquisa Realizada na Biblioteca Pública de Palhoça

Quanto à seleção dos entrevistados, foi feita uma triagem de leitores tendo como critério os mais assíduos e os que tinham mais tempo de leitura na biblioteca. Dessa seleção resultou o seguinte quadro:

Quatro leitoras de 12 anos de idade, freqüentando a 6ª série, sendo duas pertencentes à rede Estadual de ensino e duas leitoras do Colégio Particular. Um leitor de 15 anos, freqüentando a 1ª série do 2º grau da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, com 8 anos de freqüência à Biblioteca Pública de Palhoça; duas leitoras com 16 e 17 anos, alunas da 1ª série do 2º grau do Secretariado do Colégio Ivo Silveira; uma de 20 anos que está cursando o 3º ano de Contabilidade; um leitor de 21 anos, com 10 anos de assiduidade à Biblioteca, vestibulando; uma leitora de 27 anos, com 14 anos de Biblioteca, professora de Química (cf. anexo 9).

Com a devida autorização dos leitores, seus nomes serão citados no decorrer do trabalho, assim como o da bibliotecária, que muito nos auxiliou na seleção dos "velhos leitores", pois trabalha nesse local há 15 anos.

Observamos que alguns desses leitores subiam apressados a escadaria do prédio e entravam decididos à procura do "seu" livro, demonstrando familiaridade com o ambiente. Percorriam livremente as estantes, à procura do livro desejado, e faziam a devolução antecipada da obra. Muitas vezes os possíveis leitores eram acompanhados pela pesquisadora, na tentativa de constatar a freqüência à Biblioteca.

Alguns dos entrevistados o eram desde criança. Nas fichas de inscrição constavam fotos de meninos e meninas de 7 ou 8 anos de idade. Estes o são desde 1975, ano da inauguração da Biblioteca. Pudemos observar três deles atualizarem as fichas de leitores com fotos recentes já que as anteriores eram ainda de criança.

Entre as várias razões que levam os frequentadores à Biblioteca, sem dúvida alguma preponderam os aspectos humanos. O aspecto físico do prédio não apresenta nenhum conforto; a maioria dos livros está bem manuseada e gasta, a Biblioteca não está atualizada; a maioria dos funcionários é despreparada para dar um atendimento adequado. No entanto, mesmo durante o período de férias escolares, o livro de empréstimos acusa a presença dos que retiram seus livros.

A grande alternativa que a Biblioteca oferece é a de resgatar o gosto pela leitura através do livre acesso ao patrimônio comunitário; assim, os leitores tecem, no anonimato, a própria história de suas leituras, buscam sua auto-afirmação e defendem sua liberdade de indivíduos conscientes, orientando sua reflexão e autocrítica.

Ter um espaço e participar de uma instituição que, sem rótulos e cobranças, deixa o leitor livre com suas próprias escolhas e experiências, é fundamental para os frequentadores de Bibliotecas.

Já no primeiro contato com os entrevistados foi colocada a finalidade da entrevista e que seriam abordadas questões simples. Alguns levavam susto, achando que seriam questões para medir o que sabiam dos livros existentes na Biblioteca, tipo "ficha de leitura". Logo que se inteiravam do assunto,

sentiam-se encorajados para relatar e com muita satisfação suas experiências que se ocultavam no anonimato. A palavra era fluente, as lembranças saltavam, as idéias eram familiares por estarem relacionadas com um assunto que os envolvia desde a infância e vinha satisfazer suas vaidades de leitores.

Foi esclarecido que a gravação poderia ser refeita caso houvesse algum problema de esquecimento ou engasgos. Alguns entrevistados nunca tinham gravado sua voz e esse fato novo deixou-os um pouco nervosos no início.

Alguns leitores mais conscientes disseram que, caso precisássemos de mais alguma informação, estariam sempre disponíveis e que, posteriormente, gostariam de se inteirar da pesquisa. Às vezes, quando terminava a entrevista gravada surgiam comentários interessantes. Havendo possibilidades de entrevistar mais de uma vez esses leitores, certamente surgiriam novos enfoques.

2.6. Metodologia da Pesquisa

Para maior captação da realidade foi desenvolvida uma série de entrevistas, utilizando fichas e questionário, para coletar dados dos diretores, coordenadores, professores, funcionários e alunos.

Como segundo passo procuramos colher o máximo de informações detalhadas e atuais sobre o funcionamento das Escolas e Bibliotecas, seus regulamentos e atividades.

Como técnica de observação de campo adotamos o seguinte procedimento:

Ao longo do semestre foi aplicado um questionário (cf. anexo p.186) a um total de 70 alunos, compreendendo as duas Escolas. Esse material tinha como objetivo coletar dados referentes ao desempenho do aluno e como vinha sendo desenvolvido o interesse pela leitura.

Os questionários foram preenchidos pelos alunos individualmente, na presença da pesquisadora, com total liberdade de expressão, podendo comentar dificuldades, fatos relacionados com as questões e impressões gerais.

À primeira vista causaram impacto nos alunos as 56 questões a serem respondidas, mas no final alguns faziam comentários do tipo: *"Vai ter outro pra gente responder? Quando?"* *"Eu queria responder mais... Gostei!"* *"Vai ter mais questionário hoje? Não esquece de me chamar!"*

O questionário foi baseado no instrumento de pesquisa de SILVA (1986:77-80), levando em conta a clientela a ser pesquisada: alunos da 3ª série do 1º grau da rede Pública e Particular.

Junto à Biblioteca procedemos a entrevistas gravadas com leitores e bibliotecária-chefe e, ainda, consultas aos fichários e arquivos.

O referencial teórico foi colhido em vasta pesquisa bibliográfica, principalmente em revistas específicas no assunto.

No trabalho de campo assumimos o papel de observador direto e coletor de dados relativos às diversas entrevistas, preenchimento de questionário e visitas aos estabelecimentos pesquisados.

Inicialmente, após a apresentação do questionário e das várias fichas à direção dos estabelecimentos, iniciamos as visitas a todas as dependências.

"Se eu lesse, eu ia aprender mais do que
se estivesse estudando"

Bárbara Aline Guedert

(LBP)

CAPÍTULO III

AS ESCOLAS

3.1. O Perfil do Educador

3.1.1. Para o Educador a Leitura é um Problema

Quando contactamos pais, educadores, pessoas ligadas aos livros, é comum a queixa crescente quanto ao desinteresse pela leitura.

Percebe-se que em todos os graus, os estudantes revelam apatia pelo ato de ler. Quais seriam as razões? O desleixo das famílias, excesso de facilidades do ensino, diversões e opções de lazer em grande escala, competindo com a leitura? Seriam razões pedagógicas, ou da área da psicologia? Ou questões de métodos? Ou ainda, falta de propostas didáticas?

Se perguntarmos a qualquer supervisor, professor, bibliotecário ou pai, sobre o que pretendem quando apresentam o livro à criança ou ao jovem, a resposta é unânime: "*queremos formar o hábito da leitura; queremos que o livro seja o meio mais valioso e enriquecedor de cultura*". Tudo isso é muito louvável. Mas como explicar que, apesar dos esforços que a escola vem

fazendo, nossas crianças leiam tão pouco, não gostem de ler?

Os depoimentos colhidos dos professores entrevistados destacam: "Leitura, é um problema. Os alunos não querem saber de livros; querem brincar. Os alunos resistem em ler; a escola leva com muita dificuldade essa prática, os alunos são desligados e os pais exigem a nota."

Mas, o problema estende-se ao próprio professor: "Os professores não estão motivados para nada, muito menos pela leitura" (Depoimento de uma coordenadora de 1ª grau).

Assim, percebemos que muitos dos professores não têm o gosto pela leitura e longe estão de serem leitores assíduos.

Dos seis professores entrevistados, de 1ª a 4ª série, ninguém lê livros, romances ou literatura. Às vezes, lêem jornais ou revistas.

Qual é o problema? Seria o fator econômico pesando negativamente nas possibilidades das pessoas?

A situação não é nada motivadora: falta material, professor dedicado, ambiente, mas o segredo está em o professor gostar de livros e de ser leitor.

Nesse sentido o depoimento do professor responsável pelo Projeto de Leitura - FAE, 1985, da Escola Estadual, é ilustrativo:

"Participei do projeto e das reuniões. Foram distribuídos os livros e as orientações. Mas onde depositar esses livros? Não havia espaço físico nem pessoas para cuidar do material. Conclusão: o material sumiu 90%. Esse projeto não teve continuidade. A orientação foi para não cobrar a leitura, mas eu cobro porque o aluno precisa de estímulo. Os mais entusias-

mados foram os pequenos, de 1ª a 4ª série. O terreno está pronto e só lançar uma sementinha. O professor está desestimulado e não é fã dos livros. Outro dia eu falei um pouco sobre um livro aos meus alunos, foi um despertar tão grande, que até hoje estão procurando para ler o tal livro. Falta da parte do professor estimular, motivar o aluno. Eles estão abertos para o novo, para ler.

Hoje, a escola tem uma pessoa para administrar um pouco essa parte. Não se vence, vemos filas e principalmente são filas de alunos de 1ª a 4ª série, que querem retirar o seu livro.

Pretendo, nesse mês ainda, fazer um trabalho sobre leitura, não digo que vou fazer ficha de leitura; sou contra, corta muito a imaginação e a criatividade do leitor. Vou cobrar de forma muito indireta, mas quero fazer em sala de aula, comentários e avaliações orais.

Atualmente estamos muito mal nessa questão: falta material, professor dedicado, ambiente, mas ainda o segredo está no professor gostar de ler."

Portanto, a questão é complexa e não se torna simples para solucioná-la.

A queixa persistente é que cada vez a criança lê menos, de um modo geral, e o professor não sabe como resolver o problema e a orientação pedagógica fica apenas em noções gerais.

O relato da Diretora da Escola Estadual perfila um pouco mais a situação:

"Os problemas que o ensino enfrenta são inúmeros: o material é insignificante para a realidade existente e ainda fal

ta espaço para ser alocado e administrado, como aconteceu com o projeto de leitura (FAE) em 1985. O material aos poucos foi desaparecendo pela ausência da biblioteca e bibliotecário; funcionavam concomitantemente sala de professores, mimeógrafo, material didático e material a ser distribuído para o aluno, (Projeto do material para o aluno).

Os professores não estão motivados para nada, muito menos pela leitura.

Os alunos com toda a problemática familiar, refletindo o caos social, esbarram com certa carência; até estão abertos e sedentos para coisas novas, mas não se sabe o que fazer primeiro. Reformar o prédio que está em condições mínimas, ou a situação do aluno, do professor? A escola com o teto caindo, sem luz, o piso com buracos etc...

Não temos elemento humano preparado para essa realidade. O professor vem sem ânimo, a remuneração para 40 horas não compensa, ficam cansadas, pois são mães de família, com todos os afazeres caseiros, juntando com uma 2ª jornada profissional: não resistem, entregam os pontos! Os mais antigos já estão acomodados à situação, dificilmente mudam o sistema de trabalho - os anos já consagraram a rotina e para que mudar? Ganham pouco, não tentam fora do estabelecido; não há uma preparação sólida.

A orientação, muitas vezes, fica apenas nos aspectos gerais; não é dada fundamentação sobre o que se tem que fazer, como fazer. Necessita-se de um treinamento mais concreto para o professor sentir os resultados, o que ele pode fazer, que há recursos a sua volta para fazer acontecer algo que mude esse quadro."

Diante desse contexto, sentimos a crise presente sob vários aspectos.

Mas faltava pesquisar o passo mais importante: o aluno. Como estava sendo conduzida essa realidade: escola-livro-infantil, escola-livro-aluno, escola-livro-professor, criança e livro, o ato de ler? Afinal, onde estariam nossos verdadeiros leitores? Como estavam sendo incentivados, qual seria o interesse pela leitura, quais as atividades que estavam sendo desenvolvidas como motivadoras para o despertar e o cultivo do gostar de ler, quais seriam suas dificuldades, dúvidas e desprazeres?

3.1.2. O Problema de Leitura do Aluno Está no Professor?

A análise dos dados extraídos da pesquisa vem confirmar que o problema da leitura está no professor. Ele mesmo afirma: "Às vezes costumo ler alguma coisinha"; ou, "leio para fazer trabalhos e fichas de leitura, porque sou estudante."

As respostas eram surpreendentes quando perguntado: quantos livros o professor lê por ano?

"Depende do tipo de vida que eu levo;" "não tenho idéia", ou, "dois ou três, não sei bem."

Os livros lidos, o foram com o objetivo de cumprir tarefas, fazer trabalhos e ainda para esclarecimentos de assuntos contidos nos mesmos, como passatempo ou para atualização.

A questão é reforçada: na indagação ao professor sobre o último livro lido, as respostas foram:

"Não lembro mais"... ou "foi em 1987".

Alguns professores não responderam; de onde podemos inferir

a ausência de leitura.

No que se refere aos programas de TV, prevalecem noticiários e novelas, programas culturais não foram nomeados.

Há, no entanto, ligação entre leitura de textos didáticos e leitura propriamente dita. Na realidade, a leitura do professor é uma consequência do seu trabalho diário de preparar aulas.

Se o professor tem essa postura em relação à leitura, como passará aos alunos uma atitude sadia em relação ao gostar de ler? O professor não é leitor, logo, essa prática torna-se um problema.

3.1.3. A Biblioteca Escolar, às vezes, também é um Problema

A Escola Pública, até meados do segundo semestre, mantinha o funcionamento de sua biblioteca na sala dos professores, formada por dois armários, onde os livros eram guardados e retirados por uma servente, não havendo bibliotecário.

O horário de atendimento era no final do período vespertino, apenas meia hora, para devolução e retirada de outro livro. Assim mesmo, sempre havia uma fila de alunos que esperavam ansiosos sua vez.

No dia 9 de novembro de 1988, foi inaugurada a nova biblioteca, num ex-gabinete dentário, de que a escola dispunha. É aberta apenas no período da tarde, tendo uma funcionária para registrar a retirada e a devolução dos livros. Só que desse mês em diante ninguém retiraria livros. Para controle do material, só podiam fazer consultas e leituras no próprio ambiente.

Há livros doados, livro-texto, livros de literatura infantil, que foram comprados pela Escola e outros que já existiam desde o Projeto da FAE, 1985.

O ambiente é pequeno, com uma mesa e algumas cadeiras, mas não deixa de ser acolhedor.

Os alunos manifestavam o desejo de freqüentar, retirar livros, mas não tinham acesso: só era permitido retirar livros da estante na presença da funcionária.

A biblioteca estava em fase de organização. Não foi possível precisar o número de livros de que dispõe, por falta de controle. A coleção adquirida em 1988 foi a Vaga-Lume.

Atualmente, a Escola está promovendo campanhas para conseguir doações. Além dos recursos que ela utiliza como: contribuição dos pais, contribuição da comunidade, recursos da FAE, e doações dos próprios alunos.

Os livros, naturalmente, eram escolhidos pela direção da Escola e comprados nas Livrarias de Florianópolis.

Na semana do livro havia cartazes referentes às campanhas lançadas para arrecadar livros à biblioteca. A escola sempre mantinha os alunos informados, através de cartazes, quadro mural e mimeografados.

A Escola Particular não dispõe de biblioteca escolar. Os alunos compram na Escola, dois livros anuais, estipulados pela direção, que serão, posteriormente, cobrados através de fichas de leitura.

Em síntese, as bibliotecas escolares, às vezes, tornam-se um problema à motivação do leitor, principalmente quando não contam com estrutura física adequada e pessoal especializado pa

ra o atendimento.

Quando a biblioteca escolar não atinge sua função entrava o processo da prática da leitura; esse problema é agravado quando a Escola nem sequer dispõe de biblioteca ou mesmo de livros.

3.1.4. O Educador na Escola Pública

3.1.4.1. Procedimentos nas Aulas de Leitura

Observamos que nessa Escola os textos trabalhados em aula eram introduzidos, às vezes, com um breve comentário sobre aspectos normativos, levando facilmente os alunos à concentração para serem avaliados, sendo este o maior incentivo.

Em parte, os textos eram razoáveis, quase todos ilustrados, exceto os mimeografados; o código lingüístico acessível, mas sem despertar grande interesse. É sensível a mudança de atitude quando o aluno tem acesso a outro tipo de material, muito mais quando ele mesmo traz o seu livro de histórias para ler aos colegas.

Em geral, os textos tinham função no universo da criança, mas sem prender muito a atenção, pela maneira como eram trabalhados, apenas com a monótona leitura oral que passa a ser mecânica e rotineira. No final, a professora dirigia algumas perguntas à turma, quando todos queriam opinar, então a alternativa era passar a fazer os exercícios de vocabulário e interpretação para conter os alunos.

A Escola abre espaço para estagiárias do 3º ano de Magistério desenvolverem suas atividades. Bom número de aulas pas-

sou a ser ministrado por várias delas. Os alunos eram motivados, em parte, por algumas novidades quanto a técnica, mas estranhavam os procedimentos, as diferenças de atitudes das pessoas que estavam estreando.

As aulas seguiam o seguinte roteiro: leitura silenciosa, ler e reler uns cinco minutos obedecendo instruções como sentar direito, ler só com os olhos, ler com bastante atenção.

Às vezes, a professora fazia uma leitura preliminar, logo após, os alunos iniciavam a leitura, um após o outro. Quase todos acompanhavam a leitura oral feita por um colega, e assim seguia, aleatoriamente, durante uns vinte e cinco ou trinta minutos. A professora acompanhava do lado do aluno a leitura; fazia correções e sugeria melhoras. Uns liam corretamente e outros apresentavam dificuldades; trocavam letras, gaguejavam, liam com ausência de sentido.

Como já afirmado: "A prática da leitura oral compromete enfim a leitura do texto, se entendermos que ler é mais do que decifrar e recitar sinais" (SILVA, 1986:58).

Os alunos que realizavam a sua leitura oral, envolviam-se na conversa, ou atitudes recreativas.

Após a leitura da maioria, e com reclamações dos que não foram chamados para ler, seguiam as atividades do livro-texto ou exercícios no quadro: estudo do vocabulário, ditado de palavras do texto lido, interpretação, redação e outras.

As respostas eram avaliadas e comentadas logo após a efetivação das atividades.

Ora, como poderão esses procedimentos monótonos e desgastados interferir na motivação da leitura no aluno?

3.1.4.2. Material de Leitura

A escola adota o livro texto de Joanita Souza, Brincando com as Palavras, doado para o Banco do Livro da Escola pelo Ministério da Educação.

Além do livro texto, os alunos utilizam: livros da biblioteca escolar retirados pela professora, livros trazidos por eles mesmos, textos mimeografados e textos elaborados pelos alunos durante as aulas de redação.

3.1.4.3. Livro-Texto

O livro adotado, Brincando com as Palavras; comunicação e expressão, 3ª série do 1º grau, é de autoria de Joanita Souza, publicado pela Editora do Brasil S/A, São Paulo, 1985, 192p., não consumível e pertencente ao Banco do Livro da Escola, ilustrado por João Antonio Mendonça.

A visualização do texto pode ajudar, e muito, no gosto pela leitura. O melhor texto, sem o mínimo de apresentação, não irá interessar, principalmente à criança.

O livro, Brincando com as Palavras, apresenta dois índices: o primeiro é o índice dos textos e o segundo é o da gramática. Há uma boa uniformidade gráfica; os títulos são bem diferenciados. Letras maiúsculas em todos os títulos; há casos de destaques; os caracteres facilitam bem a leitura. A distribuição das linhas e espaçamentos estão harmonizados e adequados a essa idade. O alinhamento dos textos não é didático. Exige cortes a cada final de linha. Deveria ser feito apenas pela esquerda. As ilustrações são, em geral, com boa apresen-

tação gráfica, cores alegres e desenhos sugestivos.

No que se refere aos textos, estão em nível de compreensão dos alunos e apresentam boa legibilidade, mas não são atraentes. Podemos identificar textos de autores conceituados da Literatura Infantil. Observa-se que há grande número de textos dedicados a fornecer informações consideradas "matéria do programa da série". Repetem conceitos estereotipados, reproduzem situações que não se coadunam com a realidade da criança e, há, ainda, alguns totalmente inadequados à faixa etária à qual o livro se destina, sendo por isso, incapazes de estimular a inteligência do leitor e ajudá-lo a ler com prazer, tornando-se em mais uma forma de doutrinar, em passar normas e valores do mundo adulto, num tradicional sentido pedagógico, dando pouca margem para a satisfação dos desejos infantis e à integração da criança em seu mundo.

As atividades ligadas ao entendimento do texto são poucas e em geral pobres, limitando-se apenas à compreensão literal, presa ao "onde", "quando", "quem", "o quê".

Pouco levam a criança a usufruir do texto e a penetrar na sua mensagem. A preocupação está em conduzir o aluno na ordenação dos fatos, respostas e perguntas que se resumem na reprodução de fragmentos do texto; nenhuma variedade na forma de apresentação das mesmas, ou ainda, maneiras diferentes de registrar informações.

Após as atividades que seriam de aproveitamento da leitura, a autora apresenta noções de gramática de maneira formal e sistemática, segundo um programa convencional. A gramática é destilada através de regrinhas, definições, tabelinhas e classificações que são seguidas de exercícios de aplicação do

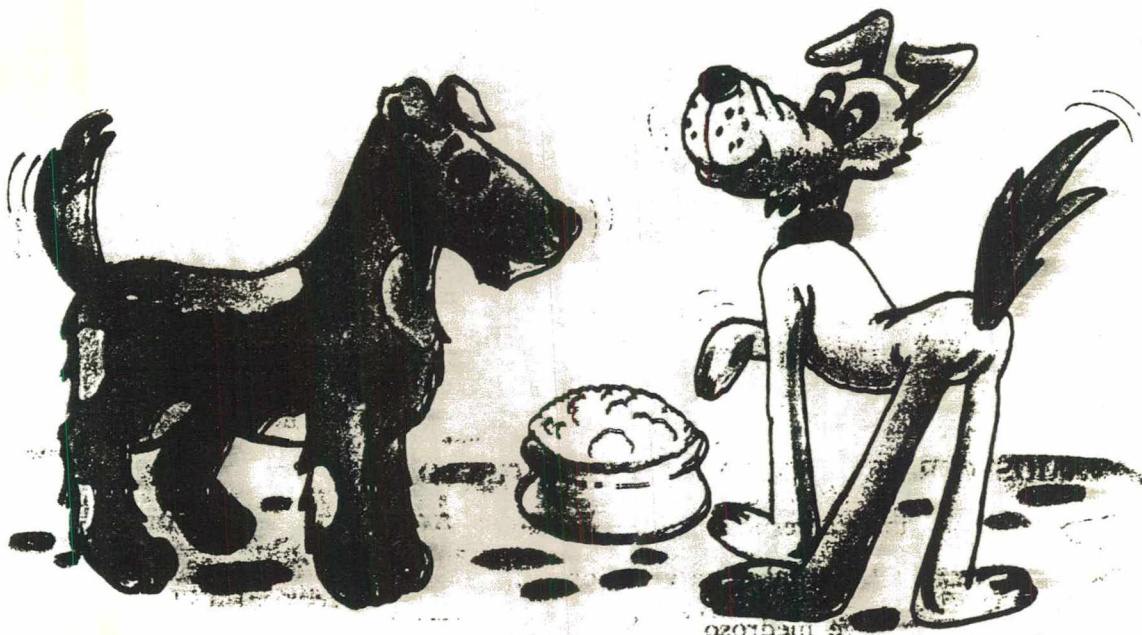
caso gramatical em estudo.

Constituem-se, portanto, em atividades cansativas, mecânicas, desenvolvidas fora do contexto.

Quase todas as lições estão assim distribuídas: texto, vocabulário, interpretação, gramática, exercícios e, nelas, a autora propõe (desenvolvendo a criatividade) sugestões para o aluno escrever sua redação. Quase sempre, o tema da redação é vinculado ao texto, sendo apresentado como tarefa para desenvolver a criatividade, sem contudo, observar os passos preliminares de uma redação.

A pesquisa observou os vários materiais de leitura utilizados durante as aulas, a seguir detalhados.

Lição 23



QUANDO DOIS CÃES SE COMUNICAM

Clarice Lispector

Um amigo meu chamado Roberto tinha um cachorro que se chamava: Bruno Barberini de Monteverdi. É um nome comprido para um cão, mas era assim que ele se chamava. Quando a gente queria falar com ele só chamava Bruno, porque senão seu nome ficava enorme.

— Bruno tinha um amigo cachorro também que vigiava a casa de um vizinho. Esse amigo cachorro de Bruno chamava-se Max.

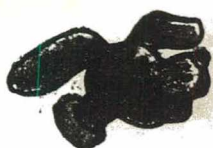
Eles eram tão amigos que um chamava o outro, convidando para almoçar e botavam os focinhos no mesmo prato de comida. É claro que Bruno nem Max falavam, só latiam. E os convites para um almoçar na casa do outro eram transmitidos assim: Latindo um pouquinho, abanando o rabo, ficando parado um diante do outro e, de repente, andando. Então o cachorro entendia que era para seguir o outro e almoçarem juntos.

VOCABULÁRIO

vigiava — zelava, olhava, cuidava de
transmitidos — passados, transferidos

VAMOS VER SE VOCÊ ENTENDEU O QUE LEU

- ① Indique a voz de cada animal aqui representado:



O cão



O gato



O sapo



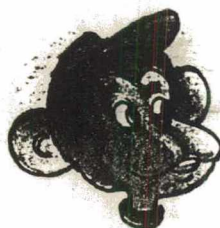
O papagaio



O cavalo



O boi



O macaco



A galinha

- ② Qual o nome completo de Bruno?
- ③ Quem era Bruno e Max?
- ④ Como Bruno e Max demonstravam a amizade que tinham um pelo outro?
- ⑤ Como os dois se comunicavam para o almoço?
- ⑥ E os homens têm também, além da fala, gestos que comunicam? Cite alguns.

DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE

BILHETE

INSPIRADO

NO TEXTO



UM MOMENTO DE COMUNICAÇÃO

Dizemos **comunicar** quando passamos uma **MENSAGEM** para alguém.

Por exemplo, um cachorro, o Bruno, vai convidar o seu amigo Max para almoçar. Bruno é o **EMISSOR** porque ele que vai mandar a mensagem, o convite. Max recebe o convite, a mensagem: Max é o **RECEPTOR**.

O **CÓDIGO** dos cachorros é a língua deles, o latido.

Agora, o **CÓDIGO** nosso, que somos brasileiros, é a nossa língua, é o Português.

Imagine um bilhete da autora do texto, Clarice Lispector! Ela convida vocês para conhecer os cachorros de sua história:

Alunos da 3.^a série,
Venham conhecer os
cachorros Bruno e Max.
Um abraço,
Clarice

No bilhete acima:

- a) Quem é o **EMISSOR**?
- b) Quem é o **RECEPTOR**?
- c) Qual a **MENSAGEM**?
- d) Qual o **CÓDIGO**?

Agora, vocês vão responder o bilhete, assim:

Emissor — os alunos da 3.^a série

Receptor — Clarice

Mensagem — Que vocês vão lá, sim, neste fim de semana.

Análise do texto: "Apelo do Lápis", do livro de Joanita de Souza, Brincando com as Palavras 3ª série, (incluso a p. 54).

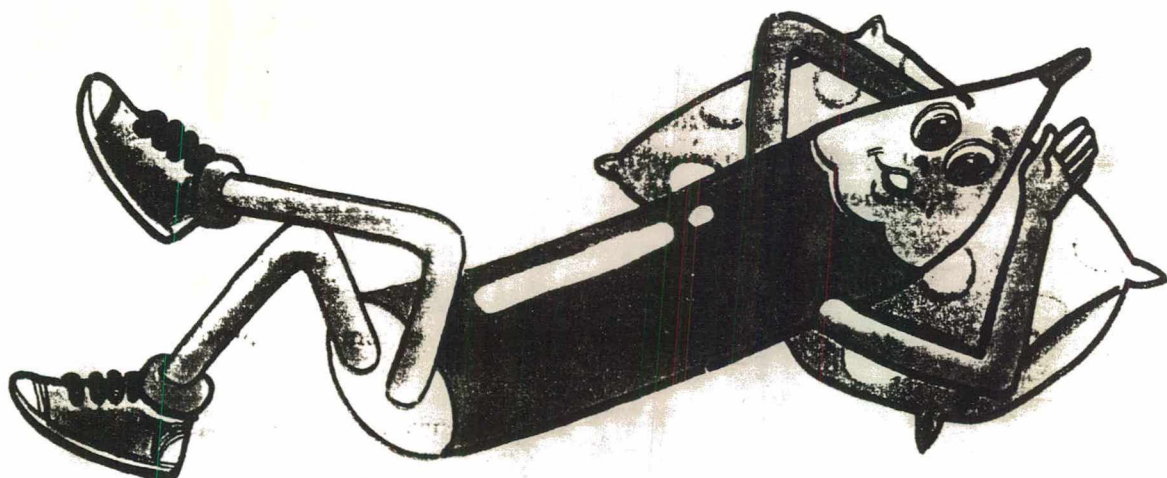
A função do texto é normativa, com uma forte orientação pedagógica. O discurso é de doutrinação com aspectos moralistas. A ilustração é pouco sugestiva e dissociada do conteúdo. As atividades são exteriores e repetitivas; a Escola cumpre sua função institucional. Há uma preocupação com o lado formativo.

Os elementos extra-leitura eram bem sugestivos e não foram mencionados sequer. As paredes, as carteiras, material didático, todos depredados.

As atividades de expressão oral e escrita propostas pelo livro em sua totalidade são voltadas para o estudo. No que tange à redação, o livro apresenta pouco incentivo e oferece modelos repetitivos e limitados, levando muito pouco a um crescimento da expressão, pouco incentivo à criatividade e originalidade.

Segundo Abramovich, "Tais estórias se caracterizam pela idealização do universo e da humanidade, tanto quanto assumam a pedagogia do modelo ou do contra-modelo. (...) Aqui o cotidiano contraditório, as frustrações e os conflitos foram banidos. O jovem leitor é protegido e tratado em menor. Não se permite que sua inocência e sua sensibilidade sejam ultrajadas ou feridas. A criança não tem o direito de saber o que quer, mas apenas aquilo que o adulto considera digno ou bom que ela saiba" (ABRAMOVICH, 1983:60).

Lição 32



APELO DO LAPIS

(Do Livro "Meu grande amigo")

Sei que nas escolas tenho um papel importantíssimo, e entretanto ninguém repara em mim, e na maioria das vezes sou bem maltratado!

Quando venho das lojas em pacotes de dúzias ou apertado em caixas, não sei a sorte que me espera com o aluno que me adquirir.

Há crianças que me maltratam tanto, que até me entristecem. Há alunos que passam o tempo de aula mordendo-me ou fazendo pontas e mais pontas, acabando comigo em um dia e perdendo as explicações do mestre.

Outros só se utilizam de mim para trabalhos malfeitos que até me

envergonham, ou mesmo — o que é muito pior — para ações más, como escrever nas paredes, ou escrever mentiras!

Mas, nem sempre a sorte é ingrata assim comigo!

Há mãos bondosas que me seguram para fazer trabalhos limpos, desenhos lindos e provas tão boas que são elogiadas pelos mestres!

Queridos alunos, sejam meus amigos! Não me maltratem, pois, assim procedendo, vocês provam que são crianças bem-educadas e econômicas e terão maior rendimento escolar. Experimentem!

VOCABULÁRIO

importantíssimo — valiosíssimo
 adquirir — obter
 entristecem — ficam tristes
 utilizam — usam
 econômicas — que gastam pouco
 assim procedendo — assim fazendo
 rendimento — produção

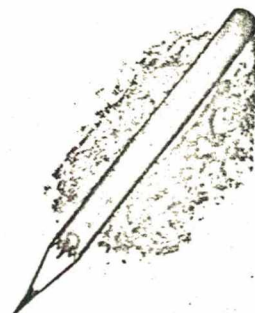


Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas por sinônimos do texto:

- a) As pessoas **que gastam pouco** e têm boa **produção** **obtem** riquezas.
- b) **Ficaram tristes** quando o **valiosíssimo** prédio caiu.

VAMOS VER SE VOCÊ ENTENDEU O QUE LEU

- ① Aponte as respostas certas:
 - a) O texto se refere às queixas de
 - uma caneta.
 - um lápis.
 - uma borracha.
 - b) O lápis é importante porque serve para
 - enfeitar a farda.
 - fazer trabalhos escritos.
 - fazer pontas.
- ② De que se queixa o lápis? E a que más ações se refere ele?
- ③ O lápis fala dos maus tratos que recebe e também das mãos bondosas que o alegram. Quais são uns e outros?
- ④ Você acha que o aluno que estraga seu material ou risca as paredes da escola, é porque ele mora em casa sem ordem? Por quê?
- ⑤ Como é a sua casa em relação à questão de ordem? Há uma certa ordem nas coisas lá? Por quê?



CONHECENDO MELHOR AS PALAVRAS

- ① Aponte o que falta nestas palavras:

g□obo	f□oresta	prob□ema
f□echa	p□aca	f□auta
b□oco	c□aro	p□anta



- ② Informe o antônimo das palavras:

feito — desfeito	justo — injusto
arrumar	competente
pregar	satisfeito
obedecer	completo
ajeitar	feliz
ajustar	diferente
amparar	grato

- ③ Classifique estes tempos verbais, assim:

a = presente;
b = passado;
c = futuro.

trabalharemos	jogaste	passaram	chegamos
jogou	jogarás	passo	cheguei
estuda	amarás	passarei	entrareis
brincaram	amaste	passa	entrastes

- ④ Divida as palavras em sílabas:

livro	máquina
república	trem
grande	cozinha
pedra	branco
trânsito	aparelho



VAMOS APRENDER UM POUCO DE GRAMÁTICA

CONJUGAÇÃO EM -ER



O macaco **comeu**, **come** e **comerá** banana.

O verbo **COMER** pertence à **2.ª conjugação** porque termina em **-ER** no Infinitivo.

O macaco **comeu**, **come** e **comerá** banana.

A terminação do verbo acima informa **QUANDO** aconteceu o fato de comer:

- o 1.º foi **ONTEM** porque é **PASSADO** → **comeu**.
- o 2.º é **HOJE** porque é **PRESENTE** → **come**.
- o 3.º é **AMANHÃ** porque é **FUTURO** → **comerá**.

VERBO COMER

PRETÉRITO	PRESENTE	FUTURO
Eu comi	Eu como	Eu comerei
Tu comeste	Tu comes	Tu comerás
Ele comeu	Ele come	Ele comerá
Nós comemos	Nós comemos	Nós comeremos
Vós comestes	Vós comeis	Vós comereis
Eles comeram	Eles comem	Eles comerão

ATIVIDADES

① Informe o tempo destes verbos pela terminação:

- | | |
|----------------------|----------------------|
| a) Eu bebi. | f) Vocês vendem. |
| b) Nós escreveremos. | g) Todos escreverão. |
| c) Tu correste. | h) Quem bebeu? |
| d) Eu vendo. | i) Ela corre. |
| e) Eles comem. | j) Vocês sabem. |

② Acerte estas formas verbais:

- | | |
|--|--|
| a) Eu corr <input type="checkbox"/> . (Passado) | g) Ele com <input type="checkbox"/> . (Passado) |
| b) Nós vend <input type="checkbox"/> . (Presente) | h) Ele colh <input type="checkbox"/> . (Passado) |
| c) Eu beb <input type="checkbox"/> . (Futuro) | i) Você corr <input type="checkbox"/> . (Presente) |
| d) Ela escrev <input type="checkbox"/> . (Futuro) | j) Eu vend <input type="checkbox"/> . (Passado) |
| e) Eles corr <input type="checkbox"/> . (Presente) | l) Nós escrev <input type="checkbox"/> . (Futuro) |
| f) Elas vend <input type="checkbox"/> . (Presente) | m) Tu beb <input type="checkbox"/> . (Presente) |

③ Escreva no Presente e depois no Futuro as formas verbais destacadas:

- a) Ele venceu.
 b) Ela escreveu.
 c) Nós batemos.
 d) Vocês beberam.



④ Empregue os verbos, corretamente:

a) No tempo presente: → Paulo conhece o diretor.

- | | |
|--|---|
| a) Eu <input type="checkbox"/> o diretor. | d) Nós <input type="checkbox"/> o diretor. |
| b) Tu <input type="checkbox"/> o diretor. | e) Vós <input type="checkbox"/> o diretor. |
| c) Ele <input type="checkbox"/> o diretor. | f) Eles <input type="checkbox"/> o diretor. |

b) No tempo futuro: → O pescador viverá no mar.

- | | |
|---------------------------------|----------------------------------|
| a) Eu <input type="checkbox"/> | d) Nós <input type="checkbox"/> |
| b) Tu <input type="checkbox"/> | e) Vós <input type="checkbox"/> |
| c) Ele <input type="checkbox"/> | f) Eles <input type="checkbox"/> |

c) No tempo pretérito: → Ana colheu as flores.

- | | |
|---------------------------------|----------------------------------|
| a) Eu <input type="checkbox"/> | d) Nós <input type="checkbox"/> |
| b) Tu <input type="checkbox"/> | e) Vós <input type="checkbox"/> |
| c) Ele <input type="checkbox"/> | f) Eles <input type="checkbox"/> |

3.1.4.4. Literatura Infantil

Texto: O Lobo e Os Sete Cabritinhos

Adaptação: Irmãos Grimm

Ao ser distribuída a folha mimeografada com o texto (Cf. p. 60), os alunos manifestaram muita disposição para ler. Ao término da leitura silenciosa, ouviam-se expressões tais como: "Que legal, professora! Você já leu essa história? Gostei!". Os textos em si motivaram os alunos a tecerem comentários e opiniões sobre aquilo que acharam interessante.

A professora iniciou a leitura em voz alta. Num dado momento interrompeu e pediu a uma aluna, que havia opinado sobre o texto, para que continuasse.

Muitos alunos leram e percebeu-se na sala um clima de competição e expectativa. Os que já haviam lido passaram a ocupar-se com outras atividades. Ficou acertado com a classe que os alunos que não haviam lido, naquele dia, leriam na próxima aula.

Depois da leitura, a professora passou a comentar o texto, falando sobre o autor da história, os personagens, a intenção do lobo, o que aconteceu.

A turma tumultuou a sala. Todos queriam responder, falar, participar.

A professora interrompeu as perguntas e designou um aluno para contar a história que foi lida. Os alunos permaneceram em silêncio. Gostaram de ouvir novamente a história.

Perante a ordem: "Agora vamos pegar o caderno para fazer a ficha de leitura", terminou a motivação. Eles não queriam escrever. A professora insistiu. Ela explicou que iriam res-

ponder com as próprias palavras e que contariam a historinha como entenderam. Mas não convenceu nem estimulou para fazerem a tal ficha de leitura.

O LOBO E OS SETE CABRITINHOS

"Dona cabra morava no bosque com seus sete cabritinhos.

Não viviam muito felizes, porque ali perto morava também um lobo e o seu prato predileto era... cabritinhos!

Certo dia, mamãe cabra saiu para visitar a prima que estava doente. Antes, recomendou aos filhotes:

- Tomem cuidado, meus filhos. Só abram a porta ao ouvirem a minha voz. O lobo malvado anda rondando por aqui.

O lobo, que era muito esperto, estava vigiando a casa da dona cabra e viu tudo, tudo.

Depois que a mamãe desapareceu na curva da estrada, o lobo esperou um pouquinho e correu até a porta da casa, dizendo:

- Abram a porta, meus filhinhos. É a mamãe que chega.

Os cabritinhos acharam aquela voz grossa demais e disseram:

- Não abrimos, não! Você não é a nossa mãe. Sua voz está muito grossa.

E o lobo, afastou-se furioso, pensando num jeito de tornar a sua voz mais suave. Tomou, então, uma colher de mel, pois, assim, ficaria com a voz tão doce quanto o mel.

Voltou à casa dos sete cabritinhos:

- Abram, meus filhos. Estou trazendo doces para vocês!

O cabrito mais velho, lembrando-se dos conselhos da mãe, falou:

- Mostre-me, então, as suas patas.

O lobo enfiou debaixo da porta duas patas pretas.

- Ah! Você não me engana, seu lobo! As patas da mamãe são branquinhas como leite...

O lobo, furioso, correu até o moinho e enfiou as patas num saco de farinha, saindo com elas brancas como leite.

Voltou à casa dos cabritinhos e mostrou as patas brancas.

Os cabritos, pensando que era a mamãe, abriram depressa a porta.

E então...

- Socorro! Socorro! gritavam os pobrezinhos.

Cada um tentou se livrar do lobo como pôde. Mas de nada adiantou. O lobo achou um por um. E, um por um, ele foi colocando num grande saco que trazia às costas.

Quando o último cabritinho ia sendo empurrado para dentro do saco, chega a mamãe. Corre atrás do ladrão de seus filhos e lhe dá muitas e muitas chifradas.

Sentindo dores, o lobo soltou os cabritinhos e saiu em disparada: Levou tanto susto que acabou caindo no lago. Como não sabia nadar muito bem, engoliu muita água até chegar à outra margem. Passou mal o lobo! E nunca mais tentou roubar os sete filhinhos de dona cabra.

Agora, eles vivem felizes lá no bosque!"

(Adaptação: Irmãos Grimm)

3.1.4.5. Ficha de Leitura

A Coordenação pedagógica elaborou um roteiro de ficha de leitura que foi observado durante as aulas (cf. p. 64 a 66).

O aluno copia do quadro de giz os itens em seu caderno para cumprir a ordem estabelecida.

Os alunos ficam agitados quando ouvem falar em ficha de leitura. A professora insiste, tenta acalmá-los, pede para sentarem, diz que vai novamente explicar a atividade; depois de muito esforço e paciência iniciam, com insatisfação, o trabalho.

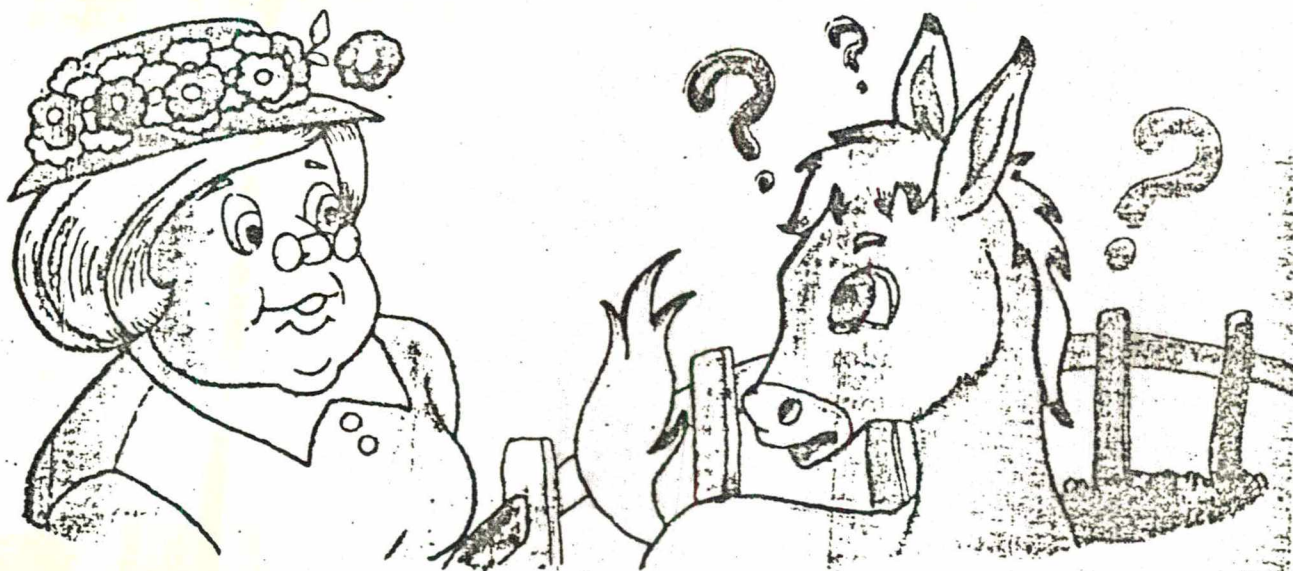
Percebe-se que a ficha de leitura provoca a quebra da expectativa. No momento em que o aluno pode fruir a beleza, o sonho, a fantasia que um texto pode provocar, a ficha surge de modo tolhedor, restringindo o pensamento da criança a duas ou três respostas que pouco ou nada dizem à realidade infantil.

Quando esse tipo de atividade (ficha) é apresentada, os alunos reagem negativamente. Ficam agitados, protestam, reclamam, arrumam pretexto para não realizar a tarefa e alguns insistem em fazer recortes, dobraduras e atividades de interesse individual.

Aplicado este roteiro, percebe-se que as crianças, além de não terem motivação para preencher a ficha, ficam desnor-teadas e não distinguem bem autor de personagem principal e outros personagens. O aluno não é avaliado por nota, mas por uma avaliação qualitativa, sendo esta dirigida quanto aos erros ortográficos, preenchimento dos itens solicitados e nada sobre o interesse e o gosto do leitor. Isso indica que existem poucas possibilidades para despertar o gosto pela leitura através das fichas de leitura.

Observe, ainda, as admoestações da professora, nas fichas, enfatizando os erros do aluno (vide p. 64, 65 e 66).

Lição 31



O CAVALO DE OURO

José Mauro de Vasconcelos

Certa manhã, umas senhoras bonitas vieram visitar a fazenda e ver principalmente a criação de cavalos. Ao depararem comigo, exclamaram espantadas:

— Que beleza de potro!... Que cor linda!...

Estarreci-me diante delas e abanei a cauda, agradecido.

— Engraçado!... Que bichinho inteligente! Parece até que entende o que se fala.

Como os homens eram bobos! Porque podíamos, nós, entender toda a sua linguagem e eles nunca conseguiam entender a nossa!

Mas o que me fascinava era uma senhora cheia de flores na cabeça.

Corri para mamãe.

— Mamãe, a mulher está dando flores na cabeça!

Mamãe riu.

— Mulher não se diz, meu filho, é senhora que se fala.

— Pois mamãe, aquela senhora está dando flores na cabeça... Como é que pode ser? Ela não é árvore, não é trepadeira...

— Aquilo é chapéu. Elas arrancam as flores e colocam no chapéu. Que bobinho o meu garoto!

Escola.

Salhaça, 11 de novembro de 1988.

Aluno:

3ª série 31

Ficha de leitura

Nome do autor - José Mauro de Vasconcelos

Título - O cavalo de ouro

Personagens principais - O cavalo de ouro

Outros personagens - Os Senhores e a Mãe

Resumir a estória em poucas linhas

Era uma vez umos Senhores fora
visitar a fazenda daí ele viu um
cavalo de ouro e gostaram dele e acharam
ele inteligente.

Você poderia ter escrito mais
sobre a estória, assim sua ficção
teria ficado melhor. Observe bem
os erros que você cometeu.

Escola

Ribeirão, 11 de novembro de 1989

aluno(a)

Kila

Letícia

título



o cavalo de ouro



nome do autor



José Mauro de Vasconcelos

personagem principal



o cavalo de ouro



outros personagens



o rei e o garoto



Resumir a história em poucas linhas



Um dia uma realeza



foi visitar um

lindo cavalo



Então ela gostou muito de cavalo:

que tinham mais inteligência além de serem

ra.

a sua ficha teria ficado

melhor se você tivesse escrito

mais sobre a história.

Escreva um es. escrito que

você cometer.

Classe: _____

Título - O cavalo de ouro
 nome do autor: José Mauro de Vasconcelos
 Personagem principal - A criação
 de cavalo.

Outros personagens - a mãe
 e os irmãos

O cavalo de ouro

Em uma vez umos cavalos
 foram vendidos a criação
 de cavalos e eles acabaram
 um cavalo lindo de ouro.

você poderia ter escrito
 mais sobre a estória, assim
 a sua ficha teria ficado
 melhor. Observe bem os
 erros que você cometeu.

3.1.4.6. Livro do Aluno

Foi solicitado aos alunos para trazerem seus livros de história para uma das aulas de leitura; a professora também trouxe alguns da biblioteca escolar para suprir lacunas.

As aulas se processaram de forma maçante; o aluno passou a ler em voz alta o seu livro de forma inadequada por não dominar o texto: a leitura longa, aos tropeços, cai no vazio, faltando seqüência. As leituras ficam difíceis de se usufruir, embora sejam, muitas vezes, histórias interessantes.

A um dos alunos, com dificuldades em relação à leitura oral, a professora entregou um livro de conteúdo simples e linguagem fácil. No momento em que foi chamado para ler, em voz alta, a criança já tinha trocado o livro com um colega, por um mais espesso e difícil. Aqui a liberdade de escolha foi resgatada, enfrentando dificuldades imaginadas pela professora.

Em depoimento, a professora observa que o envolvimento com a leitura cresce na medida em que o aluno pode escolher e trazer o que vai ser apresentado em sala de aula. Há uma disputa para ler em voz alta seu livro de histórias.

3.1.4.7. Aula da Estagiária

A Escola abre espaço para estagiárias (alunas do 3º magistério do "Colégio Estadual Governador Ivo Silveira") desenvolverem suas atividades com os alunos de 1ª a 4ª série. As estagiárias assumiram três vezes na semana as aulas. Observamos algumas delas.

Segundo o depoimento da Professora dos alunos da 3ª série, "o aprimoramento metodológico dessas alunas é bem superior, comparado com o magistério de alguns anos anteriores. Há uma preocupação maior em desenvolver o programa mais atualizado. O meu curso foi bem deficitário com grandes lacunas em: conteúdo, orientação, métodos, técnicas. Hoje, a estagiária é acompanhada pela professora de Didática, orientada passo-a-passo".

A turma fica um tanto agitada com a presença da "nova" professora e mais as colegas que ficam no fundo da sala observando.

A aula seguiu o seguinte roteiro:

1) Desenvolvimento

Inicialmente, foi apresentada uma gravura desenhada em cartolina, com duas árvores e um cachorro.

Através de um diálogo orientado, a estagiária foi motivando os alunos a falarem, fazendo as seguintes indagações:

"Quando vocês lêem alguma leitura, sempre tem o nome do autor, quem escreveu a história. Então, nós vamos ser os autores da história, a partir da figura que vocês estão vendo. Quem vai dar o começo da história?"

Alguns timidamente começaram: Era uma vez ... e seguiram-se idéias, até engraçadas. Depois de colher sugestões, a professora passou a escrever a história no quadro de giz.

2) O texto ficou assim:

"Era uma vez um menino que foi passear no bosque com seu cachorrinho. O cachorrinho foi passear sozinho e se perdeu no bosque.

De repente, ele olhou para a estrada e viu uma cachorrinha e ficou conversando e ela mostrou o caminho para casa".

Um aluno sugeriu um final diferente, até bem mais sugestivo e criativo, mas foi ignorado, e veio a determinação da cópia da história. Ao terminar, os alunos foram convidados para, um a um, lerem em seus cadernos. Um aluno resistiu a ler, mas, puxado pelo braço, foi carregado até à frente dos colegas para fazer a leitura. Ao voltar para o seu lugar, o aluno jogou o caderno no chão, com violência, pisou várias vezes com indignação e protesto.

Parece que a prática pedagógica pode destruir até as melhores atividades, quando o discurso for autoritário, inexperiente e repressivo.

A turma não teve mais interesse em ficar lendo a mesma história durante 15 ou 20 minutos e entregou-se à conversa, e ao lazer, a desenhar e recortar, etc.

Normalmente, as aulas de leitura seguem o mesmo esquema tradicional: leitura silenciosa, leitura oral e atividades.

Observamos, ainda, uma aula com motivação inicial.

A estagiária mostrou um lápis e perguntou se os alunos conheciam outros tipos de lápis. Houve várias opiniões. Seguindo o diálogo, a professora perguntou: "Como se usa o lápis?" O discurso foi desenvolvido sob a forma: "devemos, não devemos". "Agora vocês pegam o livro de leitura, página 147. 'O apelo do lápis'. Primeiro, leitura silenciosa, só com os olhos, cuidado com a pontuação, a vírgula, o ponto... Vocês têm cinco minutos para fazer essa leitura".. A turma logo ficou silenciosa, aliás, sempre observou-se uma fácil compenetração quando o leitor entra em contato com o texto.

"Agora eu vou ler e vocês prestem bem atenção e acompanhem para ver onde eu faço as paradas e depois vocês vão ler".

Ao terminar, perguntou se havia palavras desconhecidas.

"Economia, professora? - "É usar com economia, só quando é necessário", disse a estagiária. O aluno não entendeu, mas logo seguiu a leitura conjunta. Os leitores se atropelaram, perderam o ritmo, uns carregavam os outros, a professora interrompeu para acertar o compasso, mas foi inútil e comentou:

"Teve menino que ficou mordendo o lápis o tempo todo. Mais cuidado com o lápis" - "Mas o lápis não fala professora" - "Ele não fala, mas vocês devem ter cuidado." Decorreu a leitura oral individual, iniciando pelos alunos que estavam desligados, os que esqueceram da leitura e os que estavam em seus devaneios.

Os comentários da professora versaram, ainda, sobre lições moralistas. Quando o contexto e texto estão divorciados, muitas vezes há indisciplina e desinteresse, em virtude de uma educação moralista, repressiva, livresca, que não se relaciona nem com os anseios e muito menos com a realidade do leitor.

3.1.4.8. Avaliação

No decorrer da pesquisa observamos em sala de aula, como era desenvolvida a leitura.

Através de protocolos, inclusos a seguir, constatamos:

Ficha número 1. Observação da Turma, compreendia pontos relacionados a:

1) Motivação:

Durante as observações feitas no decorrer das aulas de

leitura, pudemos constatar que, em geral, a motivação não era feita em relação ao texto e, quando se fazia, era levando em consideração aspectos mais pedagógicos. Com isso, a expectativa e o interesse para com a leitura passava despercebido.

2) Atenção:

No que diz respeito à atenção, os alunos manifestavam disposição, quando eram solicitados para entrar em contato com o texto, transparecendo um clima de concentração. O texto acalmava, mas essa atenção não permanecia até o final da aula, por ser a leitura oral, cansativa e rotineira.

3) Textos:

Os textos, em boa parte, foram adaptados à idade, sugestivos, ilustrados e acessíveis. O vocabulário, pouco explorado, muitas vezes passou despercebido.

4) Aluno e texto:

Aparentemente, os textos teriam função no universo do aluno, pelo aspecto instrutivo, mas não chegaram a motivar perguntas e comentários.

5) Professor e aluno:

As questões normalmente eram dirigidas pela professora, com breves comentários. Nessa parte havia sempre tumulto por parte de alguns alunos, o que levava a suspender a interação entre alunos e professora, alunos e alunos.

6) O tempo empregado:

Em geral, eram concedidos de 5 a 10 minutos à leitura silenciosa e 20 a 25 minutos à leitura oral.

A ficha número 1, a seguir inserida, tinha por objetivo observar e avaliar o desempenho do professor e do aluno du-

FICHA Nº 1 - OBSERVAÇÃO DA TURMA

CRONOGRAMA ATIVIDADES	SETEMBRO		OUTUBRO			NOVEMBRO		
	09	16	19	20	26	04	09	11
1. Motivação								
1.1. Houve pré-leitura				x				x
1.2. A estratégia usada motivou?				x				
1.3. Despertou o interesse para a leitura?				x				x
1.4. Houve expectativa			x	x				
2. Atenção								
2.1. Atenção foi concentrada?	x		x	x		x	x	x
2.2. O ambiente favoreceu?		x	x	x			x	x
2.3. Atenção perdeu durante a leitura.								
3. Texto								
3.1. O texto foi adequado ?	x		x	x	x		x	x
3.2. Sugestivo?	x		x	x	x			x
3.3. Com ilustração?	x	x	x	x		x	x	x
3.4. O texto é do livro adotado?	x	x				x	x	x
3.5. O código lingüístico é acessível?	x		x	x	x	x		x
3.6. O vocabulário foi trabalhado?	x							x
3.7. O texto despertou interesse?			x		x			
4. Aluno e texto								
4.1. O texto tem função no universo da criança?	x	x	x	x	x		x	x
4.2. Houve comentários?				x				x
4.3. Perguntas espontâneas?								
5. Professora e aluno								
5.1. A professora dirige as perguntas?			x	x	x		x	x
5.2. Ela faz os comentários?			x	x				x
5.3. Os alunos perguntam estimulados pela professora?								
5.4. A professora sugeriu algo para as próximas leituras?								
5.5. Os alunos sugeriam algo para as próximas leituras?								
5.6. Houve alguma iniciativa?								
6. Tempo empregado:								
6.1. Motivação	-	-	-	-	-	-	5'	-
6.2. Leitura	35'	25'	25'	20'	25'	25'	30'	
6.3. Perguntas	-	-	2'	3'	-	2'	5'	
6.4. Comentários	-	-	2'	3'	-	2'	5'	
6.5. Atividades	-	-	-	-	-	-	-	

Observações:

rante as aulas de leitura.

Na possibilidade de escolha de material para leitura houve pouca variedade.

O livro-texto foi seguido com certo rigor, impedindo outras alternativas. Uma vez os alunos foram solicitados para contribuir com seus livros de histórias e ficou evidenciada a satisfação do aluno exibindo seu material para a hora da leitura.

Durante as aulas explanadas pelas estagiárias, surgiu texto extra livro didático, que surtiu efeito de novidade nos alunos.

Ficha número 2, Escolha do Material, usado em Sala de Aula, anexa a seguir, tinha por objetivo sondar o tipo de material empregado.

Quanto à função do material nas aulas de leitura, a mais privilegiada foi a metalingüística. Como prática, predominou a leitura oral, ler e reler, leitura e gramática, ler para ser avaliado.

Em pesquisa realizada por Silva, podemos encontrar os mesmos procedimentos: "Um lê um parágrafo, outro lê o parágrafo seguinte... lida em voz alta, um pouco cada um... Todos lendo, todos prestando atenção" (SILVA, 1986:57).

Um dos depoimentos colhidos no questionário do aluno vem confirmar o ritual: "Eu leio bem alto com o jeitinho da professora".

Essa prática leva à monotonia e é pouco produtiva.

FICHA Nº 2 - ESCOLHA DO MATERIAL USADO EM SALA DE AULA

CRONOGRAMA	SETEMBRO		OUTUBRO			NOVEMBRO		
	09	16	19	20	26	04	09	11
1. Material da escola	x	x	x		x	x	x	x
2. Material trazido de casa			x					
3. Material imposto	x	x				x	x	x
4. Escolha feita pelo grupo				x				
5. Dialogado				x				
6. Outros				x	x			

Observações:

Com a ficha inclusa a seguir, foi possível levantar dados quanto à função do material usado nas aulas.

FICHA Nº 3 - FUNÇÃO DO MATERIAL E O INTERESSE PELA LEITURA

CRONOGRAMA	SETEMBRO		OUTUBRO			NOVEMBRO		
	09	16	19	20	26	04	09	11
FUNÇÃO DO MATERIAL								
1. Leitura lúdica								
2. Leitura metalinguagem	x	x	x	x		x	x	x
3. Leitura informativa								
4. Leitura instrucional								
5. Leitura estética								
6. Leitura instrumental								
7. Leitura e ficha de leitura						x	x	

Observações:

Entre os gêneros usados nas aulas de leitura predominou o narrativo, salientando-se histórias e diálogos. Foram também utilizadas duas fábulas. Uma vez os alunos puderam elaborar sua história com a professora. Foi explorada, também, uma página da Literatura Infantil, já comentada.

A ficha número 4, Gênero Usado e o Interesse pela Leitura, que vem a seguir, apresenta vários gêneros que foram usados ou não pelo professor durante as aulas.

Das possíveis práticas a serem desenvolvidas, predominou a leitura oral. Essa prática consistia em reler o mesmo texto durante uns 20 ou 30 minutos, gerando monotonia e desgaste.

A ficha número 5, Leitura e Outras Práticas, aborda aspectos ligados à leitura e à prática em sala de aula.

FICHA Nº 5 - LEITURA E OUTRAS PRÁTICAS

CRONOGRAMA	SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO		
	09	16	19	20	26	04	09	11	
PRÁTICAS									
- Pré-Leitura								x	
- Ler e contar	x		x		x				
- Ler e reler	x	x			x	x	x	x	
- Ler e escrever					x				
- Ler e comentar									
- Ler e dramatizar									
- Ler e pesquisar									
- Ler e esquematizar									
- Ler e ilustrar									
- Ler e discutir									
- Leitura interdisciplinar									
- Leitura oral	x	x	x	x	x	x	x	x	
- Leitura orientada				x					
- Leitura e gramática	x			x				x	

Observações:

3.1.5. O Educador do Colégio Particular

3.1.5.1. Procedimentos nas Aulas de Leitura

Observamos que no Colégio Particular, as aulas de leitura seguiam o seguinte roteiro: leitura silenciosa (quantas vezes fosse necessário) obedecendo instruções do tipo "leitura bem feita", "cuidado com a pontuação".

Às vezes, a professora fazia uma leitura preliminar e, logo após, os alunos iniciavam a leitura propriamente dita. Todos acompanhavam a leitura oral feita por um colega e assim seguiam aleatoriamente, um após outro, durante uns 20 minutos. A professora observava a ortoepia e a pontuação dos leitores. Uns liam corretamente e outros apresentavam algumas dificuldades; trocavam letras, gaguejavam, liam com ausência de sentido.

Os alunos que já haviam feito a leitura oral, envolviam-se com atividades recreativas, extra-classe, enquanto a professora seguia os que ainda não haviam lido.

Após a leitura da maioria, eram feitas atividades de interpretação de texto e outras. Esses exercícios eram elaborados através de leituras silenciosas e preenchidos individualmente com indicações do que deveria ser feito como deveres. O estudo do vocabulário, geralmente, era pesquisado em casa.

As respostas logo eram corrigidas, passando assim à efetiva elaboração do que fora determinado.

3.1.5.2. Material de Leitura

A escola adota o Material Didático Positivo (apostilas), num total de quatro, um volume por bimestre, que vão sendo preenchidos durante as aulas e deveres para casa.

Toda matéria prevista é ministrada dentro de um tempo pré-determinado.

Durante o ano letivo, os alunos compraram, na escola, dois livros de Literatura Infantil, já estabelecidos anteriormente.

Acompanhava a leitura dos livros uma ficha mimeografada e elaborada pela professora, que deveria ser preenchida após a leitura.

A escola não dispõe de biblioteca escolar, por isso, os alunos adquirem seu material de leitura, pelo qual serão avaliados no decorrer do ano.

3.1.5.3. Livro-Texto

"Material Didático Positivo" (Apostila)

O Colégio Particular adota apostila, material que é dividido em 4 volumes; a distribuição do conteúdo é bimestral, conforme já descrito.

Cada apostila traz todo conteúdo de Língua Portuguesa que se subdivide em: Gramática, Textos e Redação e ainda, Matemática, Geometria, Inglês, Ciências, Programas de Saúde e Integração Social.

Traz indicação de conteúdos a serem desenvolvidos no bimestre, que está dividido em bimestre A e bimestre B.

Os desenhos e a impressão gráfica são em uma só cor: verde, não deixando muita clareza para leitura, faltando contraste entre papel e tinta.

A uniformidade gráfica, às vezes, torna-se clara, outras, confunde-se com expressões fora do contexto, distraindo a atenção do aluno.

O desenho dos caracteres das letras não é uniforme na obra; por exemplo, os subtítulos são pouco destacados com letras cujo tamanho é muito reduzido para a 3ª série que está em fase de consolidar a alfabetização.

Quanto à distribuição do texto, é importante notar que não apresenta espaçamento entre as palavras: são juntas demais. As linhas são cortadas pela presença das ilustrações que vêm dificultar a orientação do leitor; ou seja, passagem de uma linha para outra.

Os textos não trazem alinhamento, cortando o sentido e a seqüência da leitura. Os alunos se perdem na orientação. No caso, deveria haver alinhamento apenas pela margem esquerda e as ilustrações não deveriam ziguezaguear a leitura (cf. ilustrações dos textos: Ano Novo e O Macaco Sabido, nas páginas a seguir).

No que tange aos textos, são razoavelmente compreensíveis mas pouco sugestivos. Textos de autores conceituados da Literatura Infantil estão ausentes. Esses são direcionados e seguem a mesma linha dos livros didáticos.

As atividades ligadas ao entendimento do texto são, em geral, em nível de compreensão linear. É prioritária a ordenação dos fatos, há pouca variedade que venha desafiar a inte-

ligência e estimular o gosto pela leitura.

A ênfase maior é dada à parte de gramática, que é extensa e com muitas definições, levando à prática de exercícios de preencher lacunas, cópias, elaborações de frases, alguns diagramas e perguntas.

Há uma preocupação com a seqüência das atividades para o estudo e a memorização.

Quanto à parte de redação, oferece modelos pouco sugestivos, não abrindo espaço para maior criatividade.

Ao analisarmos o texto "Ano Novo", incluso a seguir, podemos observar que não foi adequado à idade da turma e o tema, abstrato, dificultou e fez com que as respostas se tornassem automáticas, sem demonstrar compreensão por aquilo que foi lido, tanto que a professora uniformizou as respostas em relação ao texto.

As ilustrações desorganizam a distribuição do conteúdo a ser lido, dificultando a leitura ao aluno.

ANO NOVO (27)



O tempo não passava na Terra, o ano novo não chegava. Dona Meia-noite, emburrada, não queria descer o escorregador do tempo para levar o ano novo. Que confusão!

Nesta altura apareceu a mulher do Tempo, que é Dona Temporada e que já estava ficando preocupada de ver tanta confusão:

– Escute, Dona Meia-Noite, é verdade que todos os anos as pessoas dizem que vão melhorar e no fim não melhoram nada. Mas quem sabe se este não vai ser realmente um Ano Novo, vai ser, de verdade, um Ano Bom? Olhe só para o Ano Novo: como é bonitinho, tão novinho, uma graça! Quem sabe, Dona Meia-Noite, quem sabe?

Dona Meia-Noite pegou o Ano Novo no colo. Ele sorriu. Ela também sorriu. Dona Temporada falou:

– Quem sabe se este aninho, tão pequenino ainda, não vai fazer o milagre? O milagre de todos ficarem amigos e ninguém pensar em fazer mal aos outros?

Todos aplaudiram:

– É isso mesmo! Coragem, Dona Meia-Noite, vamos!

Dona Meia-noite olhou para o Ano Novo, que continuava sorrindo.

– Sabem de uma coisa? Então eu vou! Sai da frente, pessoal, lá vou eu!

E dona Meia-Noite, toda vestida de verde, que é a cor da esperança, escorregou pelo escorregador do Tempo, dando adeus a todos:



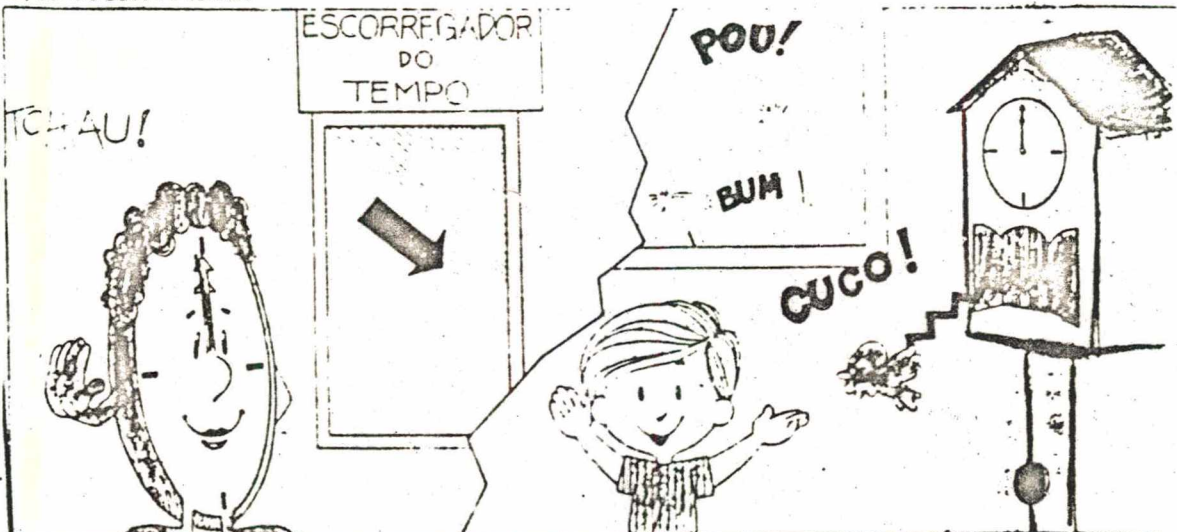
– Adeus, todo mundo, feliz Ano Novo!

E na Terra a alegria foi grande. Todos os relógios começaram a dar meia-noite.

E os foguetes estouravam no céu, e em todas as casas todos se abraçavam e pensavam:

– Quem sabe, quem sabe, quem sabe? ...

(Ruth Roc)



ATIVIDADES



OBA!

1. Vou escrever o sinônimo das palavras abaixo:

confusão = desordem

aplaudiram = elogiaram

2. Agora escreverei o significado da expressão:

(Esta altura
está muito alta
para fazer
isso)

Completarei as lacunas com o que Dona Temporada falou para convencer Dona Meia-Noite e levar o Ano Novo para a Terra:

Olhe só para o Ano Novo:
é muito bonito
e alegre!

Quem sabe se este aninho,
que eu fiz
para o Ano Novo

ou responder:
Que personagem do texto estava causando confusão?

Dona Meia-Noite

Por que Dona Meia-Noite não queria levar o Ano Novo para a Terra?

Ela queria ficar na Terra

que ela não queria
deixar a Terra

• Quem conseguiu convencer Dona Meia-Noite a mudar de idéia? Como?

Dona Temporada
conseguiu convencer
Dona Meia-Noite a
mudar de idéia
porque ela falou
que o Ano Novo
era muito bonito

• Quem aplaudiu Dona Temporada quando ela acabou de falar?

Os pássaros

• Como foi que as pessoas da Terra souberam que Dona Meia-Noite havia chegado?

Por causa do barulho
que ela fez

• Qual era a esperança de Dona Meia-Noite?

Que ela pudesse
ficar na Terra

5. Será que a esperança de Dona Meia-Noite vai se realizar? Por quê?

Sim, porque
ela falou que
queria ficar na Terra

De que personagem do texto você mais gostou?
Por quê?

O MACACO SABIDO (28)

Há muito tempo, viviam na floresta todos os bichos, como em sociedade.

O macaco era inteligente, a onça muito forte. O macaco aprendeu muitas coisas: sabia pescar e um dia descobriu que, esfregando dois pedaços de madeira, um e outro, dava fogo. Com o fogo cozinhava sua comida e todo o mundo animal sentia cheiro bom e queria aprender com o macaco.

Mas a onça, que era forte e burra, não queria aprender nada. Andava vigiando o macaco para comer da comida dele, já pronta. Foi assim que um dia a onça apareceu de repente na casa do macaco, que tinha pescado, naquele momento, um grande peixe.

A onça disse:

– Eu quero esse peixe.

O macaco respondeu, tremendo de medo:

– Vou cozinhar primeiro, depois comemos.

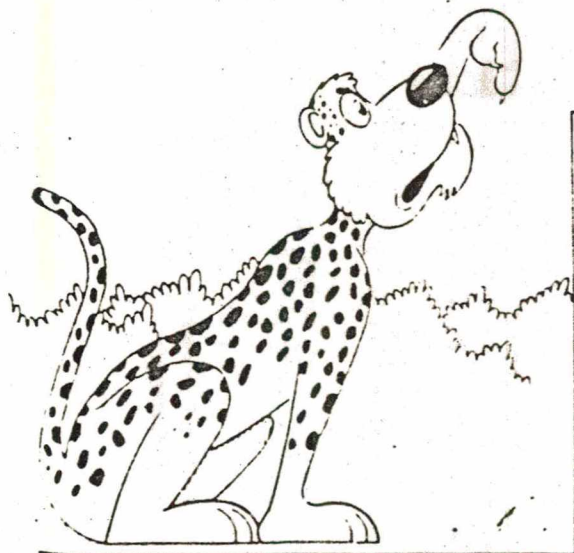
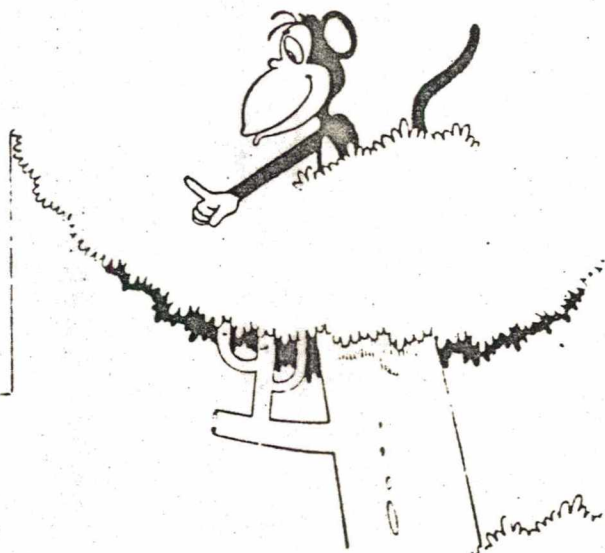
A onça lambeu os beiços, mas o macaco resolveu dar uma lição na atrevida e disse:

– Para cozinhar preciso de fogo. Vá buscar fogo para mim.

– Onde?

– Lá – o macaco apontou o Sol, que naquele momento parecia uma tocha.

A onça tolamente correu em direção ao Sol. Andou, andou, andou e não encontrou sol nenhum. Quanto mais pensava estar próxima daquele fogo, mais longe se encontrava. Assim, cansada e faminta, andou pela floresta toda.



O macaco sabido aproveitou a ausência da inimiga, fez seu foguinho, cozinhou o peixe e comeu tudo. Deixou só o espinhaco. Foi quando viu que a onça vinha voltando. Subiu numa árvore muito alta e esperou.

A onça chegou furiosa e viu o espinhaco do peixe a brasa quase apagada. Gritou:

– Macaco, você me pagou! Estou com fome e não encontrei fogo nenhum. O fogo estava com você. Dê-me daí!

– Não desço não, que não sou bobo.

A onça saltou e quis pegar o macaco, mas ele estava muito alto.

No que se refere às atividades, o vocabulário já vem estipulado (cf. anexo citado p. 84).

O exercício foi pesquisado em casa. Os alunos trouxeram respostas variadas para os vocábulos; houve comentários e a opinião definitiva da professora prevaleceu sobre a dos alunos. Quanto ao significado da expressão: "Nesta altura", um aluno sugeriu: "Nesta altura eu não posso fazer mais nada". Seguiram-se outros exemplos, mas ninguém conseguiu definir o significado da expressão. O jeito foi apelar à gíria, mas a turma, mesmo assim, não conseguiu um sinônimo. A professora interveio, e disse: "Nesta altura do campeonato não sei mais de mim".

Quanto ao mais seguem exercícios de preenchimento de lacunas e perguntas interpretativas. Apenas duas questões abriram espaço para o aluno opinar.

Os exercícios foram lidos e corrigidos em sala de aula, sob a orientação da professora.

3.1.5.4. Literatura Infantil

Durante o ano escolar de 1988, os alunos compraram dois livros. No primeiro semestre: A Girafinha Faladeira, de Iza Ramos de Azevedo Souza, e no segundo semestre: Você Viu o que a Escuridão Engoliu?, de Elza César Sallut.

Os livros são lidos em casa e a ficha de leitura preenchida durante a aula.

Observamos que muitos alunos, ao terem comprado o livro, logo puseram-se a devorá-lo. Alguns leram-no mais de uma vez,

outros não conseguiram realizar a leitura por inteiro. Há curiosidade em relação à leitura, mas transparece, na prática, uma certa urgência em dar conta da apostila, deixando pouco espaço para outras atividades.

Conforme pesquisas realizadas, há uma fraca estimulação por parte da escola em treinar a linguagem oral.

"Uma parcela significativa das crianças de nossa população, tanto de nível sócio-econômico baixo como médio, está muito pouco estimulada para narrar, ficando com sua capacidade criativa empobrecida. A escola só se interessa pelas composições infantis quando as querem como meio de avaliação do aprendizado da grafia e da estrutura da língua. A linguagem falada não é treinada para narrar; apenas a linguagem escrita" (SCLiar-CABRAL, 1982: 46).

Quanto ao livro adquirido no segundo semestre, pudemos acompanhar essa atividade e destacamos as observações a seguir:

O livro de Elza César Sallut, Você Viu o que a Escuridão Engoliu? traz ilustrações nítidas, coloridas, com detalhes interessantes, em quarenta páginas, de leitura agradável. A linguagem é acessível, bom vocabulário, com vários personagens que exigem atenção do leitor. O tema é ecológico. Aborda o problema do homem que polui e devasta. Existe o maravilhoso, o poético, o mágico no desenrolar da história. Perpassa um leve humor quando os personagens formam uma grande corrente de amizade e entre-ajuda.

O livro foi escolhido e vendido pelo Colégio. O aluno já o adquiriu, sabendo que iria ler e que seria avaliado através da ficha de leitura.

Na questão apreciativa da ficha de leitura: "O que você achou do livro?", os alunos, na maioria, expressaram que a leitura agradou.

3.1.5.5. Ficha de Leitura

O Colégio elaborou dois roteiros quase idênticos de ficha de leitura, no decorrer do ano. Ambos abordam aspectos dirigidos para uma só interpretação, rígida, exterior e de exercícios de cópia. Aspectos estéticos e literários estão ausentes. Há uma preocupação linear apenas.

Esse tipo de atividade oferece pouca margem para o interesse com a leitura; não passa de uma tarefa a ser cumprida para forçar o aluno a ler através da nota, sem preocupação maior em aumentar sua capacidade de leitura, não permitindo ultrapassar níveis mais abrangentes, limitando-o ao literal do questionário, perdendo, assim, maiores comentários, impressões e criatividade. Dessa forma, uma leitura mais ampla, do mundo mágico, do maravilhoso, as emoções novas que o aluno pode sentir com sua própria leitura e o prazer de sua auto-descoberta caem no vazio.

A ficha é uma técnica que força uma só leitura do livro, direcionando a atenção do leitor, conduzindo, isto sim, ao hábito de preenchimento de fichas de leitura apenas, seguindo os mesmos esquemas rotineiros e pouco evolutivos.

Pode-se concluir que repetir funções que o aluno já domina é reduzir o seu desenvolvimento e tornar ineficaz essa atividade.

Quanto a essa questão assim se refere Vygotsky:

(...) "Aquilo que uma criança pode fazer sozinha, sem o auxílio de outras pessoas, revela as funções que já se encontram amadurecidas na criança e definem o nível de desenvolvimento real de seu intelecto. No entanto, a criança auxiliada por pessoas mais capazes que ela pode desempenhar funções mais complexas do que aquelas que ela já desempenha sozinha. Essas funções são aquelas que estão em processo de maturação, que ainda não se desenvolveram completamente. São essas funções que definem a zona de desenvolvimento proximal.

Portanto, a zona de desenvolvimento proximal de uma criança hoje, será de desenvolvimento real amanhã. Desta concepção, bastante corroborada pela prática de qualquer educador, pode-se concluir que o aprendizado orientado apenas para os níveis de desenvolvimento que já foram atingidos e para funções que a criança já domina é ineficaz. Ele deve ser orientado para promover o desenvolvimento, propondo tarefas cada vez mais complexas" (LEIA, 1988:45).

As fichas de leitura, a seguir apresentadas, foram preenchidas durante a aula, quando a motivação maior era preencher corretamente o que era determinado.

Como podemos observar, das questões elaboradas, prevalece a cópia de trechos do livro lido, dados de identificação e há pouco espaço para o aluno expressar seu prazer ou não pela leitura, suas conclusões, descobertas e comentários.

DATA: 10 de junho de 1988.

Aluno:

Professor(a):

10,0

3ª Série

EXERCÍCIO DE LECTURA

a) - Nome completo do livro que você leu.

A girafinha faladeira ✓

b) - Nome do autor ou autora:

Iza Ramos de Aguiar de Souza ✓

c) - Nome da editora.

Editora do Brasil S/A ✓

d) - Sua estória fala sobre quem?

Sobre a girafinha e sua vida. ✓

e) - Qual é o nome do personagem principal?

Girafinha ✓

f) - Onde se passa a estória? (lugar)

Na floresta. ✓

g) - Copie o último parágrafo do seu livro.

Eu, por isso, só porque não soube tomar
conta de sua língua, que a girafa perdeu a
voz e ficou muda até hoje. ✓

h) - Agora escreva o que você achou do final do livro.

Achei bom, porque foi uma grande lição
para a girafinha. ✓

i) - Pesquise no livro 5 palavras que você não conheça:

Uda alheia, ramba, toucira, logro e
paradeiro. ✓

0) - Escreva como é o personagem principal.

É uma garafinha, ela é faladeira e gosta ^{muito} de falar de estragar a vida dos outros. ✓

1) - Procure no seu livro, uma frase dita pelo personagem principal, e

copie.

culcã

Não procurar um lugar por onde possa entrar na horta. ✓

2) - Assinale: A estória era:

() real

(X) ficção ✓

3) - Copie o 2º parágrafo da página 10 de seu livro.

Os coelhos, assim que chegaram em casa, tomaram banho e foram dormir para a cama sem jantar. Não sabem porque o leite estava tão branco assim.

4) - Diga se você gostou ou não gostou da estória. Por quê?

Gostei, porque a estória é legal, bonita, divertida e ainda educativa, pois no fim ela mostra uma importante lição. ✓

9,0

Falhoça S.C.

Aluno(a) _____

3º série

FICHA DE LEITURA

1) Qual o nome do autor do livro que você

Elza Soares Salles

2) Diga o nome da editora.

Editora do Brasil S/A

3) Qual o título do livro?

Quê é o que a escuridão engoliu?

4) Qual a personagem da história?

É Saranira

5) Diga o nome de 3 personagens da história.

Sar, Saranira, Amigo Caracol, e a bolinha

6) Copie o 2º parágrafo da página 14.

De longe, ouviam o caracol numa alegria sem tomadas
acordando como mãe

7) Copie a 1ª frase da página 24.

- Não, não está em nenhum lugar da escuta - disse
a estrela. - Não ali, nem ali, naquele ponto

8) Copie 3 verbos da página 15. Um termine

Verbo terminado em g - apaga, em st - escondido
em - st - soust

9) O que a estrelinha explicou a Saranira quando ela pediu para ela descer?

A estrelinha explicou que de nada ia adiantar
descer porque andava toda sem luz

10) Por que Saranira não ficou só com o sol. Ela ganhou mais dois amigos quais são?

qual deles ela não gostou muito.
Ganhou também um lago e uma mentamba. Ela não
gostou da mentamba.

11) O que você achou do livro.

- Eu achei super legal.

3.1.5.6. Avaliação

Durante um semestre, foi possível acompanhar, em sala de aula, como era desenvolvido o processo da leitura.

Os protocolos anexos consignam as observações então colhidas.

A ficha número 6, Observação da Turma, inclusa a seguir, apresentava os pontos seguintes:

1) Motivação:

Durante o semestre constatamos que a motivação inicial não era desenvolvida. Os textos eram apresentados diretamente. As observações feitas, visavam mais a aspectos pedagógicos como postura, voz, silêncio etc.

2) Atenção:

Como os alunos iriam ser avaliados, manifestavam disposição para o ato da leitura, faziam silêncio para a hora de ler silenciosamente, mas não perdurava por muito tempo o interesse e a atenção. A releitura, ao mesmo tempo, trazia monotonia e a turma só ficava atenta no momento que seria solicitada a leitura oral.

O ambiente não favorecia à concentração: muito movimento externo e isso vinha dificultar a atenção do aluno.

3. Texto:

No geral, os textos são adequados, mas não muito sugestivos à idade da criança.

Todos trazem ilustrações que, na maioria, são desenhos esquematizados.

O aspecto instrutivo aparece marcadamente e isso desperta pouco interesse.

4. Aluno e texto:

Não há comentários nem perguntas. A apostila oferece tudo pronto. Os textos, em geral, são normativos, orientados na parte formativa do aluno.

5. Professor e aluno:

O discurso pedagógico entre professor e aluno é autoritário. O educando não encontra espaço para perguntas e comentários. Como a apostila traça todas as atividades, cabe ao aluno executá-las prontamente, porque o tempo é limitado para as inúmeras tarefas.

6. Tempo empregado:

Normalmente, são empregados de três a cinco minutos para a leitura silenciosa e vinte a trinta minutos para a leitura oral (p.95).

A ficha número 7, Função do Material e o Interesse pela Leitura, anexa a seguir, tinha por objetivo averiguar a função do material utilizado nas aulas. Entre as possíveis funções predominou a metalingüística porque as atividades eram todas decorrentes do texto, visando a uma aplicação imediata, através de exercícios. O aluno, logo após a leitura, já sabia que uma série de exercícios de vocabulário, interpretação e gramática o esperava.

CRONOGRAMA	AGOSTO		SETEMBRO				OUTUBRO			NOVEMBRO		
	25	01	05	06	09	09	11	14	21	01	04	10
VIDADES												
Motivação												
1.1. Houve pré-leitura												
1.2. A estratégia usada motivou?												
1.3. Despertou o interesse para a leitura?												
1.4. Houve expectativa												x
Atenção												
2.1. Atenção foi concentrada?	x		x				x	x	x	x		x
2.2. O ambiente favoreceu?									x	x		
2.3. Atenção perdurou durante a leitura.												
Texto												
3.1. O texto foi adequado?	x		x					x	x	x		x
3.2. Sugestivo?								x	x	x		x
3.3. Com ilustração?	x		x	x			x	x	x	x		x
3.4. O texto é do livro adotado?	x		x	x			x	x	x	x		x
3.5. O código lingüístico é acessível?	x						x	x	x	x		
3.6. O vocabulário foi trabalhado?			x				x					
3.7. O texto despertou interesse?								x		x		x
Aluno e texto												
4.1. O texto tem função no universo da criança?								x	x	x		x
4.2. Houve comentários?			x									
4.3. Perguntas espontâneas?												
Professora e aluno												
5.1. A professora dirige as perguntas?				x	x	x	x					x
5.2. Ela faz os comentários?	x		x	x	x	x	x					
5.3. Os alunos perguntam estimulados pela professora?					x	x	x					
5.4. A professora sugeriu algo para as próximas leituras?												
5.5. Os alunos sugeriram algo para as próximas leituras?												
5.6. Houve alguma iniciativa?												
Tempo empregado												
6.1. Motivação	-			-	03'	-						
6.2. Leitura	30'		20'	-	30'	25'	25'	25'	15'	20'	20'	15'
6.3. Perguntas												20'
6.4. Comentários												
6.5. Atividades												

Observações:

FICHA Nº 7 - FUNÇÃO DO MATERIAL E O INTERESSE PELA LEITURA

CRONOGRAMA	AGOSTO		SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO		
	25	01	05	05	06	09	11	14	21	01	04	10	
FUNÇÃO DO MATERIAL													
1. Leitura lúdica													
2. Leitura metalinguagem	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	
3. Leitura informativa													
4. Leitura instrucional													
5. Leitura estética													
6. Leitura instrumental													

Observações:

Ler sem gaguejar, cuidando da pontuação e bem alto!
(orientação para leitura oral)

Quanto à ficha número 8, Escolha do Material usado em sala de aula, não houve variação de textos, sempre foi obedecida a seqüência proposta pela apostila, sem um diálogo com os alunos.

As leituras eram seguidas rigidamente, sem possibilidade de alteração. O programa era extenso e não havia tempo para outras leituras ou atividades fora do roteiro da apostila.

FICHA Nº 8 - ESCOLHA DO MATERIAL USADO EM SALA DE AULA

CRONOGRAMA	AGOSTO			SETEMBRO				OUTÚBRO			NOVEMBRO		
	25	01	05	05	06	09	11	14	21	01	04	10	
ESCOLHA DO MATERIAL													
1. Material da escola	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
2. Material trazido de casa													
3. Material imposto	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
4. Escolha feita pelo grupo													
5. Dialogado													
6. Outros													

Observações:

Gêneros Usados e o Interesse pela Leitura, Ficha número 9, inserida a seguir, verificava quais os gêneros usados no decorrer das aulas. Constatamos que os textos narrativos predominavam. Verificamos que a utilização dos gêneros restringia-se apenas a dois: histórias e diálogos. Houve pouquíssima utilização de outros gêneros como: Literatura Infantil, textos informativos e outros.

FICHA Nº 9 - GÊNERO USADO E O INTERESSE PELA LEITURA

CRONOGRAMA	AGOSTO		SETEMBRO				OUTUBRO			NOVEMBRO			
	25	01	05	05	06	09	11	14	21	01	04	10	
GÊNEROS													
1. Narrativo:													
. Contos													
. Fábulas												x	
. Lendas													
. Crônicas													
. Diálogos	x		x					x	x			x	
. História	x		x	x	x	x	x	x	x			x	x
. Material elaborado - pelo aluno													
. Material elaborado pelo professor													
2. Informativo:													
. Notícias													
. Didáticos	x									x	x		
. Artigo de jornal													
. Avisos													
. Reportagens													
3. Poéticos:													
. Poesias													
. Literatura Infantil												x	
. Jogramas													
. Letras de música													
4. Instrucionais:													
. Regras de jogo													
. Problemas													
. Regras de trabalho													
. Receitas													
5. Dramatização													

A ficha número 10, Leitura e Outras Práticas, objetivava apreciar as práticas possíveis de serem desenvolvidas.

A de maior ênfase foi a leitura oral, baseada num mesmo texto que permanecia numa releitura cansativa. A melhor motivação do aluno era a de saber que a leitura valia nota e para isso deveria se esforçar em ler correntemente e em voz alta.

FICHA Nº 10 - LEITURA E OUTRAS PRÁTICAS

CRONOGRAMA	AGOSTO			SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO		
	25	01	05	05	06	09	11	14	21	01	04	10		
PRÁTICAS														
- Leitura feita pela profes- sora					x									
- Pré-leitura														
- Ler e contar								x						
- Ler e reler	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
- Ler e escrever														
- Ler e comentar														
- Ler e dramatizar														
- Ler e pesquisar														
- Ler e esquematizar														
- Ler e ilustrar														
- Ler e discutir														
- Leitura interdisciplinar														
- Leitura oral	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
- Leitura orientada														
- Leitura e gramática	x						x	x						
- Ler para ser <u>avaliado</u> (nenhum critério)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
- Ficha de Leitura												x		

Observações:

3.2. O Perfil do Aluno

3.2.1. Escolaridade: Idade Média dos Alunos

A idade média dos alunos da Escola Estadual é de nove anos e dez meses.

Os alunos do Colégio Particular apresentam idade média de nove anos e nove meses (Cf. anexo: tabelas 1 e 2, p.170 e 171).

Observa-se que existe uma variação nas idades: na Escola Pública, a mínima é de oito anos, um aluno, e a máxima, onze anos, três alunos.

Quanto à idade dos alunos do Colégio Particular, encontramos cinco alunos, com oito anos e um aluno com onze anos.

TABELA 1 - Freqüência do Jardim

JARDIM	EP	CP
Freqüentaram	25	32
Não freqüentaram	10	3
Total	35	35

TABELA 2 - Freqüência ao Pré-Escolar

PRÉ-ESCOLAR	EP	CP
Freqüentaram	20	33
Não freqüentaram	15	2
Total	35	35

Dos 35 alunos da EP, 25 freqüentaram o Jardim e 20 o Pré-Escolar. Já no CP, apenas 3 não freqüentaram o Jardim e 2, o Pré-Escolar, observando-se, pois, que não reside aí o fator determinante do gosto pela leitura.

TABELA 3 - Relação da série em que o aluno foi alfabetizado.

ESPECIFICAÇÃO	EP	CP
Pré-escolar	3	4
1ª série	24	31
2ª série	4	-
3ª série	1	-
Não responderam	3	-
Total	35	35

De 35 alunos da EP, 24 alunos foram alfabetizados na 1ª série, 4 na 2ª série, 3 no pré-escolar e o caso de 1 aluno que foi alfabetizado na 3ª série. No CP a situação se equivale. Do mesmo universo, 31 alunos aprenderam a ler na 1ª série e 4 no pré-escolar. Neste contexto não se manifestou nenhum caso de alfabetização nas séries subseqüentes. Os casos que surgiram na EP, e que são apenas 5, nos levam a questionar se a situação sócio-econômica não viria interferir no processo de alfabetização (cf. anexo tabelas: 3 e 4. Sinopse do Perfil do Aluno, p.172 e 173).

3.2.2. Lazer

TABELA 4 - Viagens no período de férias.

SAI DE FÉRIAS	EP	CP
Sim	23	16
Não	7	18
Omitiram	5	1
Total	35	35

É significativo o número de alunos da EP que viajam durante o período de férias, se considerarmos o baixo poder aquisitivo dos pais. Interessante notar que os alunos do CP viajam menos que os alunos da EP.

TABELA 5 - Tipos de viagens.

ESPECIFICAÇÃO	EP	CP
Intramunicipal	25	18
Intermunicipal	25	31
Interestadual	17	14
Internacional	6	3

As viagens intermunicipais apresentam maior incidência. Convém salientar que Palhoça é um município satélite de Florianópolis e as necessidades de saúde, trabalho, lazer e outras forçam o deslocamento para a capital como forma de suprimento de tais necessidades.

Em segundo lugar, destacam-se viagens realizadas no interior do próprio município. As viagens interestaduais também

são feitas, principalmente por alunos da EP. Por outro lado, seis alunos da EP fizeram viagens internacionais sendo que um foi ao Japão. Este dado chamou atenção porque o poder aquisitivo das famílias destes alunos é sempre mais baixo, se comparado com o dos alunos do CP.

TABELA 6 - Tempo livre.

ESPECIFICAÇÃO	EP	CP
Assistir TV	4	5
Ouvir rádio	1	-
Brincar	25	35
Ler	8	-
Outros	10	7

A maioria dos alunos entrevistados prefere brincar como forma de ocupar o tempo livre. Na EP surge uma peculiaridade: oito alunos gostam de ler nas horas vagas e dez preferem realizar tarefas não especificadas. Uma incoerência: a minoria dos alunos prefere assistir a TV, o que nos levou a concluir que, se o fazem, é porque não têm outra opção de lazer.

3.2.3. Ambiente Familiar

TABELA 7 - Leitura e ambiente familiar.

POSSUI LIVROS EM CASA	EP	CP
Muitos	20	29
Poucos	11	4
Omissos	4	2
Total	35	35

Verifica-se que a maioria dos alunos possui livros em casa, sendo este um dado que pode vir a favorecer o interesse pela leitura.

Na Escola Pública onze alunos responderam que possuem poucos livros, sendo que na Particular apenas quatro responderam ter poucos livros em casa.

Esses dados nos levam a concluir que o aspecto econômico influencia na aquisição de livros e o conseqüente cultivo do gostar de ler (cf. anexo: tabelas 3 e 4 p.173 e 174).

TABELA 8 - Leitores no ambiente familiar.

QUEM LÊ EM CASA	EP	CP
Pai	8	11
Mãe	10	15
Pai e mãe	3	4
Irmãos	8	6
Outros	-	3
Omitiram	12	5

Tanto na EP quanto no CP poucos pais são leitores, entretanto alguns irmãos lêem. Isto, provavelmente, deve-se ao fato de que também são estudantes.

3.2.4. Acesso à Leitura

TABELA 9 - Horário de leitura.

HORÁRIO	EP	CP
Manhã	3	2
Tarde	15	5
Noite	9	11
Omissos	11	17

Os horários preferidos para leitura são o da tarde e da noite, mas estas preferências não chegam a ser significativas.

Na verdade, poucos são os alunos que tem horário definido para realizar leitura. Salienta-se, aqui, que os alunos do CP freqüentam a escola no período da tarde e os da EP, no período da manhã.

TABELA 10 - Freqüência às livrarias.

VAI ÀS LIVRARIAS	EP	CP
Sim	5	9
Não	4	4
Às vezes	14	17
Omitiram	12	5
Total	35	35

TABELA 11 - Freqüência às bancas.

VAI ÀS BANCAS	EP	CP
Sim	28	28
Não	2	2
Às vezes	4	-
Omitiram	1	5
Total	35	35

A grande maioria dos alunos prefere bancas às livrarias. Eles freqüentam a banca para adquirir gibis e figurinhas. Na cidade de Palhoça não há livraria. A mais próxima situa-se em Florianópolis.

TABELA 12 - Frequência à biblioteca.

VAI À BIBLIOTECA	EP	CP
Sim	21	1
Não	4	12
Às vezes	-	-
Omitiram	10	22
Total	35	35

O número de alunos da EP que freqüentam a biblioteca é bem expressivo embora o horário seja restrito e a finalidade deste funcionamento limite-se a fazer recebimento de devolução e empréstimos.

Já os alunos do CP não dispõem de biblioteca escolar e nem freqüentam a pública.

TABELA 13 - Liberdade na escolha do livro a ser lido para a escola.

LIBERDADE DE ESCOLHA	EP	CP
Sim	19	9
Não	11	18
Omitiram	5	8
Total	35	35

Comparativamente há duas realidades bem opostas nas duas Escolas. Na EP grande parte dos alunos respondeu que tem liberdade para escolher o livro a ser lido. Já no CP acontece exatamente o contrário, isto é, a maioria dos alunos respondeu

que o livro a ser lido é mandado pela professora.

TABELA 14 - Dificuldades em leitura.

DIFICULDADE EM LEITURA	EP	CP
Sim	15	16
Não	16	4
Omitiram	4	15
Total	35	35

As dificuldades relatadas nos depoimentos envolvem basicamente aspectos orais: gaguejar, não saber pronunciar as palavras corretamente, falta de expressividade, palavras novas. São esses os valores que a Escola enfatiza, daí o aluno só é "adestrado" para este fim: ler em voz alta, com expressividade e fluência. Práticas mecanicistas e desgastantes.

TABELA 15 - Leitura interdisciplinar.

LÊ PARA OUTRAS MATÉRIAS	EP	CP
Sim	23	21
Não	2	2
Omitiram	10	12
Total	35	35

Na EP, grande parte dos alunos faz leitura interdisciplinar, coincidindo com a disponibilidade de uma biblioteca na escola, o que facilita o acesso aos livros. Já no CP, menos da metade do universo pesquisado realiza tais leituras. É impor-

tante salientar que o CP determina o uso da APOSTILA POSITIVO, cujos conteúdos programados têm um período determinado para ser desenvolvido, restringindo mais ainda o tempo e a disponibilidade de manusear outros materiais.

TABELA 16 - Livros lidos na escola.

LIVROS QUE A ESCOLA OFERECE	EP	CP
Livro-texto	15	10
Histórias que a professora traz	7	-
Gibi	3	-
A Girafinha Faladeira	-	13
Burrinho Feliz	-	9
Você viu o que a Escuridão Engoliu?	-	35

O livro-texto é o mais explorado. O CP determina e compra, para vender aos alunos, um livro de história. E na EP nenhum livro, com exceção do livro-texto, foi recomendado. Outro recurso da EP são histórias que a própria professora reproduz no mimeógrafo.

Além do livro-texto (cf. anexo, tabelas 5 e 6 p.174 e 175), há indicação de outros livros lidos pelos alunos na EP e CP.

TABELA 17 - O primeiro livro de história.

PRIMEIRO LIVRO	EP	CP
*Chapeuzinho vermelho	2	1
*Os três porquinhos	2	1
*Branca de Neve	1	1
*Bambi	-	1
O gato de botas	1	-
Patinho feio	1	-
Burrinho feliz	1	-
*Pinóquio	-	1
Pequeno príncipe	1	-
Pássaro azul	1	-
Pássaro rosado	-	1
Uma história por dia	1	-
Jardim das maravilhas	1	-
Monteiro Lobato (obras)	1	-
Rainha Zazá	-	1
O tesouro perdido	2	-
Cinderela	-	1
Gibi (Palhaço Alegria)	1	1
Livro-texto	2	-
Coleção de histórias	1	-
*Soldadinho de chumbo	-	1
Tartaruginha infeliz	-	1
Sapolândia	-	1
Macaquinho sapeca	-	1
Os dois bons amigos	-	1
História da girafinha	-	1
Não lembram	16	20
Total	35	35

Grande parte dos alunos entrevistados de ambas Escolas não lembram o nome do primeiro livro lido (cf. anexo: tabelas 7 e 8 p. 176 e 177). Destacam-se os contos de fadas difundidos por Walt Disney. Alguns parecem confundir livro de história com revista em quadrinhos e até mesmo com o livro didático

usado na Escola (cf. anexo: tabelas 11 e 12).

Provavelmente, o não lembrar o primeiro livro decorre de fatos tais como: carência de ambiente para leitura, ausência dos contos de fadas e canções de ninar desde a idade mais tenra, a falta de convivência com o lúdico e outros.

O primeiro livro de história é muito importante para o leitor iniciante: pode direcionar futuras leituras, despertar o interesse, fazer descobrir o prazer de ler, propiciar acesso a outras histórias encantadas e desencadear um leitor entusiástico.

A tabela 17, O primeiro livro de história, exemplifica o título do primeiro livro, sobressaindo histórias da Literatura Infantil, divulgadas nas revistas Disney (*).

3.2.5. Preferências

As histórias preferidas coincidem com os dados da tabela 17, ou seja, os alunos gostam mais das histórias divulgadas por Walt Disney.

TABELA 18 - Histórias preferidas.

PREFERÊNCIAS	EP	CP
Os três porquinhos	10	9
Branca de Neve	6	19
Chapeuzinho vermelho	6	2
Cinderela	3	3
Turma da Mônica (gibi)	8	-
Pinóquio	1	4

Provavelmente, esta preferência ocorra devido ao fato de que a revista em quadrinhos lança mão de diferentes recursos gráficos que atraem, sugerem idéias, sem falar que as histórias são sempre adaptadas à realidade da época em que a criança vive.

Quanto ao gibi, é necessário fazer a seguinte colocação:

gibi, um tipo de revista com personagens próprias, passou, com o tempo, a denominar todas as revistas de histórias em quadrinhos, generalizando os diferentes objetivos que cada criador se propunha.

Além de histórias de Tarzan, Capitão Marvel, Mulher Maravilha, Homem Aranha e tantas outras, pode-se ter contato através do gibi com os clássicos das histórias infantis como: Branca de Neve, Pinóquio, Bambi, Cinderela e outros que Walt Disney popularizou nas revistas Pato Donald, Tio Patinhas e Mickey.

Este tipo de leitura é de fácil acesso devido ao preço e à ampla distribuição às bancas de revistas. Provavelmente, esta seria a causa de tantos e tantos leitores terem se fixado somente neste tipo de leitura. O mesmo pode-se dizer de outros gêneros facilmente encontrados em bancas, tais como: policial e Best Seller. Pode-se perceber que a literatura descartável cumpre seu papel. O leitor compra na banca, lê, empresta, troca e até mesmo devolve às bancas em troca de revistas novas. Isto tudo contribui para que o leitor estacione num só tipo de leitura.

TABELA 19 - O que o aluno lê.

LEITURAS DIVERSAS	EP	CP
Historinhas	21	8
Gibi	10	18
Livros	-	6
Livro-texto	8	8
Omissos	4	1

O interesse do aluno, no que diz respeito à leitura, fixa-se mais nas historinhas infantis e gibis. É importante ressaltar que, segundo os dados da tabela 16, os alunos do CP não lêem revista em quadrinhos em sala de aula, no entanto, este é o tipo de leitura preferida pelas crianças desta série, segundo dados acima.

As tabelas 11 e 12 concentram dados interessantes sobre este assunto (cf. anexo; tabelas 11 e 12, p.180 e 181).

É importante concluir que comparando as tabelas 18 e 19, os alunos, apesar de não serem estimulados para determinado tipo de leitura, mesmo assim a fazem por conta própria. É o caso das histórias em quadrinhos: os alunos lêem muito este tipo de revista, apesar de a Escola não ter trabalhado com eles.

Então, percebe-se que, mesmo que a Escola tente alijar determinados tipos de leitura que fazem parte do cotidiano da criança, esta continua lendo aquilo a que tem acesso através de bancas de revistas ou sugestões que a TV oferece.

3.2.6. Televisão

TABELA 20 - Programas preferidos.

PROGRAMAS DE TV	EP	CP
Show da Xuxa	22	22
Show Maravilha	15	8
Clube da criança	9	19
Bozo	8	5
Novelas: Bebê a bordo	8	4
Vale Tudo	6	4
Sílvio Santos	6	4
TV Pirata	5	2
Filmes	4	2
Oradukapeta	5	8
Os Trapalhões	-	14

O 'Xou da Xuxa' é o programa preferido pelos alunos da 3ª série das duas Escolas.

A preferência a seguir é dividida entre Show Maravilha, Clube da Criança e outros menos citados, conforme demonstrado nas tabelas 13 e 14 (cf. anexo .p. 182 e 183).

Cabe salientar aqui algumas considerações a respeito do fenômeno Xuxa. O próprio nome do programa agride o código escrito: Xou da Xuxa, contrariando a norma ortográfica vigente. Além disto, é passada às crianças uma ideologia consumista. A apresentadora lança moda de roupas, calçados, topes, brinquedos, etc. e até mesmo expressões. E a criança também consome, isto é, exige, compra e usa.

Os aspectos culturais são esquecidos, outros valores também são relegados, o programa desenvolve apenas alguns aspectos e estes direcionados.

Enquanto isso, a leitura não é cultivada, quer dizer, nem chega a ser despertado o gosto de ler. Se, porventura, a escola recomendar a leitura para as crianças em casa, ela terá que esperar que a criança assista primeiro ao "Xou da Xuxa", ou então, a tarefa será realizada às pressas para que não interfira na programação permanente da criança que é a de assistir a tal programa.

Desta maneira, então, o show cumpre seu papel que é o de não desenvolver o senso crítico e embotar a criatividade. O show se baseia principalmente no aspecto lúdico, que é o mais importante na infância. Só que são brincadeiras que violentam porque a criança não tem como participar. Só assiste. O objetivo de alienar é plenamente atingido.

"Na biblioteca é melhor. A gente escolhe a leitura, a brincadeira que tem no livro ou que a gente mais gosta. Na escola tem que ler aquela leitura do livro e quase sempre é a mesma. Daí a gente só fixa aquela leitura."

Roselene Oscarina da Silva

(LBP)

CAPÍTULO IV

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE PALHOÇA

4.1. Considerações Gerais

A Biblioteca Pública Municipal de Palhoça, "Professor Guilherme Wiethorn", foi inaugurada em 1975, funcionando aproximadamente dez anos no mesmo prédio, quando, em 1986, desabou sob um forte vendaval. Os livros foram resgatados e levados para a biblioteca da Escola Estadual Governador Ivo Silveira onde funcionou por seis meses. Posteriormente, foi alugado o 2º andar de um prédio, no qual funciona há dois anos em ambiente precaríssimo se comparado ao da antiga biblioteca que oferecia sala de leitura, sala de leitura infantil, ambientes para projeções, hora do conto e outros.

Hoje, a biblioteca contém um acervo de catorze mil exemplares e mil e quinhentos livros infantis. Em 1988 foi acrescentada de cinquenta livros doados por particulares e quatrocentos e cinquenta livros doados pelo INL. A bibliotecária chefe é quem decide sobre a aquisição de novos livros, através de sugestões dos leitores. Muitas vezes, as crianças sugerem a com-

pra de clássicos infantis. O Chapeuzinho Vermelho foi substituído várias vezes por estar muito manuseado.

A classificação dos livros segue o sistema universal.

A biblioteca, no momento, está se reorganizando lentamente: as condições físicas do prédio são insuficientes e a divulgação é nula. Há pouco espaço e o leitor não tem condições de permanecer no ambiente, a não ser para pesquisar seus trabalhos. Os que buscam seus livros têm livre acesso. Vão direto às estantes, escolhem o seu livro e, quando não o localizam, pedem auxílio às funcionárias. O prazo para a devolução do livro é de dez dias.

Foi franqueado à pesquisa o manuseio do arquivo, que contém: livro de empréstimo onde é registrado o número do livro, autor, nome da obra, data, assinatura do leitor, ficha de inscrição dos leitores, ficha de retirada e devolução, pasta com histórico da biblioteca, manual de serviço, pasta contendo estatísticas sobre livro e autor mais lido mensalmente, regulamento da biblioteca, fatos registrando atividades desenvolvidas e o livro de atas.

A partir de 1986 não houve mais interesse em registrar a vida da biblioteca e seu desenvolvimento. Muitas atividades de controle foram deixadas de lado quando o antigo prédio desabou.

Um dos depoimentos dados pela bibliotecária responsável enfatiza:

"Sinto a desvalorização, a falta de apoio, não se têm condições para manter o ambiente. Não há verbas para a biblioteca, não se tem nem durex para consertar um livro. Veja bem, com o dinheiro da multa, devido ao atraso na devolução do livro, eu

tenho que comprar material de limpeza para manter o ambiente.

Neste ano de 1988 não foi comprado um livro sequer. Nada é valorizado. Na troca do prédio queimaram todos os Diários Oficiais que estavam encadernados desde a fundação: 1975-1986.

O que gratifica a gente são os leitores. Dentre eles existem também os que acompanham os irmãos. Mesmo não sabendo ler ficam vendo a ilustração dos livros enquanto o irmão procura o seu livro. Estes são irmãos de leitores que mais frequentam a biblioteca. Existe ainda o leitor que abandonou a escola, mas não deixou de manter sua ficha de assiduidade em dia. Os pequenos leitores são os que mais frequentam a biblioteca.

O meu sonho maior seria ter um cantinho especial para as crianças; que elas pudessem ouvir estorinhas, usar joguinhos, enfim, dar um apoio a essa parte. Assim seria mais fácil desenvolver o gosto pela leitura".

4.2. O Perfil do Leitor - Fatores Positivos

Ao analisar os relatos dos entrevistados, observamos alguns pontos comuns (cf. anexo - Transcrições, p.198 a 241). O gosto pela leitura surgiu através da intervenção afetiva representada pela família e/ou vizinhos. Ora é o pai, ora é a mãe e até mesmo irmãos mais velhos, tios, padrinhos, ou avós que iniciam este processo lendo ou presenteando a criança com um livro. Além disso, a profissão dos pais parece influenciar no tipo de recreação da criança. Dos onze entrevistados, seis disseram que a mãe é professora e um, o pai. Assim, sete entrevistados conviviam em ambiente propício para o surgimento do gostar de ler, conforme os mesmos informaram:

"Eu sou filha de professora e geralmente os professores tendem a puxar por isso" (Divina Zacchi Pereira: a mãe é professora aposentada, questão 2).

"Foi meu pai e minha mãe. Eles diziam que era pro meu futuro" (Bárbara Aline Guedert: a mãe é professora de Inglês - questão 4).

"Eu comecei a ler porque meus irmãos fizeram a ficha na biblioteca e com isso, eu também fiz a ficha..." (Jaqueline Ramos Depieri - questão 2).

(...) "Eu tinha uma amiga que gostava de ler e então a gente dividia. (...) eu via ela lendo e imaginava que devia ser gostoso. Então nós começamos a fazer troca de material para ler e comentar" (Ivone Scharf - questão 2).

"(...) O meu pai trazia muito gibi. Aí eu fui me influenciando, vendo meu pai que lia. O pai me contava as historinhas dele e eu ficava com vontade de ler" (Zenilde Maria de Souza - questão 1 e 2).

"Tinha uma vizinha que estava estudando para ser professora. Ela fazia muitas brincadeiras. Eu tinha uma irmã pequena. Ela começava a ler livros para a gente para nós fazermos uma peça" (José Reinaldo Cardoso: a mãe é professora de Artes - questão 2).

"A mãe fazia força para eu ler. Ajudava nas palavras difíceis, ajudava eu ler certo, tomava leitura oral" (José Reinaldo Cardoso: pós-gravação).

"A minha mãe e depois a professora da escola. Eu estava na 4ª série e tinha aquela de fazer ficha de leitura. Então, toda semana eu tinha um livro diferente para eu ler. Ela

me incentivou muito porque no começo eram aqueles livrinhos mais fininhos. Aí, ela começou a me empurrar pra frente, pra pegar um livro melhor, um autor melhor. Acho que foram as duas" (Eliane Martins: a mãe é professora de 1ª a 4ª série - questão 2).

"Principalmente minha mãe. É isso! Ela era professora do interior e tinha esses livros que eram material de aula. Eu olhava, e como não sabia ler, ela explicava as ilustrações contava e lia as histórias para mim. E foi através disso que fui me interessando pela leitura" (Roberto Carlos Darabas: a mãe é professora aposentada - questão 2).

"A mãe e minha tia também me ensinaram um pouco. A mãe contava a história do Chapeuzinho Vermelho" (Roselene Oscarina da Silva - questão 2).

"Os meus pais sempre me mandavam ler bastante. Diziam que era bom. Mas gostar de ler eu sempre gostei, ninguém me forçou" (Lilíam C. Zulhan: o pai é professor - questão 2).

"Foi minha mãe. Toda tarde a gente sentava na sala, eu e minha irmã menor. A gente sentava e a mãe começava a ler um livro. A mãe parava num determinado ponto e a gente tinha que continuar. Todas tinham um livro igual. Isso foi quando eu comecei a ler" (Myriam D. Zaccki - questão 2).

Através destes reiterados depoimentos, percebemos que no início da história de cada um desses leitores, a mãe desempenhou um papel preponderante. São marcas altamente afetivas que estão nas suas lembranças. Há também o fato de a mãe ler histórias, comentar as ilustrações ou ser professora. Tudo isso parece ter colaborado para o surgimento do gosto pelos livros. Em todos os entrevistados há marcas afetivas; tia, professora

de Jardim, vizinha, são figuras marcantes para a criança nessa etapa.

É interessante notar também que o aspecto físico da professora parece remeter à figura da mãe.

Quando a primeira assume o prolongamento afetivo da segunda na vida da criança, aquela passa a influenciá-la de tal modo, que a criança inicia o seu despertar pela leitura.

O despertar do gosto pela leitura, podemos concluir, está ligado profundamente à experiência afetiva nos primeiros anos de vida.

Segundo pesquisadores da leitura, "é na idade pré-escolar que se formam as atitudes fundamentais diante do livro. A criança que toma contato com o livro pela primeira vez quando entra para a escola costuma associar a leitura com a situação escolar, principalmente se não há leitura no meio familiar. Se o trabalho escolar é difícil e pouco compensador, a criança pode adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente quando deixar a escola. É conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da idade escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas" (ESCARPITT & BAKER, op.cit.:122).

4.2.1. Primeiros Passos

Segundo os depoimentos dos entrevistados, quando questionados sobre: "Em sua casa todos lêem?" há que se ressaltar aspectos importantes de seus relatos.

Alguns entrevistados revelaram que o pai ou a mãe, apesar de não serem leitores assíduos, estimularam os filhos como forma de preparação para a escola.

"A mãe sempre me dizia que quem não lê fica burro" (José Reinaldo Cardoso, pós-gravação).

Aqui o afeto parece ser fundamental aliado à criatividade daquela amiga que encenava com os garotos dos vizinhos a historinha lida.

"Ela (a vizinha) lia a história e a gente tinha que imitar os personagens" (José Reinaldo Cardoso - questão 2).

Estes momentos de lazer vividos pelos já leitores daquela época, ficaram profundamente marcados e vieram determinar as escolhas e preferências dos leitores atuais.

Muitos dos entrevistados admitiram que lhes era permitido, desde cedo, manusear os livros disponíveis em casa. Isto parece confirmar a idéia de que, havendo ambiente propício, aliado ao incentivo, a criança passa desde cedo a "desejar" aprender a ler. Neste caso, o "aprender" a ler significa abrir a porta dos mistérios que se escondem nos livros, mistérios estes, por vezes, vislumbrados através de uma ou outra figura tão longamente "namorada" no período de pré-leitura. E é aí, neste período, silenciosamente, que está sendo plasmado o embrião do futuro leitor.

Um bom leitor, algumas vezes, surge através da identificação com um ídolo representado pela figura do pai ou da mãe. E, muitas vezes, surge a competição para ver quem é que mais lê. E isto resulta num estímulo duradouro.

"Basicamente todos. Minha irmã que está na 3ª série, minha outra irmã, minha mãe e meu pai. Todos lêem. Mas eu e meu pai empatamos" (José Reinaldo Cardoso - questão 4).

"Eu, meu pai, meu irmão e a menor que gosta também de

ler gibi. Somos quatro irmãos. A mãe gosta de ler romances e revistas de banguê-banguê. O meu pai gostava de gibi. A menor lê gibi como gente grande. Lê o dia inteiro. O pai é que influenciou a família" (Zenilde Maria de Souza - questão 5).

"Todos eles né! O pai a mãe, as minhas irmãs" (Myriam Deyse Zaccki - questão 3).

"Ler é muito difícil, mas têm muitos livros" (Lilian Cristina Zulhan - questão 3).

"Meus irmãos lêem mas não frequentemente. Uma vez ou outra. O que acho interessante são eu costumo ler. Meus irmãos lêem quando há algum livro para a matéria ou que estão precisando. Mas ler mesmo mais por prazer, são eu mesmo. Mais não" (Roberto C. Darabas - questão 3).

"São eu e minha mãe. Os meus irmãos não são muito... Eles lêem lá uma vez ou outra, um livrinho, uma historinha. Eu acho que falta de incentivo não é. Eu incentivo, empurro para eles lerem. Não dá! Eu vivo aconselhando livros, digo para eles lerem que é bom. Ah! Eles dizem que vão ler. Pegam o livro mas não lêem. Lêem duas ou três páginas e dizem que é chato e não pegam mais" (Eliane Martins - questão 4).

"Eu tenho um irmão que gosta de ler gibi e o outro lê livros mais espirituais" (Jaqueline Ramos Depiêri - questão 4).

"Especialmente minha mãe. Ela lê até 4 horas da manhã um livro inteiro" (Bárbara Aline Guedert - questão 6).

"Tenho um irmão que lê revistas instrutivas, Não tanto livros" (Divina Z. Pereira - questão 5).

Como se depreende dos depoimentos ora focalizados, o ambiente familiar pode direcionar os primeiros passos, de forma

definitiva.

4.2.2: O Primeiro Livro

Assim como há uma expectativa em torno da criança com relação ao primeiro dente, as primeiras palavras, os primeiros passos, há também um clima de ansiedade e angústia diante da possibilidade ou não de decifrar o código lingüístico até chegar ao fascinante mundo encantado das histórias infantis.

Perguntados a respeito do primeiro livro lido na infância, todos os entrevistados recordaram com precisão detalhes importantes que lhes ficaram gravados na memória. Nem todos lembraram o nome da obra lida, muito menos o autor, mas parece claro que a primeira história lida ou ouvida marca de modo incisivo os primeiros passos do pequeno leitor. Às vezes, o leitor recorda as figuras, ou a pessoa que presenteou o livro. Apesar de não serem lembrados os nomes dos livros, todos lembraram de ligar leitura com o afeto do padrinho, ou ao lazer proporcionado pela dramatização elaborada pela vizinha.

Isto vem confirmar a idéia de que leitura é associada aos momentos lúdicos que, na criança, são traço vital:

"Eu devia ter 8 ou 9 anos, talvez. Por acaso eu ganhei um livro de presente, mas o livro tinha mais idade do que eu, por que foi publicado antes de eu começar a estudar. Foi presente que eu ganhei do meu padrinho. Comecei a aprender a ler com ele (o livro). Era uma história infantil, do Pinóquio. Tinha muito mais figuras que palavras, mas foi um livro legal. Foi incentivo para eu continuar lendo histórias mais complicadas" (Éliane Martins - questão 1).

"Literatura Infantil. Eram livros que o governo mandava para as escolas rurais" (Roberto C. Darabas - questão 17).

"Um livro de Português. Nesse livro tinha as histórias como: JOÃO BOCÓ e A CIGARRA E A FORMIGA. A Rosane lia as histórias e nós encenávamos com os irmãos" (José Reinaldo Cardoso - questão 21).

"Lembro. Era a historinha do Tio Patinhas. O gibi falava dos Metralhas que estavam roubando ouro. Ele tomava banho com as moedas e os Metralhas queriam assaltá-lo. Gravei mais isso" (Zenilde Maria de Souza - questão 4).

"O primeiro livro foi através do gibi que comecei. Pato Donald e outras historinhas infantis" (Ivone Scharf - questão 3).

"O primeiro livro eu não lembro, mas era de poucas palavras. Fala do personagem, era mais em pensamento" (Jaqueline Ramos Depiêri - questão 3).

"É uma história de tartaruga que se achava feia devido ao casco dela. Ela gostava de um cachorro e de um coelho que tinha o pêlo bonito. E ela tinha um casco feio e duro. Uma vez, começou a chover e o coelho ficou todo feio. O pêlo molhou e ficou esfiapado. E o cachorro também. E ela ficou a mesma porque tinha o casco duro" (Bárbara Aline Guedert - questão 2).

Analisando os depoimentos colecionados, conclui-se que há um traço comum: o processo de leitura iniciou precocemente. Na fase de pré-leitura houve uma forte curiosidade predispondo e facilitando a alfabetização e conseqüentemente reforçando a busca pela leitura.

Se, por felicidade, o incentivo e o material de leitura surgiram juntos, certamente o processo de leitura será desen-

cadeado com maior facilidade e o leitor prosseguirá lendo, conforme se depreende a seguir:

"Quando eu tinha 4 ou 5 anos, eu comecei a mexer nos livros infantis, os da minha mãe, olhando, vendo figuras e passei a me interessar. Quando aprendi a ler, a minha mãe já tinha contado essas histórias e eu passei a buscar a literatura infantil. Aí fui evoluindo" (Roberto Carlos Darabas - questão 1).

"Eu comecei a ler com 6 anos, logo que entrei no colégio. O meu pai trazia muito gibi. Aí eu fui me influenciando vendo meu pai que lia. Eu via as figurinhas e logo que comecei a ler; eu fui me apegando muito ao gibi" (Zenilde Maria de Souza - questão 1).

"Com 9 anos eu comecei a gostar, a me habituar, mas dos 10 aos 11 anos em diante eu comecei a entender melhor o sentido da leitura e o que era bom para eu ler, então foi ali..." (Myriam Deyse Zaccki - questão 1).

"Em torno dos 10 anos eu comecei a ler. Estava na 4ª série. Tinha dificuldade em aprender a ler e foi através de histórias infantis. E foi se tornando fácil e gostoso. Até mesmo gibi. Fui pegando tudo o que tinha à mão. No começo foi difícil porque enquanto os outros já sabiam ler, eu ia ficando retraída e tive muita dificuldade. Talvez porque eu sou de origem alemã. Quando eu vim da serra para cá eu não falava Português. Entrei na escola para aprender Português. Eu tive um pouco de vergonha porque as outras crianças criticavam. Eu aprendi foi lá pela 3ª ou 4ª série e quando aprendi eu queria mais aprender a falar certinho e não puxar o 'sotaque'" (Ivone

Scharf - questão 1).

É fácil constatar o fascínio que a leitura pode provocar para os iniciantes em leitura, abrindo territórios mágicos e privilegiados, muitas vezes, tão esperados e até com certa ansiedade, para o grande momento: ler.

O primeiro livro, o primeiro mundo construído com letras, organizado com ilustrações, são marcas que estimulam o sujeito no querer ou não continuar essa infindável viagem.

Mas, saber ler não significa, obrigatoriamente, ter o gosto pela leitura. Conforme acentua Zilberman: "Ler confunde-se com a aquisição de um hábito e tem como consequência o acesso a um patamar do qual não mais se consegue regredir, porém, a ação implícita no verbo não torna nítido seu objeto: ler, mas ler o quê? Desta maneira, o cerne da leitura nem sempre se esclarece para quem é beneficiário dela. Em decorrência, sabendo ler e não mais perdendo esta condição, a criança não se converte necessariamente num leitor" (ZILBERMAN, 1983:9).

4.2.3. A Consolidação do Leitor

Nas entrevistas colhidas podemos constatar nitidamente a oposição entre o que o aluno lê para cumprir tarefa e aquilo que lê pela busca de prazer; aquilo que lhe convém em termos de leitura. As declarações feitas acerca do livro imposto, a falta de respeito no que tange ao gosto individual do leitor, o ser forçado, contrasta com o impulso afetivo dos seus interesses, vinculados ao poder escolher e auto-determinar-se. Tal fato remete a um tópico largamente enfatizado por vários especialistas, qual seja: o leitor lê e compreende melhor aquilo de que gosta.

O 'gostar de ler' só se realiza a partir de um impulso afetivo inicial que estabelece os laços entre o leitor e o texto, através de uma empatia que aproxima o leitor de um dado tema ou assunto, de uma personagem, de uma forma narrativa, de um estilo ou do espírito de um autor. Tal impulso afetivo se constitui ainda no motor que colocará em atividade as estruturas operatórias disponíveis.

O gosto pela leitura está intimamente relacionado e vinculado à liberdade individual. Ele se opõe ao imposto, ao obrigatório, por isso, na Escola, esse pendor tão fundamental parece não ser comum. A Escola, que ostenta um discurso autoritário, se torna inepta na formação de legítimos leitores, conseguindo apenas decodificadores.

As respostas à pergunta: ler na biblioteca e ler para a escola é a mesma coisa? fornecem dados surpreendentes.

"Na escola são livros que o professor determina e às vezes, não agrada a gente (...) Quando o professor dá o tema livre, então é bom porque a gente lê o que a gente gosta. Quando ele escolhe o tema, então a coisa muda" (José Reinaldo Cardoso - questões 15 e 16).

"O papel da escola, no meu entender, é dar nota. É de ensinar também. Mas mandam fazer a ficha de leitura mais pela nota. A Escola não visa o aluno a gostar de ler. A Escola devia mostrar os bens que a leitura faz e ensinar. Eu acho assim. Lá na Escola só dão a ficha de leitura e o livro. É um saco!" (Myriam Deyse Zaccki - questão 17).

"Não gosto de Literatura Brasileira porque se tem que apresentar autores que não consigo me encontrar, não entendo, não estou voltada a esse tipo de linguagem" (Ivone Scharf -

questão 19).

"Bom, na Escola, desde que pediam para a gente ler um livro, a gente foi muito forçado. Era muito para tirar nota. Lía mais por obrigação. Na biblioteca eu acho que não. Se tu vais à biblioteca para procurar um livro, tu vais pelo teu próprio interesse e ninguém está te cobrando nada. Tu estás ali porque estás a fim de ler alguma coisa sem nenhum compromisso" (Roberto Carlos Darabas - questão 13).

"Em sala de aula é para ganhar nota e na biblioteca a gente lê à vontade" (Lilian Cristina Zulhan - questão 15).

"Ler na escola é bom; ler um livro aconselhado pelo professor é bom, mas nem sempre eles aconselham um livro que a gente gosta. Eles aconselham um livro que eles gostam. Dizem que tal livro é muito bom, mas às vezes a gente lê e não gosta. Aconteceu comigo: a professora aconselhou a ler: "Helena" de Machado de Assis. Eu fui ler, mas não gostei. Achei um livro difícil demais. Não era época de eu ler aquilo. Agora, tem alguns que acertam, mas acho que escolhido por mim, na biblioteca, é melhor. É bom a gente ter um incentivo" (Eliane Martins - questão 16).

"Tem um pouco de diferença porque o que a escola manda não é bem a leitura que a gente quer. A leitura do colégio tem que tirar mais idéias do jeito do colégio e não do jeito da gente" (Zenilde Maria de Souza - questão 19).

"Os livros que eu leio são os que eu gosto que eu aprecio mais. Os que a escola manda ler é porque geralmente é uma obrigação. Mas têm livros muito bons. Em casa é bem melhor porque a gente não tem uma obrigação de ler para fazer uma ficha de história lida" (Bárbara Aline Guedert - questão 15).

Por paradoxal que possa parecer, o desenvolvimento da leitura na escola deveria ser uma ação natural, prazerosa e recreativa. A escola, hoje, retrata um quadro desolador: pobre, nua de livros, sem oferecer opções aos alunos e com práticas pedagógicas que estão longe de atingir o gostar de ler. Há amostras de experiências que visam à melhor qualidade em leitura. Mas é um número muito reduzido. Um dos maiores entraves é esse "impor" - obrigar a ler tal livro. Nota-se claramente pelos depoimentos que essa estratégia só afasta o leitor dos livros; além do "impor" existe a tal nota e a ficha de leitura que os leitores não esquecem de mencionar. Percebe-se que isso incomoda, essa obrigação chega a ser uma agressão à livre escolha, passando a ser um peso na experiência dos leitores escolares.

A pesquisa realizada por Alice Vieira revela que: "75% dos alunos lêem livros que não foram indicados pelos professores" (...) (VIEIRA, 1983:41).

Analisando melhor as opiniões dos entrevistados verifica-se que existem divergências quanto ao gosto. Todos, porém, revelam a decisão individual nas suas escolhas. Da questão: "O que você mais gosta de ler e como você desenvolveu esse gosto?" depreende-se que ler passa a ser uma necessidade de convivência com os livros. Acontece uma busca de auto-afirmação, de instrução. Há uma tendência em desenvolver o aprimoramento do próprio ser, acrescentando novas dimensões à vida.

"Foi crescente. Começou assim, mais simples. Eu queria um livrinho mais fininho, mais fácil de ler. Com o passar do tempo aquele livrinho já não era tão bom. Eu preferia um livro mais difícil, com um conteúdo maior, um livro melhor. Cada vez

mais foi aumentando o interesse pela leitura" (Eliane Martins - questão 3).

"Eu não gosto de ler aquelas histórias como Pollyana. Eu não me interessei pela leitura porque, quando acontecia uma situação, eu sabia qual ia ser a atitude dela. Ela era sempre certa. Eu gosto de livro mais real, que fale de nossa realidade" (Myriam Deyse Zaccki - questão 7).

"Foi quase uma necessidade. Eu tinha que aprender a ler para desenvolver trabalhos e para eu ler alguma coisa que eu gostasse ou que viesse a ler mesmo" (José Reinaldo Cardoso - questão 3).

"No começo era só gibi. Agora comecei a ler outros livros" (Zenilde Maria de Souza - questão 3).

"A princípio foi por necessidade. Porque quando você começa a passar por um círculo de pessoas que têm o hábito de leitura, sente necessidade em saber" (Divina Zaccki Pereira - questão 3).

"O gosto pela leitura foi crescendo aos poucos, sempre, sempre como forma de lazer. Aos 13 e 14 anos dei uma disparada pelo interesse pela Literatura. Lia: Jorge Amado, Érico Veríssimo, Agatha Christie. Hoje, essa Literatura não me atrai. Leio: Olga, Revolução da China, Revolução de Março..." (Roberto Carlos Darabas - pós-gravação).

"Não, eu escolho. Mas é variado o que escolho pra ler. Eu gosto de ler ficção, policial, aventura. Eu gosto mais de aventura. O gênero é variado. Não chega a ser tudo. Tem alguma coisa assim que fica mais difícil de eu ler" (Eliane Martins - questão 7).

"O livro que mais gostei foi o Bambi" (Bárbara Aline Guedert - questão 5).

"No livro do Chapeuzinho Vermelho é que me fixei mais. Li uma porção de vezes" (Roselene Oscarina da Silva - questão 7).

Em todos os depoimentos existe uma auto-determinação quanto à preferência dos leitores que exteriorizam com facilidade seus interesses e suas necessidades em termos de leitura. Há uma consciência da importância do gostar de ler. Os leitores demonstram conhecer suas características individuais, seus ritmos e alguns revelam a necessidade de relacionar os conteúdos de leitura com a vida real estabelecendo elos com as situações sociais. Isto sugere a consideração da leitura como uma ação individual e social ao mesmo tempo, o que só faz contribuir à reflexão e à formação do senso crítico. Independente do gênero a que se dedicam os leitores, esse gosto é cultivado num lugar isolado de interferências. Por ser um ato íntimo, esse fruir está ligado à hora de recolhimento, do descanso.

4.2.4. Influência do Local

Para a maioria dos entrevistados o melhor local para ler é o quarto de dormir e alguns ainda preferem o horário noturno.

À noite, as pessoas se recolhem, tratam de si mesmas, portanto, é um momento de intimidade, de relaxamento. Talvez, por isso, esta hora favoreça o encontro do leitor com o livro. A vivência do conteúdo da leitura na imaginação do leitor é uma forma de empatia com os personagens levando o leitor para outras esferas, ampliando seus sonhos, emoções, devolvendo leve-

za para as horas pesadas do dia-a-dia. Conforme pesquisas realizadas por Tania M.K. Rösing: "os leitores preferem escolher locais calmos e demonstram a necessidade de ficar à vontade" (RÜSING, 1988: 97 e 108).

Esses dados vão ao encontro dos elementos recolhidos nas entrevistas com os leitores:

"À noite, quando minhas irmãs brincam, minha mãe trabalha e o meu pai lê jornal, eu vou para o meu quarto e leio até uma certa hora. Durante o dia as minhas irmãs me interrompem" (José Reinaldo Cardoso - questão 11).

"São à noite, quando eu deito na cama, eu começo a ler" (Roselene Oscarina da Silva - questão 11).

"Ah! eu fico bem à vontade com o livro na minha frente, eu olhando para o livro e o livro virado para mim. Costumo ler no quarto com a porta fechada porque ninguém interrompe. Sempre leio mais à noite. De manhã eu não gosto; eu não consigo ler. Sempre antes de dormir eu leio uma ou duas páginas. Se o livro for interessante eu vou até quase a metade, mas se for chato, leio só uma ou duas páginas" (Myriam Deyse Zaccki - questão 12).

"(...) Antes de dormir, se eu não leio, não consigo dormir. Fico rolando, na cama até duas ou três horas da manhã. Sintto que é uma necessidade. É um vício" (Roberto Carlos Darabas - questão 4).

"Eu sempre leio antes de dormir. É força de hábito, de costume" (Lilian Cristina Zulhan - questão 12).

"Horário para ler... Eu gosto muito de ler antes de dormir. Eu chego da escola às 22h30min. Aí se eu pego o livro, eu

vou até terminar. Por isso eu não vou adiante senão eu não acordo de manhã. Mas é assim: 22h30, 23h, meia horinha. Porque eu gosto de ler antes de dormir. Ou então eu leio de tarde quando não tenho nada para estudar. Eu vou pra fábrica e fico lá, lendo. Gosto de ler no quarto ou então na cozinha. Mas ler na cozinha é muito ruim porque tem muita gente, dá muita bagunça, e aí eu não entendo o que estou lendo. Apesar de que, às vezes, quando estou lendo, eu esqueço o que tenho em volta. Fico na história" (Eliane Martins - questão 12).

"Não. Qualquer lugar eu leio. Gosto de ler é mais no meu quarto, sozinha" (Zenilde Maria de Souza - questão 13).

"Eu gosto de ler no meu quarto, quietinha, sem interferência sem ninguém me incomodando. Entre uma aula e outra. À noite eu não leio, tenho problema de visão" (Ivone Scharf - questão 14).

"Leio à noite, em casa, trancada no meu quarto" (Jaqueline Ramos Depiêri - questão 12).

4.2.5. Interação Grupal

O ato de ler caracteriza-se na provocação de reações paradoxais. Se de um lado procura-se a privacidade, o momento de completo isolamento onde leitor e texto possam interagir, sem interferências externas, por outro, finda a leitura, surge a necessidade de o leitor prolongar a convivência com a obra lida, buscando a dimensão social da leitura, caracterizada pela empolgação e de partilha com outras pessoas, aquilo que experimentou durante a leitura.

Está claro que ler é um ato solitário, porém solidário. Na solidão da leitura, acontece a reflexão, o recolhimento, o encontro do leitor consigo mesmo e o texto.

Finda esta relação, há o impulso para o diálogo, a conversa, o encontro com outras pessoas a fim de recriar aquilo que foi lido.

Quanto à questão: "Você comenta com alguém o livro que você lê"? os próprios entrevistados elucidam o assunto:

"Com meu pai, minha mãe, com minhas amigas, meus tios" (Bárbara Aline Guedert - questão 13).

"Bom, praticamente nós temos uma turma que lê em comum. Então, os livros que lemos, nós comentamos" (Divina Zaccki Pereira - questão 15).

"A gente troca as idéias sobre os livros. Dou a minha opinião ou então aconselho a ler o livro que eu gostei" (Jaqueline Ramos Depiêri - questão 13).

"Sim, Com minhas colegas, com minhas primas e com minha mãe. Elas pedem explicações para mim para saber se é legal" (Roselene Oscarina da Silva - questão 13).

"Comento com minha família, na aula, com minhas amigas. E elas comentam também comigo" (Lilian Cristina Zulhan - questão 14).

"Sim. Eu comento lá em casa. Brinco de personagem, comento e dou nome dos personagens às minhas irmãs. E assim, eu brinco e comento lá em casa o livro que eu gosto. Comento também com meus amigos" (José Reinaldo Cardoso - questão 12).

(...) "Eu me sinto bem em relação com quem não lê, mas eu gosto muito de conversar com quem lê, porque eles têm sem-

pre uma idéia diferente e dá prá gente comentar" (Eliane Martins - questão 20).

O depoimento abaixo vem demonstrar que o bom leitor encontra também dificuldades para se relacionar com seu grupo. Geralmente ele é considerado diferente e superior, porém, pouco apreciado. Aqueles que não lêem procuram valorizar o leitor na hora em que sentem necessidade de ajuda para resolver seus problemas escolares.

"Às vezes, eu me sinto cobrado. Tenho que saber tudo. Os colegas não me acham normal, cada vez estão lendo menos. O meu lazer preferido é a leitura, eles não entendem isso. Eles me procuram muito para ajudar a elaborar as fichas de leitura escolar" (Roberto Carlos Darabas - pós-gravação).

A leitura pode contribuir para tornar o leitor diferente e superior no grupo. Ser diferente provoca constrangimento e, talvez por isso, o leitor prefere não comentar o que lê ou, quando muito, faz pequenas insinuações, de modo a que o grupo não perceba a presença do leitor e sim a da pessoa que participa da conversa.

"Antes eu comentava, mas agora sô se me perguntam. Na minha turma quase ninguém lê e eu notei que se eu ficar comentando o que estou lendo no momento, ou o que eu já li, é como se fosse um assunto chato para eles. Desconversam e não querem saber. Então sô quando eles têm alguma dúvida sobre algum livro e, se eu já li, aí sim, eu comento. Agora, revistas, tipo VEJA, que eu tenha lido, eu geralmente comento. Ou se surge algum problema, sem falar 'eu li', eu comento" (Roberto Carlos Darabas - questão 12).

O livro lido, por vezes, provoca atitudes estranhas no leitor. Alguns gostam tanto do que leram que preferem nem comentar, dando a impressão de que, se mais alguém ler e fizer comentários sobre o livro, suas impressões e paixões serão violadas por um intruso.

"Raramente. Eu gosto de ler e de guardar sempre para mim. Quando o livro é bom, eu recomendo para alguém, mas nunca comento. Gosto de deixar só para mim. O gosto que tive pelo livro é diferente do de outra pessoa e talvez eu não goste do que ela vai dizer" (Myriam Deyse Zaccki - questão 14).

Há leitores que sabem provocar expectativa sobre o livro lido; têm capacidade de criar um clima em torno da história lida, passando assim motivações, despertando o interesse e deixando o sabor da descoberta a ser desvendada.

"Comento e bastante o que leio. Eu comento, mas não chego a comentar toda história. As minhas amigas do grupo perguntam se eu gostei do livro, o que conta a história. Daí a gente comenta, conversa. E se elas já leram, aí a gente compara o que a gente achou, o que a gente pensou da história, em que ela serviu. Se só eu li, eu comento só um pouco, converso um pouco sobre a história. Digo se é uma história boa, se vale a pena ler, se dá para ler de novo mais tarde. Mas nunca comento a história toda. Eu sempre digo: Queres saber o final? Pega o livro e lê!" (Eliane Martins - questão 14).

Os entrevistados ainda manifestaram que para comentar o que lêem é necessário que haja pessoas que tenham afinidades e com as quais encontrem interesses comuns. Fora disso, os comentários não têm sentido de ser.

"Comento com alguém que goste de ler" (Jaqueline Ramos Depiêri - questão 13).

4.2.6. Liberdade de Escolha

Como a biblioteca oferece material razoavelmente variado e disponível para empréstimo, alguns entrevistados passaram a frequentá-la, primeiro, levados, ainda criança, pelo irmão mais velho, um amigo, um vizinho ou tio. Depois, livremente, iniciaram as pesquisas nas estantes, lendo uma página aqui, outra lá, analisando o desenho de uma capa e assim por diante. Muitas vezes, passaram a chegar à biblioteca com a intenção de finida a respeito de tal livro, cujo comentário escutaram na televisão, na escola, na roda dos amigos. E alguns destes leitores foram evoluindo gradativamente, mudando de gênero e, hoje, com o espírito crítico mais aguçado, queixam-se de que a BP tem poucos livros a oferecer.

Claro ficou que não foi o aspecto físico da biblioteca, que é bem precário, nem a obrigação de fazer determinada pesquisa, nem o ambiente propício para leitura, que também é precário, que contribuíram para a evolução do gostar de ler.

A curiosidade e um profundo senso de indivíduo único levaram os pequenos, desde cedo, a fazer suas opções, tendo como critério para escolha ou eliminação o próprio gosto. Era pesquisando aqui, lendo uma informação adiante, que contribuía para a escolha do livro a ser lido, embora em alguns casos surja a figura afetiva de um tio ou amigo, influenciando na escolha.

Mas é importante o espírito de liberdade suscitado no momento de decidir a respeito daquilo de que ele gosta ou não, conforme se observa nas respostas à presente indagação:

Por que você vem à biblioteca buscar livros?

"Porque eu quero ler e em casa não tem o livro que eu quero. Então eu venho aqui procurar" (Lilian Cristina Zulhan - questão 8).

"Porque eu tenho mais chance de escolher aquilo que eu gosto. A minha mãe também escolhe livros para eu ler. Ela não tem um gosto muito diferente do meu, mas o que eu escolho é melhor, sei lá, combina mais comigo, com o que eu gosto de ler. Às vezes ela acerta e às vezes não" (Eliane Martins - questão 9).

"A resposta é óbvia: é para pegar um bom livro. São que algumas bibliotecas não têm um livro certo. São muito antigos, ou não dá para levar para casa e aqui não dá para ficar lendo" (José Reinaldo Cardoso - questão 8).

"É uma maneira mais econômica. Eu não adquiero livros mas sempre foi através de troca e de empréstimo" (Ivone Scharf - questão 10).

"Porque ela varia muito. Posso escolher o livro que mais me agrada" (Jaqueline Ramos Depiêri - questão 9).

"Desde que inaugurou a biblioteca, eu frequento. A princípio eu ia por curiosidade. Existiam livros que eram proibidos, 'segundo mamãe'. Então, como eu tinha acesso à biblioteca, por curiosidade, eu ia lá e ficava horas e horas lendo. Lía todos os livros que ela não permitia ler em casa. Lía na biblioteca. Aí eu comecei" (Divina Zaccki Pereira - questão 9).

"(...) Depois que vim para a biblioteca, nunca parei tanto tempo sem ler" (Lilian Cristina Zulhan - questão 6).

"Quando comecei a frequentar a biblioteca, eu pegava alas e ia vendo: isso não interessa, isso é bonito, isso eu não a-

cho. Na época eu estava pegando livros bem infantis e procurava por gravuras ou por historinha. Então eu via qual era o livro mais interessante para eu ler. Quando eu entrei para a 5ª e 6ª série, vieram as tais 'fichas de leitura que a Escola cobrava' e fui obrigado a deixar a Literatura Infantil; assim a própria Escola cortou essa minha preferência. Quase não tinha mais tempo para ler para mim" (Roberto Carlos Darabas - pós-gravação).

"Pela capa do livro, pelo que me dizem, pelo autor, pela história que se leu anteriormente" (Ivone Scharf - questão 12).

"Uma por ter vários livros a escolher, outra porque tenho uma tendência para ler; outra porque financeiramente não tenho como comprar. É claro, o caminho será a biblioteca" (Divina Zaccki Pereira - questão 10).

"Às vezes eu ganho de presente, em casa. Na Páscoa, no Natal... Mas eu prefiro pegar na biblioteca ou então pedir emprestado" (Myriam Deyse Zaccki - questão 9).

"Sou eu mesmo que me oriento na escolha do livro. Ou é a professora que indica o livro para a gente ler. Eu mesmo venho aqui (na biblioteca) e procuro na estante o livro que me agrada. Eu leio primeiro a orelha do livro porque lá está escrito como é o livro, como é o ensinamento do livro. Se me agrada, eu pego" (José Reinaldo Cardoso - questão 10).

"Eu gosto de adquirir livros. Daí eu preciso ir para o centro (Florianópolis) escolher nas livrarias e às vezes são caros. É mais fácil usar os da biblioteca" (Eliane Martins - questão 10).

"Bom, eu pesquiso o resumo; costumo ler uma página no meio do livro. Às vezes vou só pela ca-

pa ou então pelos títulos e que às vezes foram aconselhados. Mas é muito difícil. E nem sempre me aconselham. Eu é que aconselho os outros a lerem. Acho que é assim, mais pelo resumo. Às vezes eu tenho noção do livro, ouvi comentários ou vi filmes. A gente tem uma noção. São que ler o livro é melhor do que ver o filme, porque assim imagino os personagens como eu quero, participo da história ou faço parte da história" (Eliane Martins - questão 11).

"Foi por acaso. Quando a biblioteca funcionava num outro prédio, que hoje não existe mais e era um prédio muito bonito, eu tinha curiosidade em saber o que existia lá. Subi a escada e fiquei sabendo que era uma biblioteca. Comecei a frequentar" (Roberto Carlos Darabas - questão 7).

"Desde pequena, quando tinha pesquisa para fazer, eu vinha aqui com minha irmã mais velha. Ela copiava e eu pegava o livro e ia ler na sala de leitura. Sempre que vinha fazer as pesquisas, eu pegava livro" (Myriam Deyse Zacchi - questão 8).

Além do fator liberdade para escolha, outro aspecto que influenciou para a frequência da biblioteca foi a questão econômica. Muitos, por não terem condições de comprar os livros que lhes interessam, apelaram para o sistema de empréstimo da biblioteca. Porém, mais que o não ter o que ler, importa para o leitor o poder manusear, escolher, decidir e, às vezes até, não levar nada para casa, contanto que ele possa estabelecer contato com as obras, fazer descobertas e amadurecer ou desvanecer impressões sobre a obra de seu interesse.

4.2.7. Evolução dos Leitores

Nem sempre as fomasas tabelas funcionam como parâmetro na escolha do livro certo para a idade certa. Pelas informações dos entrevistados, conclui-se que as preferências são muito pessoais; nem sempre o que agrada a um agrada outro, só porque pertence à mesma idade, sexo, ou série.

Isto quer dizer que a escolha do tipo de leitura é relacionada com a história individual de cada leitor. O somatório de diversas leituras feitas poderá determinar a escolha do próximo livro a ser lido. As preferências parecem ligar-se às necessidades de conhecimentos em determinadas áreas, sejam elas, lazer, científica, histórica, informativa ou outras.

E é este contexto que favorece ao leitor evoluir como tal.

Na medida em que experimentam essa vivência, eles amadurecem e passam a buscar novos tipos de leitura.

Alguns dos entrevistados afirmaram que sentem necessidade de evoluir e isto faz com que busquem diferentes tipos de leitura, tais como: aventura, ficção, romance, literatura brasileira e estudo a respeito de assuntos científicos e históricos. Percebe-se, porém, que nem todos passaram por todo este processo. Alguns estacionaram num único estilo de leitura: ou gibi, ou ficção, ou policial e assim por diante.

"Biografias, revistas culturais, coisas que vão me formar e que eu possa usar algum dia na minha vida" (Roberto Carlos Darabas - questão 6).

"Suspense, amor, aventura, sobre a natureza" (Bárbara Alinne Guedert - questão 9).

"Eu gosto de mistérios, romance e ficção" (Jaqueline Ramos Depiêri - questão 7).

"O que mais gosto é romance e aventura" (Ivone Scharf - questão 7).

"Casos de espionagem. Esse é o tipo de leitura que até hoje eu gosto. (...)

Tem a parte de ficção e de mistério. Agatha Christie, já li quase tudo. É mais nessa parte" (Divina Zacchi Pereira - questões 4 e 8).

"O que mais gosto de ler é gibí" (Zenilde Maria de Souza - questão 8).

"Poesia gosto muito. Não gosto muito de romance" (Zenilde Maria de Souza - questão 3).

"(...) Não gosto de ler romance. Gosto mais de aventura" (José Reinaldo Cardoso - questão 15).

"É variado o que escolho prá ler. Eu gosto de ficção, policial, aventura. O gênero é variado. Não chega a ser tudo. Tem alguma coisa assim que fica mais difícil de eu ler" (Eliane Martins - questão 7).

"Todo tipo de livro é bom" (Lilian Cristina Zulhan - questão 7).

O gosto dos nossos leitores entrevistados está muito orientado para a seleção de autores da Literatura Estrangeira, como demonstra a relação de livros a seguir, que estavam sendo lidos, exatamente no dia da entrevista.

Livros que estavam sendo lidos no dia da entrevista:

Entrevistado	Obra	Autor
1. Ivone Scharf	A Ira dos Anjos	SHELDON, Sidney
2. Zenilde Maria de Souza	Mickey	Walt Disney
3. Roberto Carlos Darabas	Antiga História do Brasil	SCHAID, Ludiwg
4. Eliane Martins	As Brumas de Avalon	BRADLEY, Marion Zimmer
5. José Reinaldo Cardoso	Eram os Deuses Astronautas?	DÄNIKEN, Erich von
6. Jaqueline Ramos Depiéri	A Noite das Bruxas	CHRISTIE, Agatha
7. Bárbara Aline Guedert	Pollyana	PORTER, Eleonor H.
8. Divina Zacchi Pereira	A Ira dos Anjos	SHELDON, Sidney

Acreditamos que o ato de ler, em consequência de sua natureza, exige leitores e textos, o convívio com a linguagem, a necessidade de ir em busca do que se deseja ler, descobrir o mundo através da leitura.

Há leitores que insistem na leitura de um mesmo livro. O gosto estético, a identificação do leitor e personagem, são alguns itens que atraem o leitor independentemente do enredo, sem preocupações com o final do livro.

É curioso como cada leitor vai tecendo sua teia de leituras: uns seguem suas escolhas através do autor, outros se mantêm fiéis ao gênero literário inicial de suas leituras, como aconteceu com a leitora de gibis; outros ainda vão evoluindo qualitativamente, passando das obras mais simples às mais complexas, como biografias, leituras com maior informação, de-

pendendo da maturidade e do tempo que está freqüentando a biblioteca. Mas, em quase todos esses entrevistados, há uma marca forte, a influência do livro best-seller, a escolha preponderante de obras de literatura estrangeira. Aqui talvez seja a propaganda do livro que venha orientar a escolha e a leitura do best-seller.

"Investigações provaram que os livros discutidos nos meios de comunicação de massa e os que fornecem motivo para filmes tornam-se 'best-sellers' e são muito populares nas bibliotecas" (BAMBERGE, op.cit.:90).

Os livros preferidos pelos entrevistados são, na maioria, dos seguintes autores:

- 1º - Agatha Christie
- 2º - Sidney Sheldon
- 3º - Morris West
- 4º - Jaquelline Susann.

A análise feita no livro de empréstimos da biblioteca revelou dados surpreendentes relativos às obras lidas por alguns dos entrevistados, durante o período de 1988 a abril de 1989, como será demonstrado a seguir.

Leitor: Divina Zacchi Pereira

OBRAS	AUTOR
1. A noite das bruxas	CHRISTIE, Agatha
2. O castigo dos Malaspiga	ANTHONY, Evelyn
3. O pobre homem rico	SHAN, Irwin
4. Os sete minutos	WALLACE, Irving
5. Terror em Corfu	STEWART, Mary
6. A Bota Nazista	ANTHONY, Evelyn
7. A outra face	SHELDON, Sidney
8. Sementes de Tamarindo	ANTHONY, Evelyn
9. Os elefantes não esquecem; um caso de Hercule Poirrot	CHRISTIE, Agatha
10. O pobre homem rico	SHAN, Irwin
11. A outra face	SHELDON, Sidney

Leitor: Eliane Martins

OBRA	AUTOR
1. O Perfume	SUSKIND, Patrick
2. A Salamandra	WEST, Morris
3. Nunca pergunte por quê	BALDWIN, Faith
4. A conquista do mar oceano	LEFEVRE, Virginia
5. Um cadáver no oceano	QUEEN, Ellery
6. Dupla Mistas	SHAN, Irwin
7. O vale das bonecas	SUSANN, Jaquelline
8. Um capitão de 15 anos	VERNE, Júlio
9. A grande Rainha	BRADLEY, Marion Zimmer
10. Memórias do Cárcere	RAMOS, Graciliano
11. Escola dos Robinsons	VERNE, Júlio
12. O outro lado da ilha	MONTEIRO, José Maviel
13. Terror em Corfu	STEWART, Mary
14. Entrevista com o vampiro	RICE, Anne
15. As Brumas de Avalon	BRADLEY, Marion Zimmer
16. O olhar de despedida	MACDONALD, Ross
17. Sepultem-no no fundo	BLACKBURN, Jonh
18. O segredo maldito	MAYER, Nicholas
19. O navegante	WEST, Morris
20. Contos do Sul	RIBEIRO, Gonçalves
21. Grito de Guerra	URIS, Leon
22. Capitão Hâteras	VERNE, Júlio
23. A invasão do mar	VERNE, Júlio
24. A permuta de Valhada	PATTERSON, Harry
25. A casa grande	CALDWELL, Taylor
26. O misterioso rapto de Flor- do-Sereno	BRUNO, Haroldo
27. A dama do lago	CHANDLER, Raymond
28. Diabólico	KORNER, Lance
29. TAI-PAN	CLAVELL, James
30. A casa do penhasco	CHRISTIE, Agatha
31. Fábulas fantásticas	BIRCE, Ambrose Gwinaett
32. O morro dos ventos uivan- tes	BRONTE, Emily

Leitor: Ivone Scharf

OBRA	AUTOR
1. A Máquina do Amor	SUSANN, Jacqueline
2. Verão de suspiros	GALLAGHER, Patricia
3. A filha do silêncio	WEST, Morris
4. Sete lágrimas para Apolo	WHITNEY, Phyllis
5. Ainda resta uma esperança	SIMMEL, Johannes Mario
6. Marcada pelo desejo	YERBY, Frank
7. Quente como o vento das estepes	KONSALIK, Heinz G.
8. A Ira dos Anjos	SHELDON, Sidney
9. O segredo maldito	MEYER, Nicholas
10. Se houver amanhã	SHELDON, Sidney
11. Uma mulher chamada Fantasia	YERBY, Frank
12. Pássaros feridos	MCCULLOUGH, Coleen
13. Um amor na Alemanha	HOCHHUTH, Rolf

Leitor: Jaqueline Ramos Depiéri

OBRA	AUTOR
1. A noite das bruxas	CHRISTIE, Agatha
2. A outra face	SHELDON, Sidney
3. A casa do penhasco	CHRISTIE, Agatha
4. Assassinato no expresso do Oriente	CHRISTIE, Agatha

Leitor: José Reinaldo Cardoso

OBRA	AUTOR
1. Primeiras lições de xadrez	BAKER, Charles
2. História do Brasil	BARBEIRO, Heródoto
3. O espaço geográfico	MOREIRA, Igor A.G.
4. Karate - do	LASSERRE, Robert
5. Como aprender a dançar	FORNACIARI, Gino
6. Nova história de Santa Catarina	SANTOS, Sílvio Coelho dos
7. Educação Moral e Cívica	TELES, Antônio Xavier
8. Matemática - 2º grau	TIZZIOTTI, José Guilherme
9. História Geral	PINTO, Luiz Gonzaga Oliveira
10. História Geral	SOUZA, Osvaldo Rodrigues
11. Eram os Deuses Astronautas?	DANIKEN, Erich von

Leitor: Liliane Cristina Zulhan

OBRA	AUTOR
1. O papagaio e o tamanduá	RIBEIRO, Gonçalves
2. A dança dos tangarás	RIBEIRO, Gonçalves
3. O graxaim e o gambá	RIBEIRO, Gonçalves
4. O boitatá	RIBEIRO, Gonçalves
5. O curupira	RIBEIRO, Gonçalves
6. A terra e sua companheira	MORRA, Vilma Corrêa
7. Alice no País das Maravilhas	CARROLL, Lewis
8. O papagaio real	PINTO, José Pimentel
9. A trilha da caverna esquecida	CHIESA, Ênio
10. A maravilhosa viagem de João e Joana e outras histórias	BENEDETTI, Lúcia
11. Cirandinha	ANDRADE, Maria Nunes de
12. O Dragão de Escamas de Aço e outros contos	PERRAULT, ANDERSEN, GRIMM e outros autores
13. Alice no fundo dos espelhos	CARROLL, Lewis
14. O país do carnaval	AMADO, Jorge
15. Os desastres de Sofia	SÉGUR, Condessa de
16. Príncipes e princesas	RAWSON, Christopher
17. Asterix e Cleópatra	GOSCINNY, Rene de
18. Não me toque em pé de guerra	ZOTZ, Werner
19. Histórias do país dos avessos	GARCIA, Edson Gabriel

Leitor: Roberto Carlos Darabas

OBRA	AUTOR
1. O indomável	ROBBINS, Harold
2. Olga	MORAIS, Fernando
3. As Brumas de Avalon	BRADLEY, Marion Zimmer
4. O tempo e o vento	VERÍSSIMO, Érico
5. Os Fenícios	DONALD, Harden
6. Os grandes enigmas dos tesouros perdidos	ULRICH, Paul
7. A religião dos gigantes	SAURAT, Denis
8. A Face Oculta da Mente	GONZALES, Oscar Quevedo
9. O golpe do Baú	GRAHAM, Sheilah
10. O herdeiro dos Astronautas	GERHARD, Steinhauser
11. Eram os Deuses Astronautas?	DÄNIKEN, Erich von
12. Grandes enigmas da História	GUIMARÃES, Ruth
13. Os Herdeiros	ROBBINS, Harold
14. O Chefão	PUZO, Mario
15. O Perfume	SUSKIND, Patrick
16. Química Geral	FELTRE, Ricardo
17. Ibéria: Spanish Travels & Reflections	MICHENER, James
18. Copérnico	NETO, Afonso Henriquez Guimaraens
19. Gandhi	GERALD, Gold
20. D. Pedro I	COSTA, Pedro Pereira da Silva
21. Getúlio Vargas	DULLES, John W.F.
22. Estufa Fria	RAUPP, Francisco
23. Problemas na História Universal	FENTON, Edwin
24. Diabólico	KORNER, Lance
25. O gigolô de luxo	COLLINS, Jackie

Leitor: Roberto Carlos Darabas (Continuação)

OBRA	AUTOR
26. A revolução Russa	GONZÁLEZ, Horácio
27. D. Pedro II e o Conde Gavineua	RAEDERS, Georges
28. Stiletto	ROBBINS, Harold
29. Conheça sua mente	GUIMARÃES, Bernardo
30. Afinal a verdade	LÖBL, Eugen
31. A última travessia	HIGGINS, Jack
32. Ao leste do homem	GABOR, Aron
33. O planeta das possibilidades impossíveis	PAUWELS, Louis
34. Uma questão de loucura	MEDVEDEV, Zhores A.
35. O tesouro grego	STONE, Irving
36. O cavalo de bronze	TREVANIAN,
37. O vale do braço do norte	DALL'ALBA, João Leonir
38. O Sexo na Alemanha Nazista	BLEUEL, Hans Peter
39. Homem, Mito e Magia	GONÇALVES, Armando (respon sável)
40. A última missão	BURGESS, Anthony
41. O despertar dos mágicos	PAUWELS, Louis
42. O antigo Egito	CASSON, Lionel
43. A Epopéia do Homem (3 vols.)	BARNETT, Lincoln
44. Guerra e Paz	TOLSTOI, Liev Nicolaievitch
45. Março	BARROS, Adirson de
46. O Gaúcho	ALENCAR, José de
47. Grandes enigmas da humanidade	LISBOA, Luiz Carlos
48. Antiga História do Brasil	SCHAID, Ludiwg
49. O Herdeiro dos Astronautas	STEINHÄUSER, Gerhard R.

Leitor: Roselene Oscarina da Silva

OBRA	AUTOR
1. Quem casa quer casa	DUARTE, Roberto & Ana Raquel
2. A origem das estrelas	GIACOMO, Maria Thereza Cunha de
3. História da lagoa grande	CARDOSO, Lúcio
4. Trinca de Reis	PENTEADO, Maria Heloisa
5. O Boi da Cara Preta	CAPARELLI, Sérgio
6. Viagem fantástica pelo corpo humano	RUSSOMANO, Rosah
7. A menina das caretas	SALLUTI, Elza César
8. A pomba da paz	AYALA, Walmir
9. Margarida jardineira e o adubo musical	SAROLDI, Luis Carlos
10. Pinote o fracote Janjão	ALMEIDA, Fernando Lopes de
11. Chiquita Bacana e Outros Pequetas	LAGO, Ângela
12. Bule de Café	CAMARGO, Luís
13. Primeira aventura no mundo das formas e dos sinais	THOBURN, John T.
14. A velhota cambalhota	ORTHOF, Sylvia
15. Alice no País das Maravilhas	CARROLL, Lewis
16. A menina e a estrela	ALVES, Beatriz Veloso
17. Pare no P da poesia	ARAUJO, Elza Beatriz Von Döllinges de
18. O pavão misterioso	FERREIRA, Melquíades João e José Camelo Rezende
19. Santos Dumont	FLEURY, Renato Sêneca
20. Contos e lendas de índios do Brasil	MORAIS, Antonieta Dias de
21. Bicho-do-mato	PANNUNZIO, Martha Azevedo
22. Pollyana	PORTER, Eleonor H.

Constata-se, através das tabelas consignadas, que a preferência dos leitores pelos autores estrangeiros é significativa. Alguns leitores têm opções de estilos bem variados, como é o caso do Roberto Carlos Darabas, Eliane Martins e Roselene Oscarina da Silva.

Há leitores que se destacam na preferência de autores, como é o caso de Jaqueline Ramos Depiéri. Outros leitores, como José Reinaldo Cardoso, seguem uma linha de pesquisa escolar e de cunho científico.

Finalmente, merece destaque a evolução da leitura da entrevistada Liliane Cristina Zulhan, cuja seleção de escolha focaliza obras de ecologia, clássicos infantis e infanto-juvenis, recebendo da biblioteca o prêmio destinado ao leitor, de maior número de livros lidos, em abril de 1989.

4.2.8. Importância da Leitura

Todos os entrevistados são unânimes em afirmar que a leitura ajuda, em muito, na solução de trabalhos escolares. Alguns entrevistados evidenciam que a leitura amplia o vocabulário e isto favorece a desenvoltura na comunicação com os grupos com os quais convivem.

Segundo eles, a leitura estimula a criatividade, amplia os conhecimentos, diverte, firma propósitos, compara, universaliza o saber e situações.

Mais que todos esses aspectos práticos acima citados, que são de grande importância, a leitura parece revestir-se de um caráter introspectivo, que participa não só da construção paulatina da individualidade, como na sustentação interior, estabelecendo metas, objetivos, crenças, valores.

A leitura cria no leitor uma consciência de que o livro é imprescindível, estabelece relação entre leitor e livro, fundindo aquela situação específica num momento jamais vivido

por outro leitor. E os leitores demonstram conhecer esta relação única que se efetiva num momento exato e irrepetível.

"É alguma coisa que me mantém ativa" (Ivone Scharf - questão 5).

Constata-se que a Escola não estimula a leitura, não trabalha este gosto e ainda tolhe com as tais fichas de leituras, notas e obras preestabelecidas para trabalhos. Apesar disso, os alunos que se saem melhor nas tarefas escolares são aqueles que lêem fora da escola, pois parece que a escola não favorece a leitura, mas a leitura facilita a tarefa da escola. Os depoimentos vêm confirmar esta realidade, quando perquiridos nas entrevistas, da seguinte forma: Em que a leitura está ajudando você?

"Principalmente no Português e matéria de redação. Lendo tu tens um campo de visão, assim, muito maior, entendes? Eu acho que tu tens um campo maior para formar uma boa redação e também para conversar. Lendo tu adquires uma cultura" (Roberto Carlos Darabas - questão 11).

"De um modo geral, sim. Através da leitura eu consigo aumentar os meus conhecimentos. E com um bom livro eu me divirto. Então dá prá dizer que sim" (Myriam Deyse Zacchi - questão 13).

"Em muita coisa. Na aula, na vida toda eu aprendo uma porção de coisas novas" (Lilian Cristina Zulhan - questão 13).

"A falar melhor, a não gaguejar e a dizer as palavras certas" (Roselene Oscarina da Silva - questão 12).

"É bom porque eu tenho idéias novas, idéias diferentes para poder escrever. Estou fazendo secretariado e tenho muita técnica de redação. E com os livros fica muito mais fácil de escrever" (Eliane Martins - questão 13).

"Eu me formo cada vez mais e fico com conhecimento de Literatura" (José Reinaldo Cardoso - questão 13).

"Me ajuda, me diverte, me dá idéias, e distrai muito" (Zenilde Maria de Souza - questão 14).

"Leitura ajuda muito, desenvolve, ajuda o vocabulário. Para mim, como já falei no início, ela firma os propósitos que a gente tem. A gente entra dentro da história, se eleva. Dentro do livro a gente tira exemplos, compara" (Ivone Scharf - questão 14).

"Me ajuda muito, me ajuda a crescer" (Jaqueline Ramos Depieri - questão 11).

"Progredi bastante porque eu, lendo, livro leio novas palavras, conheço bastante coisa nova que ainda não sei" (Barbara Aline Guedert - questão 12).

"Essa é a pergunta chave. A leitura é uma coisa, vamos dizer, ela te abre horizontes. É incrível! É a sementinha que tu plantas e ela começa a florir em ti, te abre caminhos, visão, entendimento. Porque às vezes a gente diz: "Ler pra quê?" Eu, principalmente, não tenho capacidade de retenção, isto é, fraquíssima. A leitura seria assim sem utilidade porque eu não iria reter. Mas em termos de curiosidade, tu aprendes coisinhas e isto te abre caminhos para tantas coisas. E isso eu acho importante" (Divina Zacchi Pereira - questão 14).

A leitura, como já foi abordado, exerce um papel preponderante não só nos primeiros anos do leitor, como também, em toda a vida do ser humano.

Assim, no anonimato, os leitores
tecem a própria história de
suas leituras ...

CONCLUSÕES

1. Da pesquisa bibliográfica constatamos que o ato de ler consolida-se mediante um processo dinâmico e desafiador.

Inicia-se muito cedo. Tem seu marco embrionário na infância, quando a criança começa a observar o mundo a sua volta e vai lendo e interpretando os acontecimentos e as situações que a envolvem. Com o passar do tempo, essa leitura projeta-se na leitura da palavra e em sua comunicação com o mundo exterior. Ao chegar na escola já traz em seu registro uma significativa bagagem de leituras.

O ato de ler está ligado profundamente à experiência afetiva e simbólica dos primeiros anos da vida, vividos através da orientação da mãe, familiares, parentes, amigos ou de outras pessoas. Tudo isso, aliado à alfabetização, vem determinar as escolhas e preferências dos futuros leitores.

Um bom leitor surge, algumas vezes, através da identificação com o ídolo representado pela figura do pai, ou da mãe. Assim, a ponte ou o abismo que pode existir entre alguém que

foi alfabetizado e os livros é determinado muito cedo, na fase pré-escolar ou, muitas vezes, no momento em que são lidas e contadas as histórias na infância.

Concordamos com aqueles autores que afirmam que a leitura não abrange apenas uma prática formal e mecânica, pois, ler não é apenas o ato de decifrar códigos e signos lingüísticos. Constitui-se num processo de reflexão profunda, na compreensão do por quê, do como e para quê, na integração do homem como um todo em seu meio social.

Na evolução do processo da leitura, papel importante é reservado à escola e ao professor. Se esse tiver uma boa experiência de leitura, poderá orientar e estimular o aluno em suas novas descobertas.

Também às bibliotecas está reservado um papel de destaque no incentivo ao leitor.

Por ser um espaço de livre e fácil acesso, principalmente hoje, quando sofremos as mais variadas conseqüências da crise econômica, a biblioteca é uma das soluções para o leitor.

É necessário ressaltar que a leitura buscada junto à biblioteca não se prende ao mero exercício escolar obrigatório. Ao contrário, é procurada sem imposições, como fonte de saber, de crescimento e de lazer, sem interferências ou cobranças.

2. Com relação à pesquisa realizada junto às duas Escolas observou-se que a maioria dos alunos apresenta uma grande desmotivação para com a leitura. Bem poucos demonstram gosto e prazer efetivo nesse processo.

As Escolas não estão cumprindo o dever de despertar nos alunos o interesse pelo ato de ler, face aos métodos e instrumentos inadequados e repressivos que utilizam. A pesquisa revelou um quadro nada animador. Os alunos, portadores de um ótimo potencial, estão sendo desestimulados por uma prática tradicional e desgastada usada nas aulas de leitura.

O discurso autoritário dessas Escolas vem ampliando ainda mais tão negativo quadro, ao impor textos, fichamentos e avaliações aos alunos, levantando uma barreira intransponível entre leitor e leitura, tornando-se castrador, desde os primeiros passos.

Comprovou-se que o fichamento de leitura surge de modo tolhedor, restringindo o pensamento do aluno, porque a falta de motivação para o preenchimento de fichas e as demais exigências só agitavam e desnorteavam os alunos.

A ficha tornava-se, assim, um instrumento marcadamente anti-didático, impedindo o desenvolvimento reflexivo-crítico.

A situação agrava-se ainda, porque uma das Escolas não possui biblioteca, nem livros e os professores, face à baixa remuneração, não estão motivados, muito menos para proceder ao incentivo da leitura.

A pesquisa verificou através das entrevistas com professores e alunos que os primeiros simplesmente não lêem e que os segundos só lêem quando obrigados por força de nota, tornando-se, assim, o ato de ler um problema.

Muito pouco se está fazendo efetivamente nessas Escolas quanto à motivação e interesse pela leitura, no sentido de afeiçoar o leitor ao livro. Na verdade, quando a Escola obri-

ga o aluno a ler não está desenvolvendo o real sentido do ensino-aprendizagem, ou seja, não está associando leitura-prazer, que formaria decididamente futuros e assíduos leitores.

3. No que se refere à pesquisa de campo efetuada na Biblioteca Pública, com surpresa, se evidenciou que é neste local que se encontram os verdadeiros leitores, aqueles que fazem sozinhos as suas próprias escolhas e descobertas. Esses leitores nos emocionaram com suas experiências e histórias peculiares. Foi gratificante descobrir o processo silencioso e gradativo de alguns deles. Mantiveram a própria individualidade e cultivam com assiduidade o prazer pelo ato de ler, definindo o que é interessante ou não, seu gosto e aversão a certos autores e a certos textos.

A história destes leitores é marcada por buscas incessantes e conquistas inusitadas obtidas pelas leituras livres e espontâneas que a biblioteca propicia.

Observou-se que junto à biblioteca, ao contrário das Escolas, os leitores encontram seus livros com pleno acesso, diretamente das estantes e que os pequenos leitores são os que se destacam mais, existindo ainda leitores que abandonaram a escola, mas que não deixaram de freqüentar a biblioteca.

Finalmente, traçando um paralelo entre os universos da presente pesquisa, dois grupos distintos de leitores se destacam:

No primeiro grupo estão os leitores forçados, encontrados junto às Escolas e que executam tarefas impostas. Para estes, a leitura é um problema, faz parte dos deveres e das avaliações. Alguns desses leitores revelaram marcas de revolta, de

insatisfação e acomodação. São leitores camuflados e desgostosos, lamentavelmente: lêem apenas aquilo que é obrigatório.

No segundo grupo estão aqueles que se transformaram em frequentadores da biblioteca. São os leitores voluntários. Neste grupo, os leitores selecionam livremente suas leituras e manifestam muito prazer em ler. Cada obra lida é mais uma conquista alcançada no caminho insaciável do seu gosto de ler. Às vezes, com razão, lamentam a precariedade do ambiente, reclamam dos livros ultrapassados ou das obras incompletas, enfrentam dificuldades e demonstram um apego apaixonado e uma grande frustração por não poderem ler tudo o que desejam. Muitos não podem adquirir livros e nem sempre a biblioteca permite o empréstimo.

Tais resultados apontam para as seguintes sugestões que vêm a seguir.

Sugestões da Pesquisa

1. Associar leitura e prazer desde as primeiras experiências, com as histórias ouvidas ou encenadas na infância.

2. Manter o incentivo dos pais, familiares e outras pessoas na fase da pré-leitura, como fator contagiante do gostar de ler.

As histórias ouvidas nessa faixa-etária tornam fértil a imaginação da criança, descortinam o mágico do seu mundo, revelam a realidade que a cerca, oferecendo um passaporte para mais vastos universos.

3. Facilitar maiores oportunidades às crianças em ouvir histórias, porque, se expostas aos contextos de tais narrati-

vas, apresentarão melhores condições lingüísticas, face à fraca participação das Escolas em treinar a linguagem e uma parcela significativa de nossa população, tanto de nível sócio-econômico baixo, como médio estar pouco estimulada à narrativa, ficando com sua capacidade criativa enfraquecida. Quanto a este assunto convém salientar o Projeto: Narratividade em crianças e os processos de leitura (SCLiar-CABRAL, 1982).

4. Resgatar a figura do professor como o grande profissional da leitura, no desempenho de seu papel de incentivador e não de cobrador, desencorajando o papel de leitura-tarefa, para firmar o papel de leitura-prazer, não perdendo de vista que o lúdico é fundamental nesse processo.

5. Permitir ao leitor o acesso livre e direto aos livros, por ser uma das melhores oportunidades para motivar o ato de ler.

6. Introduzir em todas as séries projetos de leitura, não como uma prática a ser avaliada com notas, mas como uma modalidade de lazer.

7. Propiciar visitas às bibliotecas, mesmo quando a criança ainda não sabe ler, é sumamente importante. Isto vai familiarizá-la com o ambiente e com as pessoas. O manuseio dos livros e suas figuras despertará a curiosidade pela leitura.

8. Organizar um ambiente acolhedor, especialmente para estimular o pequeno leitor, com livre acesso de escolha a seus livros preferidos.

9. O papel da Escola na evolução do ato de ler é essencial. Contudo, seu discurso autoritário não se coaduna com o processo dinâmico e desafiador da leitura.

Como a Escola não vem alcançando tal objetivo, é necessário adequá-la com novos instrumentos metodológicos que atendam essa demanda.

10. Dotar as Escolas obrigatoriamente de Bibliotecas como conhecido no dizer de Paulo Freire: "Podemos ter escolas sem salas de aulas mas não sem bibliotecas".

*"Ler por obrigação não dá gosto
e ler por prazer é outra história!"*

Ivone Scharf

(LBP)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo, Summus, 1983.

AGUIAR, Vera Teixeira de. Que livro indicar? Interesses do leitor jovem. Porto Alegre, Mercado Aberto/IEL, 1979.

AVERBUCK, Lígia Morrone; APPEL, Myrna Bier & SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Leitura: fatores que interferem na compreensão de textos no ensino de 1º grau. Leitura: Teoria & Prática, 2(1):26-39, abr. 1983.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo, Cultrix; Brasília, INC, 1977.

CBE - IV Conferência Brasileira de Educação. Goiânia, set. 1986. Documento: Manifesto aos Educadores.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil. Teoria & Prática. 5.ed. São Paulo, Ática, 1986.

- ESCARPITT, Robert & BAKER, Ronald. A fome de ler. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas/MEC, 1975.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler (em três artigos que se completam). 16.ed. São Paulo, Autores Associados/Cortez, 1986.
- GERALDI, João Wanderley. Prática de leitura de textos na escola. Leitura: Teoria & Prática, 3(3):25-31, jul. 1984.
- LAJOLO, Marisa. Tecendo a leitura. Leitura: Teoria & Prática, 3(3):1-6, jul. 1984.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? 7.ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- MELO, José Marques de. Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura. Leitura: Teoria & Prática, 2(1):17-30, out. 1983.
- PONDÉ, Glória Maria Fialho. Como despertar o prazer da leitura. Leitura: Teoria & Prática, 2(1):13-16, abr. 1983.
- POSITIVO. Sociedade Educacional Positivo. Apostila, Vol. 3 e 4, 1988.
- RABELLO, Odília Clark Peres. Atividades de leitura em biblioteca: equívocos de uma prática. Escola de Biblioteconomia - UFMG, Belo Horizonte, 16(2):130-42, set. 1987.
- RÖSING, Tania M.K. Ler na escola: para ensinar no 1º, 2º e 3º graus. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988.

SALLUT, Elza César. Você viu o que a escuridão engoliu?. São Paulo, Editora do Brasils/A, 1988.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Questões sobre o processo da leitura. Letras de Hoje, 19(63):7-20, mar. 1986.

_____, coord. et alii. Narratividade em crianças e os processos de leitura. Florianópolis, INEP/UFSC, 1982. Projeto

SILVA, Lilian Lopes Martin da. A escolarização do leitor; a didática da destruição da leitura. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 3.ed. São Paulo, Ática, 1986.

SOUZA, Joanita. Brincando com as palavras. Comunicação e expressão. São Paulo, Editora do Brasil S/A, 3ª série do 1º grau, 1985.

SOUZA, Iza Ramos de Azevedo. A girafinha faladeira. São Paulo, Editora do Brasil S/A, 1988.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Leitura: uma prioridade nas instituições educacionais inglesas e escocesas. Escola de Biblioteconomia - UFMG, Belo Horizonte, 16(1):84-96, mar. 1987.

VIEIRA, Alice. Leituras no 2º grau. Leitura: Teoria & Prática, 2(1):40-6, abr. 1983.

VYGOTSKY e a investigação da mente. Verônica Bercht. Leia, 10(121):44-5, nov. 1988.

ZILBERMAN, Regina. Sociedade e democratização da leitura. Leitura: Teoria & Prática, 2(1):6-12, abr. 1983.

"Quando a professora manda, eu leio por obrigação, então é uma chatice! Mas quando eu pego um bom livro, eu vou lendo, lendo. Acontece uma cena interessante, daí eu não quero mais largar. É ótimo!"

Myriam Deyse Zaccki

(LBP)

A N E X O S

TABELA 1 - Levantamento da idade média dos alunos da Escola Pública - outubro/1988.

Nº dos alunos	Data de nascimento	Idade no dia da coleta de dados	
1	01.07.79	9 anos + 3 meses	108 + 90 = 198
2	19.06.78	10 anos + 4 meses	120 + 120 = 240
3	13.05.79	9 anos + 5 meses	108 + 150 = 258
4	21.01.79	9 anos + 9 meses	108 + 270 = 378
5	01.01.79	9 anos + 9 meses	108 + 270 = 378
6	20.03.79	9 anos + 7 meses	108 + 210 = 318
7	20.07.79	9 anos + 3 meses	108 + 90 = 198
8	19.07.77	11 anos + 3 meses	132 + 90 = 222
9	29.05.79	9 anos + 5 meses	108 + 150 = 258
10	18.08.79	9 anos + 2 meses	108 + 60 = 168
11	27.03.79	9 anos + 7 meses	108 + 210 = 318
12	03.07.79	9 anos + 3 meses	108 + 90 = 198
13	11.05.79	9 anos + 5 meses	108 + 150 = 258
14	24.12.77	11 anos + 10 meses	132 + 300 = 432
15	13.09.78	10 anos + 1 mês	120 + 30 = 150
16	21.01.79	9 anos + 9 meses	108 + 270 = 378
17	22.04.79	9 anos + 6 meses	108 + 180 = 288
18	17.05.78	10 anos + 5 meses	120 + 150 = 270
19	21.09.79	9 anos + 1 mês	108 + 30 = 138
20	09.07.78	10 anos + 3 meses	120 + 90 = 210
21	29.03.79	9 anos + 7 meses	108 + 210 = 318
22	10.10.80	8 anos + 0 meses	96 + 0 = 96
23	01.02.78	10 anos + 8 meses	120 + 240 = 360
24	04.01.79	9 anos + 9 meses	108 + 270 = 378
25	31.03.79	9 anos + 7 meses	108 + 210 = 318
26	24.09.79	9 anos + 1 mês	108 + 30 = 138
27	06.12.79	9 anos + 10 meses	108 + 30 = 138
28	01.06.79	9 anos + 4 meses	108 + 120 = 228
29	10.12.79	10 anos + 10 meses	120 + 30 = 150
30	27.07.79	9 anos + 3 meses	108 + 90 = 198
31	18.03.78	10 anos + 7 meses	120 + 210 = 330
32	06.03.78	10 anos + 7 meses	120 + 210 = 330
33	18.05.79	9 anos + 5 meses	108 + 150 = 258
34	26.03.79	9 anos + 7 meses	108 + 210 = 318
35	30.04.79	9 anos + 6 meses	108 + 180 = 288

Idade Média: 9 anos e 10 meses.

TABELA 2 - Levantamento da idade média dos alunos do Colégio Particular - outubro/1988.

Nº dos alunos	Data de Nascimento	Idade no dia da coleta de dados			
1	20.10.79	9 anos + 0 meses	108	+ 0	= 108
2	16.07.79	9 anos + 2 meses	108	+ 60	= 168
3	04.04.80	8 anos + 6 meses	96	+ 180	= 276
4	14.09.77	11 anos + 1 mês	132	+ 30	= 162
5	21.03.78	10 anos + 7 meses	120	+ 210	= 330
6	04.01.79	9 anos + 9 meses	108	+ 270	= 378
7	25.11.79	9 anos + 11 meses	108	+ 330	= 438
8	08.07.79	9 anos + 3 meses	108	+ 90	= 198
9	04.02.79	9 anos + 8 meses	108	+ 240	= 348
10	21.03.80	8 anos + 7 meses	96	+ 210	= 306
11	06.10.79	9 anos + 0 meses	108	+ 00	= 108
12	10.03.79	9 anos + 7 meses	108	+ 210	= 318
13	07.04.79	9 anos + 6 meses	108	+ 180	= 288
14	03.04.79	9 anos + 6 meses	108	+ 180	= 288
15	07.02.78	10 anos + 8 meses	120	+ 240	= 360
16	09.07.79	9 anos + 3 meses	108	+ 90	= 198
17	15.01.79	9 anos + 9 meses	108	+ 270	= 378
18	14.11.78	10 anos + 11 meses	120	+ 330	= 450
19	14.09.79	9 anos + 1 mês	108	+ 30	= 138
20	04.07.79	9 anos + 3 meses	108	+ 90	= 198
21	14.01.79	9 anos + 9 meses	108	+ 270	= 378
22	22.07.79	9 anos + 3 meses	108	+ 90	= 198
23	30.01.79	9 anos + 9 meses	108	+ 270	= 378
24	14.10.79	9 anos + 0 meses	108	+ 00	= 108
25	05.02.79	9 anos + 8 meses	108	+ 60	= 168
26	21.01.78	10 anos + 9 meses	120	+ 270	= 390
27	12.03.79	9 anos + 7 meses	108	+ 210	= 318
28	20.12.80	8 anos + 10 meses	96	+ 300	= 396
29	01.01.79	9 anos + 9 meses	108	+ 270	= 378
30	12.02.79	9 anos + 8 meses	108	+ 240	= 348
31	08.05.79	9 anos + 5 meses	108	+ 150	= 258
32	16.07.79	9 anos + 3 meses	108	+ 90	= 198
33	02.12.80	8 anos + 10 meses	96	+ 300	= 396
34	12.10.79	9 anos + 0 meses	108	+ 00	= 108
35	08.01.79	9 anos + 9 meses	108	+ 270	= 378

Idade média: 9 anos e 9 meses.

TABELA 5 - Livros lidos na escola - Escola Pública.

Nº do aluno	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m	n
1	x	x		x									
2													
3			x										
4						x							
5						x							
6				x									
7													
8					x	x			x				
9				x		x							
10						x						x	x
11							x						
12								x					
13						x							
14						x							
15													
16				x		x							
17													
18				x		x							
19													
20													
21									x				
22													
23						x		x		x			
24													
25						x					x		
26						x							
27						x							
28													
29				x				x					
30						x							
31				x									
32													
33						x							
34													
35													
TOTAL	1	1	1	7	1	15	1	3	2	1	1	1	1

- a = O gato que pulava em sapato
b = O gato de botas
c = Quim Quim
d = História que a professora traz
e = Caminho suave
f = Livro-texto
g = Qualquer um
h = Gibi
i = Placas
j = Bíblia
l = Os três porquinhos
m = Chapeuzinho vermelho
n = Cinderela

TABELA 6 - Livros lidos na escola - Colégio Particular

Nº do aluno	a	b	c	d	e
1	x				x
2	x				x
3	x				x
4		x			x
5	x				x
6			x		x
7					x
8			x		x
9		x			x
10					x
11					x
12	x				x
13			x		x
14		x			x
15		x			x
16	x				x
17		x	x		x
18					x
19	x	x			x
20				x	x
21			x		x
22					x
23					x
24		x			x
25		x			x
26	x		x		x
27		x	x		x
28	x				x
29	x				x
30					x
31			x		x
32	x				x
33	x	x			x
34			x		x
35	x				x
TOTAL	13	10	9	1	35

a = Girafinha faladeira

b = Apostila

c = Burrinho feliz

d = O tronco do jardim

e = Você viu o que a escuridão engoliu?

TABELA 7 - Primeiro livro de história - Escola Pública

Nº do aluno	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m	n	o	p
1	x														
2		x													
3															
4															
5			x												
6															
7															
8															
9				x											
10						x									
11															
12			x												
13							x								
14								x							
15									x						
16					x										
17										x					
18															
19															
20															
21					x										
22											x				
23												x			
24													x		
25						x									
26															
27															
28														x	
29															
30															
31															x
32															
33															
34										x					
35															
TOTAL	1	1	1	2	2	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1

a = O gato de botas
b = Jardim das maravilhas
c = Branca de Neve
d = O tesouro perdido
e = Os três porquinhos
f = Chapeuzinho vermelho
g = Uma história por dia
h = Gibi
i = Livro texto
j = Pássaro azul
l = História
m = Monteiro Lobato
n = Patinho feio
o = Pequeno Príncipe
p = O burrinho feliz

TABELA 8 - O primeiro livro de história - Colégio Particular

Nº do aluno	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m	n	o	p
1	x														
2															
3															
4			x												
5				x											
6															
7															
8					x										
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16						x									
17							x								
18		x													
19								x							
20									x						
21										x					
22															
23															
24											x				
25												x			
26															
27															
28													x		
29														x	
30															
31															
32															
33															
34															x
35															
TOTAL	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

a = Branca de Neve
b = Chapeuzinho vermelho
c = Os três porquinhos
d = A tartaruga infeliz
e = Cinderela
f = Macaquinho sapeca
g = Pinóquio
h = Bambi
i = Os dois bons amigos
j = Rainha Zazá
l = Sapolândia
m = Pássaro rosado
n = Soldadinho de chumbo
o = História da girafinha
p = Gibi

TABELA 9 - Histórias preferidas - Escola Pública

Nº do aluno	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z	
1	x																								
2			x																						
3			x	x																					
4		x			x																				
5																									
6																									
7								x																	
8								x																	
9					x			x	x																
10		x	x		x						x														
11											x	x	x												
12																									
13																									
14															x										
15				x																					
16																									
17								x							x	x									
18													x				x								
19				x															x						
20																									
21			x																	x	x				
22																							x		
23								x																	
24				x	x	x				x										x					
25			x			x																			
26						x																			
27				x																					
28						x																			
29		x				x																		x	x
30		x																							
31																									
32			x		x																				
33			x				x																		
34																									
35			x																					x	
TOTAL	1	1	10	6	8	6	2	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	

a = Pequeno Polegar

b = O gato de botas

c = Os três porquinhos

d = Branca de Neve

e = Turma da Mônica

f = Chapeuzinho vermelho

g = O pássaro azul

h = Alice no país das maravilhas

i = Tesouro escondido

j = Cinderela

k = João e Maria

l = A montanha encantada

m = A mina de ouro

n = Super aventuras

o = O cavalo de ouro

p = O circo de cavalinhos

q = A história do galo e da galinha

r = A bela adormecida

s = O gato malandro

t = A menina sorridente

u = Bíblia

v = Pinóquio

x = Rapunzel

z = King Kong

TABELA 10 - Histórias preferidas - Colégio Particular

Nº do aluno	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	
1	x																							
2	x	x																						
3	x		x	x	x																			
4	x																							
5	x																							
6	x																							
7							x																	
8			x					x																
9									x															
10	x	x																						
11										x														
12			x					x																
13			x																					
14																								
15	x																							
16											x													
17									x		x													
18	x								x															
19	x		x										x											
20	x																							
21																								
22	x																							
23			x							x														
24			x																					
25	x	x													x	x	x							
26	x	x																						
27	x																							
28																								
29																								
30																								
31																								
32	x																							
33	x																							
34	x	x																						
35	x																							
TOTAL	19	9	3	1	1	1	2	1	4	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1

a = Branca de Neve

b = Os três porquinhos

c = Cinderela

d = A formiga pixixica

e = A limpeza de Tereza

f = O burrinho feliz

g = Chapeuzinho vermelho

h = Pequeno Polegar

i = Pinóquio

j = Manto mágico

k = O gato de botas

l = Bambi

m = A bela adormecida

n = Aladim e a lâmbada maravilhosa

o = Alibabá e os 40 ladrões

p = Péter-pan

q = A gata borralheira

r = A rainha Zazá

s = Animais irracionais

t = João e Maria

u = Rapunzel

v = Luluzinho

x = A Cuca maluca

TABELA 11 - O que o aluno lê - Escola Pública

Nº do aluno	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
1		x								
2	x									
3										
4			x							
5	x	x								
6		x	x	x						
7	x				x					
8		x								
9	x		x							
10		x				x				
11		x								
12										
13		x								
14	x									
15		x					x			
16	x		x					x		
17		x							x	
18		x								
19		x								
20		x								
21										
22										x
23	x	x	x							
24	x	x								
25		x								
26	x		x							
27		x								
28	x									
29		x	x							
30										
31		x								
32		x								
33		x								
34			x							
35		x								
TOTAL	10	21	8	1	1	1	1	1	1	1

a = Gibi

b = Historinhas

c = Livro-texto

d = Pesquisa

e = Super aventura

f = Romance

g = Cartas do amigo

h = Nosso amiguinho

i = O pássaro azul

j = Bíblia

TABELA 12 - O que o aluno lê - Colégio Particular

Nº do aluno	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
1	x									
2			x							
3				x						
4			x		x					
5		x				x				
6			x			x				
7							x			
8		x								
9	x		x							
10	x									
11	x									
12		x								
13			x							
14										
15	x									
16	x		x			x		x		
17		x							x	
18	x	x								
19	x									
20		x					x			
21		x								
22										
23										x
24	x									
25	x		x							
26	x					x				
27	x									
28						x				
29						x				
30	x									
31	x	x	x							
32	x									
33	x									
34	x									
35	x									
TOTAL	18	8	8	1	1	6	2	1	1	1

a = Gibi

b = Historinhas

c = Apostila

d = Monteiro Lobato

e = Branca de Neve

f = Livro

g = A rainha Zazá

h = Jornal

i = O gato de botas

j = Poesia

TABELA 13 - Programas preferidos - Escola Pública

Nº do aluno	a	b	c	d	e	f	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	
1	x		x																			
2																						
3				x	x																	
4																						
5	x									x		x	x	x								
6	x					x				x												
7							x		x						x	x						
8	x		x			x																
9	x	x															x	x	x			
10																					x	x
11	x	x		x							x	x										
12	x																					
13				x	x																	
14				x	x																	
15			x			x																
16	x			x	x					x									x			
17	x			x	x																	x
18			x			x																
19	x		x			x				x									x		x	
20	x	x				x					x						x					
21	x					x																
22																						
23	x	x		x	x	x					x											x
24	x					x	x	x			x								x			
25	x			x	x	x					x											
26	x		x			x					x											
27	x	x				x																
28									x													
29	x		x																			
30																						x
31	x																					
32	x										x								x			
33	x		x			x																
34	x		x			x														x		
35									x									x				
TOTAL	22	5	9	8	6	15	1	3	1	5	1	8	1	1	1	1	1	3	6	1	2	4

a = Xou da Xuxa
 b = Oradukapeta
 c = Clube da Criança
 d = Bebê a Bordo
 e = Vale Tudo
 f = Show Maravilha
 h = Fofão
 i = Tela Quente
 j = Jogos
 k = TV Pirata

l = Sítio do Pica-Pau Amarelo
 m = Bozo
 n = Tele Jornal
 o = Chico Anysio Show
 p = Homem Aranha
 q = Cinema em Casa
 r = A Praça é Nossa
 s = Sílvio Santos
 t = Viva a Noite
 u = Desenho
 v = Filmes

TABELA 14 - Programas preferidos - Colégio Particular

Nº do aluno	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u
1	x	x		x			x			x					x						
2	x	x						x					x								
3	x		x	x											x						
4		x													x	x					
5	x																				
6	x		x	x	x																
7												x									
8	x	x			x										x	x					
9		x													x						
10	x				x										x						
11	x																				
12																x					
13	x	x								x		x			x						
14						x	x														
15	x	x			x																
16																x					
17		x													x						
18	x	x						x							x						
19	x														x		x				
20	x	x			x			x							x			x			
21	x																				x
22		x																	x		
23	x														x	x					
24	x	x													x				x		
25		x							x						x						
26	x					x	x								x						
27	x	x			x			x											x		
28		x													x					x	
29						x															x
30		x			x																
31	x																				
32										x					x		x				
33	x	x	x	x											x						
34	x	x	x	x																	
35	x	x				x									x						
TOTAL	22	19	4	4	8	3	2	5	1	2	1	2	1	14	2	4	1	2	1	1	2

a = Xou da Xuxa
 b = Clube da Criança
 c = Bebê a Bordo
 d = Vale Tudo
 e = Show Maravilha
 f = Tela Quente
 g = TV Pirata
 h = Bozo
 i = Chico Anysio Show
 j = A Praça é Nossa
 k = Desenhos
 l = Filmes

m = Globo Repórter
 n = Os Trapalhões
 o = Oradukapeta
 p = Sílvio Santos
 q = Branca de Neve
 r = Outros
 s = Armação Ilimitada
 t = Chaves
 u = Viva à Noite

FICHA Nº 1 - OBSERVAÇÃO DA TURMA

Cronograma												
Atividades												
1. Motivação												
1.1. Houve pré-leitura												
1.2. A estratégia usada motivou?												
1.3. Despertou o interesse para a leitura?												
1.4. Houve expectativa												
2. Atenção												
2.1. Atenção foi concentrada?												
2.2. O ambiente favoreceu?												
2.3. Atenção perdurou durante a leitura.												
3. Texto												
3.1. O texto foi adequado?												
3.2. Sugestivo?												
3.3. Com ilustração?												
3.4. O texto é do livro adotado?												
3.5. O código lingüístico é acessível?												
3.6. O vocabulário foi trabalhado?												
3.7. O texto despertou interesse?												
4. Aluno e texto												
4.1. O texto tem função no universo da criança?												
4.2. Houve comentários?												
4.3. Perguntas espontâneas?												
5. Professora e aluno												
5.1. A professora dirige as perguntas?												
5.2. Ela faz os comentários?												
5.3. Os alunos perguntam estimulados pela professora?												
5.4. A professora sugeriu algo para as próximas leituras?												
5.5. Os alunos sugeriram algo para as próximas leituras?												
5.6. Houve alguma iniciativa?												
6. Tempo empregado												
6.1. Motivação												
6.2. Leitura												
6.3. Perguntas												
6.4. Comentários												
6.5. Atividades												

Observações:

FICHA Nº 2 - FUNÇÃO DO MATERIAL E O INTERESSE PELA LEITURA

Cronograma													
Função do material													
1. Leitura lúdica													
2. Leitura metalinguagem													
3. Leitura informativa													
4. Leitura instrucional													
5. Leitura estética													
6. Leitura instrumental													

Observações:

FICHA Nº 3 - ESCOLHA DO MATERIAL USADO EM SALA DE AULA

Cronograma	
Escolha do material	
1. Material da escola	
2. Material trazido de casa	
3. Material imposto	
4. Escolha feita pelo grupo	
5. Dialogado	
6. Outros	

Observações:

Gêneros	Cronograma
<p>1. Narrativo: - Contos - Fábulas - Crônicas - Diálogos - História - Material elaborado - aluno - Material elaborado - profes.</p> <p>2. Informativo: - Notícias - Didáticos - Artigo de jornal - Avisos - Reportagens</p> <p>3. Poéticos: - Poesias - Literatura Infantil - Jogram - Letras de música</p> <p>4. Instrucionais: - Regras de jogo - Problemas - Regras de trabalho - Receitas</p> <p>5. Dramatização:</p>	Empty grid for scheduling

FICHA Nº 5 - LEITURA E OUTRAS PRÁTICAS

Cronograma																					
Práticas																					
Pré-leitura																					
Ler e contar																					
Ler e reler																					
Ler e escrever																					
Ler e comentar																					
Ler e dramatizar																					
Ler e pesquisar																					
Ler e esquematizar																					
Ler e ilustrar																					
Ler e discutir																					
Leitura interdisciplinar																					
Leitura oral																					
Leitura orientada																					
Leitura e gramática																					

Observações:

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO

1º GRAU

QUESTIONÁRIO I

1. Eu me chamo _____

 2. Moro na rua _____

 3. Tenho _____ anos e já tenho feito muitas coisas, por exemplo: _____

 4. Eu nasci em _____ no dia _____ de _____ de 19__.
 5. Quando eu tinha ___ anos fui para o jardim _____ e depois eu fiz _____ antes de entrar na 1ª série.
 6. Eu me lembro quando comecei a ler, estava na _____ série e era lá pelo mês de _____.
 7. Mas o que eu gosto mesmo de fazer é _____

 8. Meus pais são: Seu _____ e Dona _____
 9. Meu pai trabalha _____ e sabe ainda _____
 10. Eu acho que o que ele ganha é _____ porque _____
 11. Minha mãe trabalha _____
 12. Tenho _____ irmãos e _____ irmãos. Vou dizer o que cada um faz _____

 13. Na minha casa ainda mora _____ e _____

- (dizer o que fazem)

Quando meu pai e minha mãe saem, eu fico _____
(sozinha ou)

14. Nós... (dizer como é o seu relacionamento com seus pais e irmãos, o que vocês fazem juntos, como vivem, etc.)

15. Lá em casa _____ quem fala é _____
(falam só portugueses ou ...)

16. Eu _____ o bairro onde moro, porque _____
(conheço ou não conheço bem)

17. É um bairro onde _____

(falar o que tem nele, o que falta, como vivem as pessoas que moram nele, etc.).

18. Em Palhoça eu conheço _____

19. Para ir de um lugar para outro eu costumo ir _____
_____ e viajar _____.

20. Já visitei outras cidades como: _____

21. Nas últimas férias fiz o seguinte: _____

22. Eu _____ O que eu faço é o seguinte:
(também trabalho ou não trabalho)
te: _____

23. No meu tempo livre eu _____

24. Quando eu vejo televisão, os programas de que mais gosto são: _____

25. Nos fins de semana eu costumo _____
_____ mas o que eu queria mesmo era _____
porque _____
26. Em casa nós temos _____ livros, porque
(muitos ou poucos)
27. Lá quem gosta mesmo de ler é _____ Eu _____
(costumo ou não costumo)
_____ ler livros, porque _____
_____ por
isso _____
28. De todas as coisas que se pode ler, o que mais leio é _____
_____ por-
que _____
29. Eu me lembro do primeiro livro de história que eu ganhei _____

30. Eu _____ de ouvir histórias. Quem con-
(gosto ou não gosto)
ta para mim é _____
31. Você quer saber quais são minhas histórias preferidas? _____

32. Quando vou à cidade _____
(sempre, nunca, às vezes)
entro numa livraria para ver ou comprar livros.
33. _____ de ir nas bancas de revistas, por-
(Gosto ou não gosto)
que _____
34. Acho que nesses três anos de escola li uns _____ li-
vros. O nome deles _____

35. O livro que mais gostei foi _____
porque _____

36. O que achei deles é o seguinte _____

37. A gente costumava ler esses livros (quando)? _____

38. Durante as aulas a gente _____ lê por-
(nunca ou sempre)
que _____
39. O que a gente faz com os livros é o seguinte _____

40. Eu acho que essa parte é _____

41. Nas aulas de português eu gosto muito _____
_____ porque

42. Agora o que eu não gosto é _____
porque _____
43. Eu _____ de ler livros, porque _____
(gosto ou não gosto)

44. Eu também leio livros para outras matérias, por exemplo: _____

45. Eu uso esses livros da seguinte maneira: _____

46. Quase sempre eu leio _____
(horário)

47. Os livros que eu leio _____ porque _____
(compro ou ...)

48. Às vezes eu vou à biblioteca da escola para _____

49. Nesse ano a professora mandou ler _____ livro(s) que
são _____

50. Desses, eu _____
(já tinha lido ou não tinha lido)
51. Eu _____ escolher os livros que desejo
(posso ou não posso)
ler pra escola porque _____

52. Às vezes a professora manda ler um livro que já li, aí en-
tão _____

53. Pra escola, a gente _____ outras coisas como
(lê ou não lê)

54. Sobre isso eu acho que _____

55. Bem, eu vou dizer as dificuldades que eu tenho para ler: __

56. Nessas dificuldades eu me viro assim: _____

PROFESSOR:

Você costuma	Todos os dias	Às vezes	Nunca
1) Ler: Livros Jornais Gibi Revistas 2. TV e Rádio: Noticiários Novelas Show Humor Tele-Curso Filmes Seriados Esporte Rádio Outros			

Observações:

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE 1ª a 4ª SÉRIE

1. Quantos livros você lê por ano? -----

2. Para que servem os livros que você lê -----

3. Qual o tipo de leitura preferida? -----

4. O que você lê para preparar suas aulas? -----

5. a) Qual foi o último livro que você leu?-----

b) Quando? -----

6. Resuma em quatro ou cinco linhas.

INSTRUMENTO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS COM OS
FREQUENTADORES DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE PALHOÇA

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Nome:
- 1.2. Endereço:
- 1.3. Telefone:
- 1.4. Escolaridade:
- 1.5. Idade:

II - ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 2.1. Com que idade você começou a ler?
- 2.2. Quem foi que o incentivou?
- 2.3. Como você desenvolveu esse gosto pela leitura?
- 2.4. Você lembra qual foi o 1º livro que você leu?
- 2.5. Na sua casa alguém lê? Gosta de ler?
- 2.6. Você lê todos os dias? Por quê?
- 2.7. Você sempre leu ou fez algumas interrupções?
- 2.8. O que você mais gosta de ler?
- 2.9. Como foi que você descobriu a Biblioteca?
- 2.10. Você adquire livros? Como?
- 2.11. Quem orienta você na escolha do livro?
- 2.12. Como você faz para ler? Tem um tempo especial? Lugar?
- 2.13. Em que a leitura está ajudando você?
- 2.14. Você comenta com alguém o que você lê?
- 2.15. Como você está na Escola, tem alguma dificuldade?
- 2.16. Como é ler para a Escola e ler na Biblioteca Pública.
- 2.17. Qual o livro que você está lendo?
- 2.18. Por que você escolheu esse livro?
- 2.19. Você poderá resumir em poucas palavras o livro que você está lendo?
- 2.20. O que você achou mais interessante?

RELAÇÃO DOS LEITORES ENTREVISTADOS

NOME	DATA DE NASCIMENTO	INSTITUIÇÃO	SÉRIE	FREQUENTA A BIBLIOTECA PÚBLICA DE PALHOÇA DESDE
1. Bárbara Aline Guedert	26.08.76	Colégio Carrossel Escola Particular	6ª série	1985 - 3 anos
2. Divina Zacchi Pereira	06.01.62	Professora - Química	-	1975 - 14 anos
3. Eliane Martins	26.02.72	Colégio Estadual Governador Ivo Silveira	2ª série Secret.	1982 - 6 anos
4. Ivone Scharf	25.02.68	Colégio Estadual Governador Ivo Silveira	3ª série Contabil.	1985 - 3 anos
5. Jaqueline Ramos Depiéri	05.01.72	Colégio Estadual Governador Ivo Silveira	1ª série Secret.	1981 - 7 anos
6. José Reinaldo Cardoso	07.06.73	Escola Técnica Federal de Santa Catarina	1ª série Eletrôn.	1979 - 9 anos
7. Lillian Cristina Zulhan	16.06.76	Escola Estadual Venceslau Bueno	6ª série	1986 - 2 anos
8. Myrian Deyse Zacchi	19.05.76	Colégio Carrossel	6ª série	1982 - 6 anos
9. Roberto Carlos Darabas	19.04.69	Está se preparando para o vestibular	-	1978 - 12 anos
10. Roselene Oscarina da Silva	07.06.76	Escola Estadual Venceslau Bueno	6ª série	1987 - 1 ano
11. Zenilde Maria de Souza	13.03.71	Colégio Estadual Governador Ivo Silveira	2ª série Secret.	1980 - 8 anos

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS GRAVADAS

MYRIAM DEYSE ZACCKI

12 anos - 6ª série. Frequenta

BP desde a 2ª série.

1. Com que idade você começou a ler?

Com 9 anos eu comecei a gostar, a me habituar, mas dos 10 ou 11 anos em diante eu comecei a entender melhor o sentido da leitura e o que era bom para eu ler. Então, foi ali...

2. Teve alguma pessoa que marcou você e ajudou a despertar o gosto pela leitura?

Teve. Foi minha mãe. Toda tarde a gente sentava na sala - eu e minha irmã menor. A gente sentava e ela (mãe) começava a ler um livro. A mãe parava num determinado ponto e a gente tinha que continuar. Todas tinham um livro igual. Isso foi quando eu comecei a ler.

3. Na sua casa, além de sua mãe, mais alguém lê?

Todos eles, né. O pai, a mãe, as minhas irmãs. Eu leio no quarto. Lá eu tenho a minha biblioteca onde estão todos os livros que comecei a ter. E na sala de televisão estão os livros de pesquisa, as enciclopédias, né.

4. Você lê todos os dias?

Tem dias que eu tenho mais vontade de escrever; outros dias tenho mais vontade de ler e tem dias que tenho vontade é de estudar. Então quando eu paro de estudar, à noite, antes de dormir, eu adoro ler.

5. Por que você lê?

Acho que a gente busca cada vez mais os conhecimentos, e através de um livro eu me divirto e conheço tudo ao mesmo tempo.

6. Você sempre leu ou fez algumas interrupções?

Da 5ª série para a 6ª eu parei um pouco. Comecei a fazer tricô. Era o que eu mais queria. Mas agora, no final do ano, é que estou pegando de novo os livros.

7. O que você mais gosta de ler?

Eu não gosto de ler aquelas histórias como a Pollyana. Eu não me interessei pela leitura porque quando acontecia uma situação, eu sabia qual ia ser a atitude dela (Pollyana). Ela era sempre certinha. Eu gosto de livro mais real, que fale de nossa realidade.

8. Como foi que você descobriu esta biblioteca?

Desde pequena, quando tinha pesquisa para fazer, eu vinha aqui com minha irmã mais velha. Ela copiava e eu pegava um livro e ia ler na sala de leitura. Sempre que vinha fazer as pesquisas, eu pegava livros.

9. Você adquire livros? Compra? Troca?

Às vezes eu ganho de presente, em casa. Na Páscoa, no Natal... Mas eu prefiro pegar na biblioteca ou então pedir emprestado.

10. Quando você procura um livro, alguém indica para você?

Quando venho à biblioteca eu procuro, mas sempre já tinha um para procurar. Também a minha professora de Português, a tia Inês, indica o nome de livros bons para a gente ler. Para

as férias ela deu uma porção.

11. Você encontra alguma dificuldade em leitura?

Às vezes eu leio muito rápido uma página, ou leio pensando noutra coisa. Então eu tenho que voltar tudo de novo.

12. Como você faz para ler? Horário, local...?

Ah! Eu fico bem à vontade com o livro na minha frente, eu olhando para o livro e o livro virado para mim. Costumo ler no quarto com a porta fechada porque ninguém interrompe. Sempre leio mais à tarde. De manhã eu não gosto; não consigo ler. Sempre antes de dormir eu leio uma ou duas páginas. Se o livro for interessante eu vou até quase a metade, mas se for chato, leio só uma ou duas páginas.

13. A leitura está lhe ajudando?

De um modo geral, sim. Através da leitura eu consigo aumentar os meus conhecimentos. E com um bom livro eu me divirto. Então dá prá dizer que sim.

14. Você comenta o que lê?

Raramente. Eu gosto de ler e guardar sempre para mim. Quando o livro é bom eu recomendo para alguém, mas nunca comento. Gosto de deixar só para mim. O gosto que eu tive pelo livro é diferente do de outra pessoa e talvez eu não goste do que ela vai dizer.

15. Como é a leitura feita na biblioteca, no seu quarto e na escola?

No meu quarto eu leio para mim, com mais vontade e com

mais gosto. Na escola leio prestando atenção em todo mundo e na biblioteca eu não consigo ler.

16. Há diferença entre a leitura que a escola manda e a que você faz por conta?

Não. É tudo livro. Às vezes tem períodos que eu não gosto de ler. Quando a professora manda, eu leio por obrigação, então é uma chatice! Mas quando eu pego um bom livro, vou lendo, lendo. Acontece uma cena interessante, daí eu não quero mais largar. É ótimo!

17. Você acha que a escola ajuda a gostar de ler?

Não. O papel da escola, no meu entender, é dar nota. É de ensinar também. Mas mandam fazer a ficha de leitura mais pela nota. A Escola não visa o aluno a gostar de ler. A Escola devia mostrar os bens que a leitura faz e ensinar. Eu acho assim. Lá na escola só dão a ficha de leitura e o livro. É um saco!

18. Em relação às matérias, como você está na escola?

Matemática e Ciências estou indo bem, mas no comportamento ando piorando. Na aula de Português eu hoje fui prá fora. É que alguns alunos rodaram e a nossa sala está terrível. Fazem bagunça e a tia Inês fica chateada e comete injustiça com a gente. Hoje eu estava fazendo encenação lá dentro e a professora perguntou se eu queria sair. Disse que sim, e saí. Redação ela quase não deu. A apostila já está acabando. Mas vejo que melhorei em redação. Comecei a escrever mais e a ler melhor. Tenho certeza absoluta que foi por causa da leitura. Eu lia um livro e achava interessante. Depois eu passava a escrever algo pare-

cido com o que lia. Ex.: Joãozinho e Maria. Se era interessante eu mudava os personagens ou algum acontecimento parecido com o que ocorreu na história. Mas eu não escrevo muita redação, eu escrevo poesia.

19. Você quer dizer mais alguma coisa?

Não.

LILIAN CRISTINA ZULHAM

12 anos - 6ª série - Freqüenta

BP há dois anos.

1. Com que idade você começou a ler?

Desde que comecei a ler, sempre me interessei por livros e historinhas.

2. Quem foi que ajudou você a gostar de ler?

Os meus pais sempre me mandavam ler bastante. Diziam que era bom. Mas gostar de ler eu sempre gostei e ninguém me forçou.

3. Na sua casa alguém lê?

Ler, é muito difícil, mas tem muitos livros.

4. Você lê todos os dias?

Mais ou menos. Às vezes não dá tempo. Alguma coisa assim.

5. Por que você procura ler?

Para esquecer os problemas, arejar a cabeça e descobrir coisas novas.

6. Nesse seu tempo de leitura você fez alguma interrupção?

Eu sempre leio bastante e nunca parei tanto tempo. Depois que vim para a biblioteca, nunca parei tanto tempo sem ler.

7. O que você mais gosta de ler?

Todo tipo de livro é bom.

8. Por que você vem aqui na biblioteca buscar livros?

Porque eu quero ler e em casa não tem o livro que eu quero. Então eu venho aqui procurar.

9. Como foi que você descobriu a biblioteca?

Eu tenho minhas amigas de aula. Elas sempre iam à biblioteca na hora do recreio e me convidavam para eu ir junto. Um dia elas me disseram que eu podia fazer a carteirinha. Fui, fiz e comecei a pegar livros.

10. Alguém diz para você qual o livro para ler ou você escolhe por conta própria?

Às vezes minhas amigas ajudam mas quase sempre sou eu que escolho.

11. Você encontra alguma dificuldade para escolher o livro?

Às vezes fico indecisa.

12. Como você faz para ler? Hora, local...?

Eu sempre leio antes de dormir. É força de hábito, de costume.

13. Em que a leitura está ajudando você?

Em muita coisa. Na aula, na vida, eu aprendo uma porção de coisas novas.

14. Você comenta com alguém o que você lê?

Comento com minha família, e na aula com minhas amigas. E elas também comentam comigo.

15. Como é a leitura feita na biblioteca e na sala de aula? A escola manda ler?

Em sala de aula é para ganhar nota e na biblioteca a gente lê à vontade. Não precisa ler direitinho exatamente como é mandado em sala de aula.

16. Você acha que a ficha de leitura ajuda a gente a gostar de ler?

Ah! Eu não sei... Acho que ajuda. Um pouco deve ajudar...

17. Como você está na escola? Tem alguma dificuldade com relação aos estudos?

Dificuldade eu não tenho, mas às vezes "pinta" alguma coisa que não dá para fazer. Não sou boa e nem ruim em Português. Em redação eu tiro uns 8 ou 9. Mas outras matérias, vou indo. Estudo para não rodar, mas não demais.

18. Você compra livros, troca, faz alguma coisa assim?

Eu não. Às vezes peço para a mãe comprar coleção, mas nunca dá. Mas eu não troco.

19. Você tem ficha na biblioteca da sua escola ou só aqui?

Só aqui.

20. Teria mais alguma coisa interessante para você falar?

Os livros são sempre bons. Não tenho nada do que reclamar.
Tem muito livro ainda para eu ler aqui.

ROSELENE OSCARINA DA SILVA

12 anos - 6ª série - Há um ano que frequenta a BP.

1. Com que idade você começou a ler?

Com 6 anos.

2. Alguém a incentivou?

Quem me ensinou foi minha professora do Jardim. Nós estávamos brincando de "quem sabia ler". Eu li melhor e ganhei um livro. A mãe e a minha tia também me ensinaram um pouco. A mãe contava e mostrava a história do Chapeuzinho Vermelho.

3. Na sua casa alguém lê?

Só eu e minha irmã.

4. Você lê todos os dias ou só de vez em quando?

Leio toda noite. Eu gosto de ler e fixar as palavras para poder usar nas redações.

5. A leitura para você tem o mesmo valor de um brinquedo ou diversão?

Tem. É mais que um brinquedo porque a gente se diverte com

a historinha, sabe o que significam as palavras ou procura no dicionário o significado daquilo que não se sabe.

6. Você sempre leu ou fez algumas paradas?

Algumas vezes eu leio, mas não todo dia. Leio mais é nos domingos.

7. O que você mais gosta de ler?

No livro do Chapeuzinho Vermelho é que eu me fixei mais. Li uma porção de vezes.

8. Como foi que você descobriu a biblioteca?

Foi através do meu professor de Português. Foi assim: quem fizesse a carteirinha na biblioteca ganharia pontos em Português e eu era meio ruim na matéria. Então eu fiz. Antes a biblioteca era no colégio e lá não dava para fazer a ficha. Daí eu vim fazer aqui.

9. Como é que você escolhe seu livro de leitura na biblioteca?

Pelo jeito. Se ele é bom e se tem bastante palavras que a gente entenda.

10. Você encontra alguma dificuldade na leitura?

Não. Às vezes palavras difíceis. Daí o professor diz "como é" e a gente aprende.

11. Como você faz para ler? Horário, lugar...?

Só à noite, quando eu deito na cama, eu começo a ler.

12. Em que a leitura está ajudando você?

A falar melhor, não gaguejar e a dizer as palavras certas.

13. Você comenta com alguém o livro que você lê?

Sim. Com minhas colegas, com minhas primas e com minha mãe. Elas pedem explicações para mim para saber se é "legal". Elas pedem para eu ler.

14. A escola manda você ler?

Não.

15. E a escola não faz cobrança da leitura?

Às vezes. O "seu" João pede a leitura prá gente. A gente lê a história, faz resumo, faz redação, um diálogo...

16. Como é a leitura feita na biblioteca e na sala de aula? Há diferença?

Na biblioteca é melhor. A gente escolhe a leitura, a brincadeira que tem no livro ou o que a gente mais gosta. Na escola tem que ler aquela leitura do livro e quase sempre é a mesma. Daí a gente só fixa aquela leitura.

17. Como você está nas matérias: Português, Matemática, Geografia, História?

Em Português "sou" mal e nas outras matérias bem. Na redação "sou" mais ou menos boa, mas o que adoro é poesia. Escrevi uma sobre a primavera e o professor João pediu. Ele gostou.

18. Você vai querer escrever mais poesias ou "a outra parte"?

(Redação).

Eu quero escrever mais poesia para escrever algum livro.

Quero ser boa em Português, ter leitura e saber fazer alguma coisa que eu goste.

19. Você quer falar mais alguma coisa sobre leitura?

Lembro que sempre gostei de brincar de leitura. Na primeira série eu passei "direto" porque eu sabia ler. E assim foi sempre: na segunda, na terceira...

ROBERTO CARLOS DARABAS

2º grau completo - Está se preparando para o vestibular de Agronomia - Há 11 anos que frequenta a BP.

1. Com que idade você começou a ler?

Quando eu tinha 4 ou 5 anos, eu comecei a mexer nos livros infantis, os da minha mãe, olhando vendo as figuras e passei a me interessar. Quando aprendi a ler, minha mãe já tinha contado essas histórias e eu passei a buscar a literatura infantil. Aí fui evoluindo.

2. Quem foi que o incentivou?

Principalmente minha mãe. É isso! Ela era professora do interior e tinha esses livros que eram material de aula. Eu olhava, e como não sabia ler, ela explicava as ilustrações, contava e lia as histórias para mim. E foi através disso que fui me interessando pela leitura.

3. Na sua casa, mais alguém lê?

Meus irmãos lêem mas não frequentemente. Uma vez ou outra. O que eu acho interessante só eu é que costumo ler. Meus irmãos lêem quando há algum livro para a matéria ou que estão preci-

sando. Mas ler mesmo, mais por prazer, só eu mesmo. Mais não.

4. Você lê todos os dias? E por que você lê?

Eu leio todos os dias. Leitura é uma necessidade, como tomar banho. Antes de dormir, se não leio, não consigo dormir. Fico rolando, rolando na cama até duas ou três horas da manhã. Sinto que é uma necessidade. É um vício.

5. Você sempre leu ou fez alguma interrupção?

Não. Alguns anos atrás, quando eu lia, eram fases. Lia, lia, lia e parava. Ficava um ou dois meses sem ler. Agora não, vem acontecendo mais. Venho lendo direto. Foi só nessa fase que eu lia e parava.

6. O que você mais gosta de ler?

Biografia, revistas culturais, coisas que vão me formar e que eu possa usar algum dia na minha vida. Literatura também. Quando não tenho um outro livro, serve para passar o tempo.

7. Como foi que você descobriu a biblioteca?

Foi por acaso. Quando a biblioteca funcionava num outro prédio, que hoje não existe mais e era um prédio muito bonito, eu tinha curiosidade em saber o que existia lá. Subi a escada e fiquei sabendo que era uma biblioteca. Comecei a frequentar.

8. Alguém orienta ou orientou você na escolha de livros?

Não. Quando comecei a frequentar a biblioteca, eu pegava alas e ia vendo: isso não interessa, isso é bonito, isso eu não acho. Na época eu estava pegando livros bem infantis e procurava por gravuras ou por historinha. Então eu via qual era

o livro mais interessante para eu ler.

9. Você encontra dificuldades em ler?

Às vezes há palavras, frases mal estruturadas. Assim tenho que ficar lendo e voltando páginas para conseguir pegar qual é o sentido.

10. Você tem um tempo especial para ler? E como você faz para ler?

Agora não. Agora eu não estudo e leio toda hora. Mas antes, quando estudava, eu aproveitava períodos em que pegava ônibus para ir ao colégio à noite. Nesses horários assim. Agora não. Toda hora que eu posso estou lendo.

11. Em que a leitura está ajudando você?

Principalmente no Português e matéria de redação. Lendo tu tens um campo de visão, assim, muito maior, entendes? Eu acho que tu tens um campo maior para formar uma boa redação e também para conversar. Lendo tu adquires uma cultura.

12. Você comenta com alguém o que lê?

Antes eu comentava, mas agora só se me perguntam. Na minha turma quase ninguém lê e eu notei que se eu ficar comentando o que estou lendo no momento, ou o que eu já li, é como se fosse um assunto chato para eles. Desconversam e não querem saber. Então só quando eles têm alguma dúvida sobre algum livro e, se eu já li, aí sim, eu comento. Agora, revistas, tipo VEJA, que eu tinha lido, eu geralmente comento. Ou se surge algum problema, sem falar "eu li", eu comento.

13. Como é a leitura na Escola e numa Biblioteca Pública?

Bom, na Escola, desde que pediam para a gente ler um livro, a gente foi muito forçado. Era muito para tirar nota. Lia mais por obrigação. Na biblioteca eu acho que não. Se tu vais à biblioteca para procurar um livro, tu vais pelo teu próprio interesse e ninguém está te cobrando nada. Tu estás ali porque estás a fim de ler alguma coisa sem nenhum compromisso.

14. Como você ia na Escola, em Português, Redação e nas outras matérias?

Português eu nunca fui um excelente aluno, mas também eu nunca fui muito de estudar. Mas só através da Literatura - tanto que eu li, né - vi que sempre me saí muito bem. Não era dos melhores mas sempre me virei. Mas nas outras áreas, era uma tristeza... Redação, sempre sete e oito, sete e oito... nessa faixa. É o que me salvava...

15. Você gostaria de dizer mais alguma coisa?

Na parte de literatura, eu acho que nunca se deve forçar e nem obrigar ninguém. Se a gente quer ensinar um filho a ter gosto pela leitura, não deve ser obrigando. Converse, peque um livrinho, mostre as figurinhas para ele. Numa sala de aula, cobrando ficha de leitura, eu acho um péssimo método. Geralmente esses professores cobram mas não lêem ou demonstram isso. Acho que durante todos esses anos só foi válida uma experiência: o professor demonstrava que realmente lia, não forçava ninguém e era... bem, acho que isso é importante: não forçar ninguém a ter o gosto pela leitura. É claro que a gente precisa de ajuda de algumas pessoas para despertar o gosto mas nunca forçando ninguém.

16. Como era o professor que deixava vocês mais livres? Será que ele tinha o hábito de leitura? Qual a diferença?

Ele nunca impôs um livro. Todos os que ele recomendava ele já havia lido. Ele ficava na sala de aula com a gente, lendo os livros. A maioria dos outros professores ficavam lendo revistas, fazendo tricô ou corrigindo provas. Ele não. Era uma aula bem descontraída, sem esse negócio de impôr postura para ninguém. Se quisesse ler na rua, podia; se não quisesse ler, podia também; se quisesse ir ao banheiro ou ao pátio, podia. Ele podia cobrar alguma coisa; se quisesse, porque ele fazia isso.

17. Você lembra qual foi o 1º livro que você leu?

Literatura Infantil. Eram livros que o governo mandava para as escolas rurais.

18. Que livro você está lendo?

Antiga História do Brasil Ludiwg Schaid - 1920 - 2ª ed. 1970.

19. Por que você escolheu este livro?

O livro apresenta a tese de que o Brasil já vinha sendo colonizado entre 1100 a 1400. O Brasil teria sido colonizado ou civilizado por fenícios. Fala da origem do povo Tupi, cujos vestígios estariam na língua (termos idênticos aos caldeus) escritos em pedra. Quanto a organização religiosa, são monoteístas, conforme os antigos, organização tribal, costumes etc... Construções com estilo da arquitetura fenícia. Como um povo separado por um continente teria uma cultura tão desenvolvida?

20. Por que você escolheu este livro?

Foi na leitura da revista PLANETA que encontrei a indicação desse livro. E me despertou curiosidade.

21. Por que só você adquiriu o hábito da leitura entre os seus quatro irmãos?

Certamente porque fiquei mais tempo com minha mãe. Os outros meus irmãos passaram a morar com meus tios e avós na época que começaram a freqüentar as primeiras séries. Não tiveram aquele incentivo particular que minha mãe dava, primeiro contando histórias, depois deixando eu olhar as figuras nos livros. Isso depende também, depois, de continuar a cultivar o gosto. É lendo todo dia que se adquire.

Ainda queria acrescentar: Pelo que vejo nos meus amigos, o pessoal procura sexo, poder, ambição. Ninguém pára para descobrir grandes obras; descobrir grandes mestres. Vejo que os assuntos que eles mais procuram para ler, são sobre sexo. Esses assuntos que antes não eram liberados é que buscam. O outro lado da leitura não interessa, mas só o que representa a luta pelo poder. Mas eu senti que todos os meus colegas me procuram para eu dar respostas porque sabem que sou leitor.

ELIANE MARTINS

2ª série do II Grau - 16 anos

Há 7 anos que freqüenta a BP

1. Com que idade você começou a ler?

Eu devia ter 8 ou 9 anos, talvez. Por acaso eu ganhei um livro de presente, mas o livro tinha mais idade do que eu, porque

foi publicado antes de eu começar a estudar. Foi presente que eu ganhei do meu padrinho. Comecei a aprender a ler com ele (o livro). Era uma história infantil, do Pinóquio. Tinha muito mais figuras que palavras, mas foi um livro legal. Foi um incentivo para eu continuar lendo histórias mais complicadas.

2. Quem mais incentivou você a ler?

A minha mãe e depois a professora da escola. Eu estava na 4ª série e tinha aquela de fazer ficha de leitura. Então, toda semana eu tinha um livro diferente para ler. Ela me incentivou muito porque no começo eram aqueles livrinhos mais simples, mais fininhos. Aí, ela começou a me empurrar prá frente, prá pegar um livro melhor, um autor melhor. Acho que foram as duas, né sem elas, eu talvez nem tivesse começado a ler.

3. Você lembra como foi desenvolvendo esse gosto pela leitura?

Foi crescente ou no início foi mais forte?

Foi crescente. Começou assim, mais simples. Eu queria um livrinho mais fininho, mais fácil de ler. Com o passar do tempo aquele livrinho já não era tão bom. Eu preferia um livro mais difícil com um conteúdo maior, um livro melhor. Cada vez mais foi aumentando o interesse pela leitura.

4. Na sua casa alguém lê?

Só eu e minha mãe. Os meus irmãos não são muito... eles lêem lá uma vez ou outra um livrinho, uma historinha. Eu acho que falta de incentivo não é. Eu incentivo, empurro prá eles lerem. Não dá! Eu vivo aconselhando livros; digo prá eles lerem que é bom. Ah! Eles dizem que vão ler. Pegam o livro mas não lêem. Lêem duas ou três páginas e dizem que é chato e não pegam mais.

5. Você lê todos os dias? Por que?

Não. Todos os dias não leio. Depende, né. Quando eu tenho chance de ir à biblioteca todo dia, aí quase todo dia eu leio um livro, um capítulo, um livro diferente. Isso aí depende muito do meu estudo. Eu tenho que me dedicar bem ao secretariado porque senão eu não consigo. É um curso meio difícil. E por causa do meu serviço, né. Bem que eu quase não faço nada. A maioria do tempo eu passo lendo.

6. Você sempre leu ou fez algumas interrupções?

Teve uma vez só que eu fiz uma interrupção, que eu parei de ler. Foi uma vez, durante as férias. Eu não tive como vir para a biblioteca para buscar os livros. Ficava muito difícil. Deve ter sido... tá fazendo já um tempo... Agora, de uns anos prá cá é que não dei mais interrupção. Teve uma época que, mesmo por semana, eu lia 2, 3 ou 4 livros. Porque daí eu tinha mais chance de vir à biblioteca. Foi na época em que a biblioteca era no colégio. Aí foi a melhor época que tive prá ler, porque eu vivia passando na biblioteca do colégio e podia estar sempre lendo. Aí quase não teve interrupção. Mesmo grande, foi só uma vez, no período das férias de fim de ano.

7. O que você mais gosta de ler? Você lê tudo o que encontra ou você escolhe?

Não, eu escolho. Mas é variado o que escolho prá ler. Eu gosto de ler ficção, policial, aventura. Eu gosto mais de aventura. O gênero é variado. Não chega a ser tudo. Tem alguma coisa assim que fica mais difícil de eu ler.

8. Como foi que você descobriu a biblioteca?

Como eu descobri a biblioteca... foi com a minha mãe, né. No começo era ela que vinha buscar os livros para mim, porque eu era muito novinha e ela tinha medo de deixar eu vir sozinha e eu não tinha carteirinha da biblioteca. Então, ela vinha e escolhia os livros para mim e levava para casa para eu ler. Ainda hoje é ela quem escolhe para mim.

9. Por que você vem buscar seu livro na biblioteca?

Porque eu tenho mais chance de escolher aquilo que eu gosto. A minha mãe também escolhe livros para eu ler. Ela não tem um gosto muito diferente do meu, mas o que eu escolho é melhor, sei lá, combina mais comigo, com o que eu gosto de ler. Às vezes ela acerta e às vezes não.

10. Você adquire livros? Como é que você faz?

Eu gosto de adquirir os livros. Daí eu preciso ir para o centro, Florianópolis, escolher nas livrarias e às vezes são caros. É mais fácil usar os da biblioteca.

11. Como você faz para escolher o seu livro de leitura?

Bom, eu pesquiso o resumo; costumo ler uma página no meio do livro. Às vezes vou só pela capa ou então pelos títulos e que às vezes foram aconselhados. Mas é muito difícil. E nem sempre me aconselham. Eu é que aconselho os outros a lerem. Acho que é assim, mais pelo resumo. Às vezes eu tenho noção do livro, ouvi comentários ou vi filmes. A gente tem uma noção. Só que ler o livro é melhor do que ver o filme, porque assim eu imagino os personagens como eu quero, participo da história ou faço parte da história. E vendo o filme é diferente, sei lá, não é tão bom. É melhor ler, assim eu tenho mais noção. Sei lá! É me-

lhor ler o livro.

12. Como você faz para ler? Tem um horário, um tempo especial?

Horário para ler... Eu gosto muito de ler antes de dormir. Eu chego da escola às 22h30min. Aí se eu pego o livro, eu vou até terminar. Por isso não vou adiante porque senão eu não acordo de manhã. Mas é assim: 22h30min, 23h meia horinha. Porque eu gosto de ler antes de dormir. Ou então eu leio de tarde quando não tenho nada para estudar. Eu vou prá fábrica e fico lá, lendo. Gosto de ler no meu quarto ou então na cozinha. Mas ler na cozinha é muito ruim porque tem muita gente, dá muita bagunça, e aí eu não entendo o que estou lendo. Apesar de que, às vezes, quando estou lendo, eu esqueço o que tenho em volta. Fico na história.

13. Em que a leitura está ajudando você?

É bom porque assim eu tenho idéias novas, idéias diferentes para poder escrever. Estou fazendo secretariado e tenho muita técnica de redação. E com os livros fica muito mais fácil escrever.

14. Você comenta com alguém o que você lê?

Comento e bastante o que leio. Eu comento, mas não chego a comentar toda história. As minhas amigas do grupo perguntam se eu gostei do livro, o que conta a história. Daí a gente comenta, conversa. E se elas já leram, aí a gente compara o que a gente achou, o que a gente pensou da história, em que ela serviu. Se só eu li, eu comento só um pouco, converso um pouco sobre a história. Digo se é uma história boa, se vale a pena ler, se dá para ler de novo mais tarde. Mas nunca comento a

história toda. Eu sempre digo: "Queres saber o final? Pega o livro e lê!"

15. Como você está na escola? Como está em Português? Comente.

Sempre na escola eu me dei bem. Foi sempre fácil o Português. Só em Matemática não sou lá grande coisa. Mas Português, História, Geografia, sempre foi tudo muito bom. Até os livros me ajudaram bastante porque assim eu tenho mais facilidade pra escrever e às vezes o que eu lia, me ajudava em aula.

16. Como é ler para a escola e ler na biblioteca os livros que você escolhe?

Ler na escola é bom; ler um livro aconselhado pelo professor é bom, mas nem sempre eles aconselham um livro que a gente gosta. Eles aconselham um livro que eles gostam. Dizem que tal livro é muito bom, mas às vezes a gente lê e não gosta. Aconteceu comigo: a professora aconselhou a ler: "Helena" de Machado de Assis. Eu fui ler, mas não gostei. Achei um livro difícil demais. Não era época de eu ler aquilo. Agora, tem alguns que acertam, mas acho que escolhido por mim, na biblioteca, é melhor. É bom a gente ter um incentivo.

17. Qual o livro que você está lendo?

Eu ia escolher a continuação de As Brumas de Avalon, um livro que fala sobre a Grã-Bretanha. Conta a história do Rei Artur, só que do ponto de vista das mulheres. Eu já tinha lido os dois primeiros volumes e estava pensando em ler o terceiro. Mas é um livro que é bom a gente ler e dar uma pausa pra pensar na história, dar um tempo, ler outras coisas, porque a história toda fica meio confuso e pesado demais.

18. Qual foi o último livro que você leu? Podia resumir?

O último livro que eu li... deixa eu pensar... foi nessa semana. Foi "O Morro dos Ventos Uivantes" e é de uma autora inglesa. Era uma história bonita mas triste porque no fim era de terror.

19. O que lhe marcou mais na leitura desse livro?

Que a amizade deu forças para as famílias enfrentarem o sofrimento. E o BEM venceu. E conseguiram ser felizes.

20. Como você se sente com seus colegas? Você gostaria de falar mais alguma coisa?

Não sei... Eu não me sinto muito diferente com relação aos meus colegas que não gostam de ler. Eu procuro aconselhá-los para que leiam, empurro-os para os livros. Como eles dizem: "Ah! tu estás me empurrando por cima dos livros!" Mas é sempre bom porque depois que eles lêem alguns livros dizem: Poxa, foi bom você ter me aconselhado a ler tal livro; por causa disso eu entendi porque as coisas são daquele jeito. Foi bom, serviu pra muita coisa. Eu me sinto bem em relação com quem não lê, mas eu gosto muito de conversar com quem leu porque eles têm sempre uma idéia diferente e dá pra gente comentar.

JOSÉ REINALDO CARDOSO

15 anos - 1ª série do II Grau.

Freqüenta a BP há 9 anos.

1. Com que idade você começou a ler?

Eu devia estar na 2ª série. Com 7 ou 8 anos. Por aí.

2. Quem foi que o incentivou a ler?

Tinha uma vizinha que estava estudando para ser professora. Ela fazia muitas brincadeiras. Eu tinha uma irmã pequena. Ela começava a ler livros para a gente para nós fazermos uma peça. Ela lia história e a gente tinha que imitar os personagens. E foi assim que comecei a me interessar a ler.

3. Como foi que você desenvolveu esse gosto?

Foi quase uma necessidade. Eu tinha que aprender a ler para desenvolver trabalhos e para eu ler alguma coisa que eu gostasse ou que viesse a ler mesmo.

4. Em sua casa mais alguém lê?

Basicamente todos. Minha irmã que está na 3ª série, minha outra irmã, minha mãe e meu pai. Todos lêem. Mas eu e meu pai empatamos.

5. Você lê todos os dias? E porque você lê?

Não, eu não leio todos os dias porque eu não tenho muito espaço de tempo. Mas dá para ler uns 25 capítulos por semana. Mas tem livros que eu leio por causa da escola, e outros que leio porque gosto. É variado. Sou um "cara" que na minha idade eu tenho que falar as palavras direito.

6. Você sempre leu continuamente ou fez algumas interrupções?

Não. Eu fiz algumas paradas. Eu não sou um cara que lê, lê. Leio um livro, fico um tempo assim, depois pego outro livro que me agrada. Tem muito trabalho de escola e não dá para ficar lendo nem os livros que a gente gosta.

7. Como foi que você descobriu a biblioteca?

Minha vizinha Rosane ia à biblioteca e eu perguntei se eu podia também pegar livros. Ela disse que sim, mas eu tinha que fazer carteirinha e tal. Falou tudo o que precisava e depois fui com ela e fiz minha carteirinha.

8. Porque você vai à biblioteca?

A resposta é óbvia: é para pegar um bom livro. Só que algumas bibliotecas não têm um livro certo. São muito antigos, ou não dá para levar para casa e aqui não dá para ficar lendo.

9. Você adquire livros?

Comprar eu não compro. Como você sabe, um bom livro está Cz\$ 12.600. Daí eu troco. Se meu amigo tem um livro que me agrada, eu vou lá e troco com ele.

10. Quem orienta você para ler ou escolher?

Sou eu mesmo que me oriento na escolha do livro. Ou é a professora que indica o livro para a gente ler. Eu mesmo venho aqui e procuro na estante o livro que me agrada. Eu leio primeiro a orelha do livro porque lá está escrito como é o livro, como é o ensinamento do livro. Se me agrada, eu pego.

11. Como você faz para ler? Horário? Lugar? Posição?

À noite, quando minhas irmãs brincam, minha mãe trabalha e o meu pai lê jornal, eu vou para o meu quarto e leio até uma certa hora. Durante o dia as minhas irmãs me interrompem. "O mano, explica isso para mim" ou "José, explica isso para suas irmãs".

12. Você comenta aquilo que lê?

Sim. Eu comento lá em casa. Brinco de personagens, comento e dou nome dos personagens às minhas irmãs. E assim, eu brinco e comento muito lá em casa. O livro que eu gosto. Comento também com meus amigos.

13. Em que a leitura o está ajudando?

Eu me formo cada vez mais e fico com conhecimento de literatura.

14. Você, como está na escola?

Em Português minha média sempre foi cinco. Nas outras, como Física e Química eu vou melhor.

15. Tem diferença entre a leitura que é feita na escola e na biblioteca?

Tem. Na escola são livros que o professor determina e às vezes não agrada a gente. Eles mandam a gente ler romance e isso não me agrada. Não gosto de ler romance. Gosto mais de aventura. A gente é forçado a ler o que não gosta. Cada pessoa tem seu gosto.

16. Você acha que a escola ajuda ou dificulta a gostar de ler?

Não. Ela ajuda. Basicamente, tudo o que ela manda fazer é através de livros. Dão nome, título, livros opcionais. O professor de Português manda fazer ficha de leitura e isso ajuda. Quando ele dá o tema livre, então é bom porque a gente lê o que a gente gosta. Quando ele escolhe o tema então, a coisa muda...

17. Você gostaria de falar mais alguma coisa que não foi perguntada?

A biblioteca de Palhoça é bem precária. Quando a gente quer um xêrox tem que ir até ao FÓRUM ou até o outro xêrox. Várias coisas tem que mudar. O espaço aqui é muito pequeno e não dá para ficar para ler. Os livros são muito antigos e não tem livros novos. O pessoal que usa os livros, não sabe usar. Livros interessantes a gente não pode levar para casa. Eu gosto de xadrez e eu não consigo pegar um livro de xadrez que tem aqui na biblioteca. Acho que peguei umas duas vezes, e eu não tenho tempo de ficar aqui. Estamos acostumados a dizer: "livro faixa azul" não se pode pegar.

18. Qual o livro que você está lendo?

Estou lendo: Eram os Deuses Astronautas?. O livro é muito bom. Acho que tem coisas de ficção também. Mas estou gostando.

19. Por que você escolheu esse livro?

Porque eu estava assistindo o programa Isto é o Brasil do SBT e o apresentador comentou a respeito dos vestígios encontrados em São Tomé das Letras. Este era o tema do programa e eu me interessei pelo assunto. E procurei o livro.

20. Você poderia resumir em poucas palavras o livro que você está lendo?

O livro fala dos mistérios da civilização da Índia Antiga. Mostra coisas que o homem não conseguiu explicar ainda. Conclui que essa civilização havia descoberto até mesmo o raio LASER.

21. Você lembra qual foi o 1º livro que você leu?

Um livro de Português. Nesse livro tinha histórias como

João Bocó e A Cigarra e a Formiga. A Rosane lia as histórias e nós encenávamos com os irmãos.

ZENILDE MARIA DE SOUZA

17 anos - 2ª série secretariado

1. Quando foi que você começou a ler?

Eu comecei a ler com 6 anos, logo que entrei no colégio. O meu pai trazia muito gibi. Aí eu fui me influenciando vendo meu pai que lia. Eu via as figurinhas e logo que comecei a ler eu fui me apegando muito ao gibi.

2. Quem mais incentivou você a ler?

O pai me contava as historinhas dele e eu ficava com vontade de ler. Então, quando eu comecei a ler eu pensava: "Tomara que eu aprenda a ler para eu ler gibi" para saber das histórias que meu pai contava. Logo me apeguei a leitura de gibis.

3. Como você desenvolveu o gosto pela leitura? Você só leu gibi ou fez outras escolhas?

No começo era só gibi. Agora comecei a ler outros livros. Poesia gosto muito. Não gosto muito de romance.

4. Você lembra o 1º livro que você leu?

Lembro. Era a historinha do Tio Patinhas. O gibi falava dos Metralhas que estavam roubando ouro. Ele tomava banho com as moedas e os Metralhas queriam assaltá-lo. Gravei mais isso.

5. Em sua casa alguém lê?

Eu, meu pai, meu irmão e a menor que também gosta de ler gibi. Somos 4 irmãos. A mãe gosta de ler romances e revistas de banguê-banguê. O meu pai gostava é de gibi. A menor lê gibi como gente grande. Lê o dia inteiro. O pai é que influenciou a família.

6. Você lê todos os dias?

Eu não leio todos os dias porque não dá tempo. Eu trabalho e estudo. Aí eu leio mais no final de semana. Eu tenho que ter sempre um gibi para ler.

7. Você sempre leu?

Teve um tempo que eu deixei. Foi no ano passado quando meu pai faleceu, então a gente deixou de fazer muita coisa. A gente ficou com a cabeça embaralhada. Deixamos de ler meio ano, mas logo depois começamos a ler de novo. Tinha muita ligação e isso era muito sofrimento porque o pai gostava muito de gibi.

8. O que você mais gosta de ler?

O que mais gosto de ler é gibi. Tio Patinhas, Mônica...

9. Como foi que você descobriu a biblioteca?

Foi pelas minhas amigas do colégio. Eu vim para a Palhoça com 9 anos e eu não conhecia bem a cidade. Nós morávamos em Jaguaruna, Tubarão. E foi uma colega minha que veio fazer uma ficha na biblioteca e vim com ela.

10. Por que você vem buscar livros na biblioteca?

Eu venho na biblioteca para fazer pesquisas para o colé-

gio. Eu tenho livros lá em casa para eu ler. Não fiz a ficha ainda porque quase não tenho tempo. Pretendo fazer a ficha.

11. Você adquire livros, compra? troca?

Eu compro livros. Troco com os colegas por uns que não li. Vou na casa da minha tia em Jaguaruna. Ela sempre guarda gibi para a gente. Ela é irmã do pai. Eu trocava sempre com meu pai.

12. Você encontra alguma dificuldade em leitura?

Não. Todos os gibis do Tio Patinhas, Mônica, Cascão eu gosto. Agora, o de "Mandrake" eu não gosto muito de ler. Muita violência eu não gosto.

13. Como você faz para ler, tem horário, local?

Não. Qualquer lugar eu leio. Gosto de ler é mais no meu quarto sozinha.

14. A leitura está lhe ajudando?

Me ajuda, me diverte e me dá idéias, distrai muito.

15. Você comenta o que lê?

Comento com meus irmãos. Eu sempre leio o gibi antes que eles e depois comento.

16. Você, como está na escola?

Ano passado, com a morte de meu pai, tive umas dificuldades e reprovei. Agora eu vou bem. E em Português eu sempre fui bem em redação.

17. Tem diferença entre a leitura que é feita na escola e na bi

biblioteca?

Tem um pouco de diferença porque o que a escola manda não é bem a leitura que a gente quer. A leitura do colégio tem que tirar mais idéias do jeito do colégio e não do jeito da gente.

18. Qual o livro que você está lendo?

Estou lendo agora o gibi do Pateta e do Mickey. A história é dos anos 50. Eles estavam na casa do rei e o "cara" que era ladrão estava se vestindo de médico e dizia que o rei estava doente. E o médico estava tratando o povo do rei.

IVONE SCHARF

3ª série de contabilidade - 20 anos

1. Com que idade você começou a ler?

Em torno de 10 anos - estava na 4ª série. Tinha dificuldade de aprender a ler e foi através de histórias infantis. E foi se tornando fácil e gostoso. Até mesmo gibi. Fui pegando tudo o que tinha a mão. No começo foi difícil porque quando os outros já sabiam ler, eu ia ficando retraída e tive muita dificuldade. Talvez porque eu sou de origem alemã. Quando eu vim da serra prá cá eu não falava português. Entrei na escola para aprender português. Eu tive um pouco de vergonha porque as outras crianças criticavam. Eu aprendi foi lá pela 3ª ou 4ª série e quando aprendi eu queria mais aprender a falar certinho e a não puxar o sotaque.

2. Quem foi que a incentivou a ler?

Os meus pais não tem muita cultura. São de origem, então não buscaram. Eu tinha uma amiga que gostava de ler e então a

gente dividia. Ela começou a ler antes de mim e eu via ela lendo e imaginava que devia ser gostoso. Então nós começamos a fazer troca de material para ler e comentar.

3. Você lembra o 1º livro que você leu?

O 1º livro foi através de gibi que comecei. Pato Donald e outras historinhas infantis.

4. Em sua casa alguém lê?

Ninguém.

5. Você lê todos os dias?

Eu leio todos os dias porque eu gosto. Me faz bem, me faz me sentir que estou continuando a me instruir porque se eu paro de ler parece que a minha mente pára. É alguma coisa que me mantém ativa.

6. Você sempre leu?

Fiz interrupções pequenas por esgotamento. Na época que comecei a trabalhar eu não conseguia combinar uma coisa com a outra. E eu trabalhava e estudava. "Na época eu tinha que ler porque tinha que apresentar trabalhos de aula. E isto se tornou difícil. Não se tornou mais prazer mas obrigação". Agora já consegui ligar as coisas e já estou começando a leitura.

7. O que você mais gosta de ler?

O que mais gosto é romance e aventura.

8. Como foi que você descobriu a biblioteca?

Descobri no colégio. Estava estudando e houve uma reforma

na biblioteca que funcionava no colégio. Foi quando eu comecei a buscar os livros.

9. Por que você vem buscar livros na biblioteca?

Eu não comecei a ler antes porque eu não sabia que existia essa biblioteca.

10. Você adquire livros? Compra? Troca?...

É uma maneira mais econômica. Eu não adquiero livros mas sempre foi através de troca e de empréstimo!

11. Alguém orienta você na escolha dos livros?

Quem orienta... Ninguém.

12. Como você faz para escolher o seu livro de leitura?

Pela capa do livro, pelo que me dizem, pelo autor, pela história que se leu anteriormente.

13. Como você faz para ler? Tem um horário, um tempo especial?

Eu gosto de ler no meu quarto, quietinha, sem interferência, "sem ninguém me incomodando". Entre o intervalo de uma aula e outra. À noite eu não leio. Tenho problema de visão.

14. Em que a leitura está ajudando você?

Leitura ajuda muito, desenvolve, ajuda o vocabulário. Para mim, como já falei no início, ela firma os propósitos que a gente tem. A gente entra dentro da história, se eleva. Dentro do livro a gente tira exemplos, compara.

15. Você comenta com alguém o que você lê?

Comentava com minha colega de classe mas agora no final do ano nos separamos. Às vezes comento com meus irmãos embora eles não entendam o meu gosto pela leitura, eu comento alguma coisa com eles.

16. Como está na escola? Como está em Português?

Na escola não tenho dificuldade. Sou boa aluna em redação. Tenho certeza absoluta que foi a leitura que me ajudou.

17. Como é ler para a escola e ler na biblioteca?

Tem muita diferença porque ler por obrigação não dá gosto e ler por prazer é outra história.

18. Qual é o livro que você está lendo?

A Máquina do Amor, retirei ontem e li A Ira dos Anjos. Baseia-se na história de uma mulher que há várias formas que a impede de alcançar seus objetivos.

19. Ler na biblioteca e ler para a escola é a mesma coisa?

Não gosto de Literatura Brasileira porque se tem que apresentar autores que não consigo me encontrar, não entendo, não estou voltada a esse tipo de linguagem.

JAQUELINE RAMOS DEPIÉRI

16 anos - 1ª série do II Grau.

1. Com que idade você começou a ler?

7 ou 8 anos. Estava na 2ª série.

2. Quem foi que a incentivou a ler?

Eu comecei a ler porque meus irmãos fizeram a ficha na biblioteca, e com isso, eu também fiz a ficha. Daí eu peguei livros infantis e os meus irmãos vinham e retiravam. E com isto me interessei.

3. Você lembra o 1º livro que você leu?

O 1º livro não lembro, mas era de poucas palavras. Fala do personagem era mais em pensamento.

4. Em sua casa alguém lê?

Em sua casa... Tenho um irmão que gosta de ler gibi e o outro lê livros mais espirituais.

5. Você lê todos os dias?

Eu leio sempre que tenho tempo. No final de semana. E quando estou em casa que tenho algum tempo eu pego algum livro para ler.

6. Você sempre leu?

Não. Quase um ano eu fiquei sem ler quando eu comecei a trabalhar.

7. O que você mais gosta de ler?

Eu gosto de ler mistérios, romance, ficção. Não tenho um livro específico.

8. Como foi que você descobriu a biblioteca?

Descobri a biblioteca foi através do meu irmão.

9. Por que você vem buscar livros na biblioteca?

Porque ela varia muito. Posso escolher o livro que mais me agrada. Eu assinei o Círculo. O meu irmão me dá.

10. Alguém orienta você na escolha dos livros?

Ou alguém já me contou alguma parte ou eu leio a orelha.

11. Em que a leitura está ajudando você?

Me ajuda muito. Me ajuda a crescer.

12. Como você faz para ler? Tem horário? Um tempo especial?

Leio a noite, em casa, trancada no meu quarto.

13. Você comenta com alguém o que você lê?

Comento com alguém que gosta de ler, que se interessa. A gente troca as idéias sobre os livros. Dou a minha opinião ou então aconselho a ler o livro que eu gostei.

14. Como você está indo na escola? Tem alguma dificuldade?

Na escola fiquei em recuperação em 3 matérias: Física, Matemática, Redação. Redação é por causa do professor "não escapa um". Desde a 4ª série sempre me saí bem em redação, usei bastante a pontuação, as idéias.

15. Como é ler para a escola e na biblioteca?

Se a professora manda ler um livro eu começo a ler e a interpretar para ter idéia. Tudo o que ela mandou ler eu gosto.

16. Qual o livro que você está lendo?

Andei lendo vários livros de casa mesmo. Ultimamente "A Chama e a Flor" e "A Noite das Bruxas". É a história de uma moça que morava na Inglaterra. Aconteceu que tiveram de casar; só que ele queria se vingar. Tinha assassinato, ciúmes no meio. Gostei!

17. Por que você escolheu esse livro?

Eu escolhi a Noite das Bruxas porque eu gosto de misté-

rio. Li outro livro dela: Assassinato no Expresso do Oriente. Gostei muito.

18. Você gosta de ler ou ficar vendo filmes? A TV atrapalha a leitura?

O livro é menos comentado, os filmes são mais anunciados, tem mais comentário. Já o livro é mais detalhado; tem mais chance para comentário. O filme, tenho que deduzir. A TV não atrapalha a minha leitura porque gosto de TV. Gosto mais de ler do que ficar vendo televisão.

BÁRBARA ALINE GUEDERT

12 anos - 6ª série

1. Com que idade você começou a ler?

8 anos.

2. Qual foi o 1º livro que você leu?

É uma história de tartaruga que se achava feia devido ao casco dela. Ela gostava de um cachorro e de um coelho que tinha um pêlo bonito. E ela tinha um casco feio e duro. Uma vez, começou a chover e o coelho ficou todo feio. O pêlo molhou e ficou esfiapado. E o cachorro também. E ela ficou a mesma porque tinha o casco duro.

3. Quem foi que te deu esse 1º livrinho?

Foi a professora Luciana.

4. Quem foi que te incentivou?

Foi meu pai e minha mãe. Eles diziam que era pro meu futuro. Que se eu lesse eu ia aprender mais do que se estivesse estudando. A professora Luciana também me incentivava. Ela nos levava prá rua prá observar a natureza e depois a gente escrevia o que observou. Ela dava nota. Depois a gente lia na frente prá cada um observar a redação do outro. Ela contava historinha na aula e mostrava as figuras do livro.

5. Como é que você veio desenvolvendo, sozinha, este gosto pela leitura?

O livro que eu mais gostei foi o Bambi.

6. Na sua casa mais alguém tem o hábito de leitura?

Especialmente minha mãe. Ela lê até 4h da manhã um livro inteiro.

7. Você lê todos os dias? Como é seu horário de leitura?

Leio todo dia, principalmente na escola. E de tarde leio gibi. À noite leio livros.

8. Você sempre lê ou fez algumas interrupções?

Sempre.

9. O que você mais gosta de ler?

Suspense, amor, aventura, sobre a natureza.

10. Como é que você adquire seus livros?

Minha mãe compra.

11. Como você faz para ler? Tem um tempo especial, um lugar?

Não tenho lugar. Leio quando me dá vontade. Leio no meu quarto mas não até tarde.

12. Em que a leitura está ajudando você?

Progredi bastante porque eu, lendo livro, leio novas palavras, conheço bastante coisa nova que ainda não sei.

13. Você comenta com alguém aquilo que lê?

Com meu pai, minha mãe, com minhas amigas, meus tios.

14. Como você está na escola? O conteúdo de Português?

Redação é o que eu mais gosto de fazer na aula de Português. Sempre tiro nota boa. É a aula que eu mais gosto. Gosto de redação porque eu me solto; me inspiro quando faço uma redação.

15. Como é ler para a escola e ler seus livros em casa?

Os livros que eu leio são os que eu gosto que eu aprecio mais. Os que a escola manda eu ler é porque geralmente é uma obrigação. Mas têm livros muito bons. Em casa é bem melhor porque a gente não tem uma obrigação de ler prá fazer uma ficha da história lida.

16. Como é que você faz prá escolher o seu livro de leitura?

Minha mãe indica; ouço falar na televisão; meus professores indicam também.

17. Qual é o livro que você está lendo ou que leu ultimamente?

Pollyana. Ainda estou lendo e estou achando muito bom.

18. Por que você escolheu este livro? Alguém indicou?

Porque todo mundo na escola comenta. Dizem que é muito bom.

19. Você poderia resumir em poucas palavras do que trata o livro?

É a história de uma menina muito pobre e tem uma tia muito orgulhosa. Ela mora com esta tia porque os pais morreram. E lá, ela começa a fazer um jogo que já conhece. É o jogo do contente. E começa a transformar a casa numa verdadeira alegria.

20. O que você achou mais interessante no livro?

É que ela ensina prá todo mundo o jogo do contente. Todo mundo que conhece ela fica mais contente ainda.

21. Você teria alguma sugestão sobre o assunto que nós tratamos?

Principalmente incentivo dos pais e dos professores porque a gente confia bastante neles.

DIVINA ZACCHI PEREIRA

27 anos - Professora de Química - Frequenta a biblioteca a 14 anos.

1. Com que idade você começou a ler?

Mais ou menos uns quinze anos.

2. Quem foi que a incentivou?

Eu sou filha de professora e geralmente os professores tendem a puxar para isso. Por uma leitura, por um melhor conheci-

mento da linguagem e da escrita.

3. Como você desenvolveu este gosto pela leitura?

A princípio foi por necessidade. Porque quando você começa a passar por um círculo de pessoas que têm o hábito de leitura, sente necessidade em saber.

4. Qual foi o 1º livro que você leu?

Menino do Dedo Verde ou Pequeno Príncipe, um dos dois. Foi indicado pelo colégio onde eu estudava. Mas eu comecei minha leitura com livros de bolso. Foi com eles que formei o hábito de leitura. E eu adorava. Eram casos de espionagem. Esse é o tipo de leitura que até hoje eu gosto. Eu comecei com isso e essa é a tendência de minha leitura.

5. Em sua casa mais alguém lê?

Tenho um irmão que lê revistas instrutivas. Não tanto livros.

6. Você lê todos os dias?

Nas férias eu leio quase o dia todo. Durante as aulas quase não dá.

7. Você sempre leu ou fez algumas interrupções?

Tenho períodos de altos e baixos. Tem períodos que a literatura é constante. Mas nem sempre.

8. O que você mais gosta de ler?

Tem a parte de ficção e a parte de mistério. Agatha Christie, já li quase tudo. É mais nessa parte...

9. Como foi que você descobriu a biblioteca?

Desde que inaugurou a biblioteca, eu frequento. A princípio eu ia por curiosidade. Existiam livros que eram proibidos, segundo mamãe! Então, como eu tinha acesso à biblioteca, por curiosidade, eu ia lá e ficava horas e horas lendo. Lia todos os livros que ela não permitia ler em casa. Lia na biblioteca. Aí eu comecei.

10. Por que você vem buscar seus livros na biblioteca?

Lógico, a coisa mais certa. Uma por ter vários livros a escolher; outra porque tenho uma tendência para ler; e outra por que financeiramente não tendo como comprar. É claro, o caminho será a biblioteca.

11. Você adquire livros? Como?

Adquiro alguns. Todos da Agatha Christie e Sidney Sheldon só. A princípio eu estava fazendo a coleção da Agatha, então eu adquiria nas bancas. E quando eu frequentava a biblioteca da Universidade, eu passava a hora do almoço vendo livros. Assim ia adquirindo os que me interessavam.

12. Quem orienta você na escolha do livro?

Não. Só o meu gosto mesmo. Às vezes, lógico, há indicação dos amigos, alguma coisa assim. Esse último que fui buscar na biblioteca "Ira dos Anjos" de Sidney Sheldon, foi indicação de um amigo que me disse que era um dos melhores do autor. Quer dizer que isto é uma indicação.

13. Como você faz para ler? Tem um tempo especial? Lugar?

Geralmente não tenho nada de especial para ler. Quase sempre leio no quarto mas quando canso eu vou para a sala. Só não

leio no ônibus. É o único lugar que eu não leio. Horário, não tenho; leio qualquer hora.

14. Em que a leitura está ajudando você?

Essa é a pergunta chave. A leitura é uma coisa, vamos dizer, ela te abre horizontes. É, incrível. É a sementinha que tu plantas e ela começa a florir em ti, te abre caminhos, visão, entendimento." Porque às vezes a gente diz: "ler prá quê?" Eu, principalmente, não tenho capacidade de retenção, isto é, fraquíssima. A leitura seria assim sem utilidade porque eu não iria reter. Mas em termos de curiosidade, tu aprendes coisinhas e isso te abre caminhos para tantas coisas. E isso eu acho importante.

15. Você comenta com alguém o que você lê?

Bom, praticamente nós temos uma turma que lê em comum. Então, os livros que lemos, nós comentamos.

16. Como você era na escola? Tinha alguma dificuldade?

No tempo de escola, bom, alguns livros que não eram do meu interesse, principalmente literatura. O que é dado na escola, é só literatura brasileira; acho um erro. Eu fazia como quase todos os alunos fazem, eu sou professora de 2º grau e sei como é isso. Eles lêem o começo, o meio e o fim. Daí fazem a dissertação. E às vezes nem lêem. Pegam essas fichas que acompanham o livro, ou os professores dão aos alunos. Eles lêem a síntese e pronto. Eu, quando era estudante, fazia assim. Li pouquíssimos livros de literatura brasileira. Alguns me interessavam mas pouquíssimos. Todos os alunos fazem isso. Mas tinha alguns livros que eu li: A Moreninha. Passou a novela e eu

quis ver como era o texto original. Me interessou e eu li. Agora passei para outra literatura, por exemplo: "Como Influenciar pessoas a Fazer Amigos. São livros que tratam do inconsciente, esse tipo mais científico.

17. Como a escola despertou o seu gosto pela leitura?

A nível de 1ª e 2ª graus, não, mas a nível de Universidade, sim. Não era bem incentivo mas obrigação: a científica. É diferente. Você se vê obrigado a ler a nível de "hobby", de lazer. Foi um "hobby" que nasceu de uma necessidade que todo ser humano tem. Eu qualifico assim: A pessoa que tem capacidade, adquire o raciocínio, a lógica e o exato através do hábito de leitura.

Eu considero a leitura como uma coisa essencial da vida; é mais ou menos como respirar. Tu tens que alimentar toda vida, toda vida...

18. Qual é o livro que você está lendo?

Não tive tempo de ler o último livro. Estou lendo a "Superinteressante". Mas eu posso comentar sobre a autora que é a mesma dos livros "Sementes de Tamarindo" e "A Bota do Nazista". Os gêneros são de espionagem. Essa autora escreve muito sobre o que se passou na 2ª Guerra Mundial.

19. Você teria alguma sugestão sobre o assunto que nós tratamos?

Queria ressaltar:

"A leitura é fundamental, necessária, eu sinto necessidade. Às vezes eu passo um tempo sem ler devido aos compromissos ou porque não tenho algo que me interesse. E eu odeio ler alguma

coisa obrigada principalmente bibliografia que não me interessa". Não sei, não sei, não sei.

Levei 3 ou 4 meses para ler "Feliz Ano Velho". Não é a leitura que me agradou, tanto é que passou o filme e a peça e eu não fui ver. Até na roda de amigos eu fico quietinha. Eles não entendem como é que eu não gosto disso.

Ressaltando a leitura: Ontem fui assistir o filme que está passando - "A Sétima Profecia". do Apocalipse. É tão importante. E hoje mesmo eu fui ver na Bíblia para ler e realmente saber. "Pôxa! Tantas coisas importantes e eu não li isso. É a necessidade de leitura. Não só literatura, gêneros literários, mas a própria Bíblia já é uma literatura.

Se me perguntar quais são as minhas necessidades de lazer eu vou dizer: cinema, teatro, e leitura. Se uma pessoa tem um pouco de cultura, tem que estar por dentro disso; sente necessidade disso. Uma coisa está entrelaçada com a outra; uma requer a outra. É um complemento.

DADOS ESPECÍFICOS DO CAMPO PESQUISADO

Vários fatores contribuem para a ocorrência da evasão escolar da Rede Estadual.

De um total de 11.359 alunos matriculados em março-88, 732 abandonam as salas de aula antes do final do 1º semestre e do mesmo total inicial, 207 abandonam ao longo do 2º semestre. Total de evasão: 1.558.

A partir dos dados fornecidos pelo Centro de Educação de Palhoça, é possível tecermos algumas hipóteses que se apresentam como prováveis causas da evasão escolar.

No início do ano, as salas de aula apresentam-se abarrotadas de alunos. Com as facilidades do passe-escolar, o transporte tornou fácil o acesso à escola. Talvez daí advenha o alto índice de frequência durante os primeiros meses e também o aumento do número de alunos.

Outro fator que favorece a evasão escolar são as doenças características do período de inverno. O aluno que contrai varíola, sarampo, meningite, coqueluche, resfriados etc... é forçado a permanecer em casa, às vezes, por longos períodos e quando retorna, chega sem estímulo, com o conteúdo atrasado, dificuldade de compreensão e ainda debilitado devido à doença.

Em todas as escolas estaduais funcionam quatro turnos diários de três horas cada um. Isto se deve ao fato de que o número de escolas (prédios) não comporta a demanda de início do ano. Para tentar atender a população em idade escolar, as direções se vêem na contingência de superlotar as salas de aula diminuindo o número de horas e aumentando a oferta de vagas. Do 3º bimestre em diante a redução de alunos é mais sensível

devido aos resultados das notas do 1º semestre. Com a possibilidade de 17% de repetência, a evasão se torna automática.

Quanto à Rede Particular há maior estabilidade, a não ser um pequeno índice de 12 evasões na 1ª série.

Não foi possível apresentar a matrícula de 1989, porque o quadro comparativo dos bimestres não estava completo.

Quanto à evasão das séries iniciais, é um fato surpreendente a ser observado que, mesmo com algumas facilidades oferecidas, como passe-escolar, merenda e outras, a causa da evasão não foi resolvida.

Não seriam outras necessidades mais profundas que estariam barrando o aluno para prosseguir seus estudos? O quadro comparativo entre escola particular, cujo nível econômico é bem melhor, e as escolas municipal e estadual que apresentam uma realidade de maior carências, é bem expressivo.

MATRÍCULA/88 - Rede Particular

Pré-Escolar e 1ª Grau

Série	Número de alunos				Total Evasão
	1ª bi-mestre	2ª bi-mestre	3ª bi-mestre	4ª bi-mestre	
Pré-Escolar			110	209	-
1ª	152	140	142	140	12
2ª	110	110	111	108	2
3ª	96	97	97	98	-
4ª	91	91	91	91	-
5ª	67	67	67	67	-
6ª	37	37	37	37	-
7ª	31	31	32	32	-
8ª					
TOTAL	584	573	687	782	14

MATRÍCULA/88 - Rede Municipal

Pré-Escolar e 1ª Grau

Série	Número de alunos				Total Evasão
	1ª bi-mestre	2ª bi-mestre	3ª bi-mestre	4ª bi-mestre	
Pré-Escolar	233	282	261	204	29
1ª	129	126	115	113	16
2ª	116	121	117	116	-
3ª	77	73	74	69	8
4ª	75	73	70	69	6
5ª	24	23	19	18	6
6ª	19	17	19	17	2
7ª					
8ª					
TOTAL	673	715	675	606	67

MATRÍCULA/88 - Rede Estadual

Pré-Escolar e 1º Grau

Série	Número de alunos				Total Evasão
	1º bi- mestre	2º bi- mestre	3º bi- mestre	4º bi- mestre	
Pré-Escolar	462	451	468	422	40
1ª	2.233	2.048	1.199	1.917	316
2ª	1.683	1.569	1.531	1.504	179
3ª	1.576	1.415	1.396	1.357	219
4ª	1.489	1.345	1.227	1.256	233
5ª	1.463	1.407	1.338	1.224	239
6ª	1.030	1.011	951	894	136
7ª	779	749	690	647	132
8ª	644	632	604	580	64
TOTAL	11.359	10.627	10.008	9.801	1.558